



I CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM PSICOLOGIA

**RISCOS E PROTEÇÃO PSICOSSOCIAL, SAÚDE E
TRABALHO; SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS SOCIAIS**

Realização:



Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*
**Mestrado Profissional
em Psicologia**



FAPERGS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

Anais

I Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia



Comissão Organizadora

Alice Maggi – UCS

Jerto Cardoso da Silva – UNISC

João Ignacio Pires Lucas – UCS

Leni Weigelt – UNISC

Marcus Vinicius Castro Witczak – UNISC

Raquel Dioneia Petermann Schultz – UNISC

Silvana Regina Ampessan Marcon – UCS

Silvia Virginia Coutinho Areosa – UNISC

Tania Maria Cemin – UCS

Vera Somavilla – UNISC

Discentes

Diorginis Luis Fontoura da Rosa – UNISC

Nicole Cecatto Fontana Diniz – UCS

Sheryl Andreatta – UNISC

Comitê Científico

Anderson Araújo Carneiro – UGAM/Canadá

Adriano Peixoto – UFBA

Betina Hilesheim – UNISC

Carlos Naujorks – UFSC

Edna Linhares Garcia – UNISC

Eduardo Saraiva – UNISC

Feliciano Posada Villar – UB/ES

Jerto Cardoso da Silva – UNISC

Karine Perez – posdoc UGAM/Canadá

Lilia Aparecida Kanan – UNIPLAC

Magda Macedo Madalozzo – UCS

Marcus Vinicius Castro Witczak – UNISC

Pedrinho Guareschi – UFRGS

Silvana Regina Ampessan Marcon – UCS

Silvia Virginia Coutinho Areosa – UNISC

Tatiana Irigaray – PUCRS

Verônica Bohm – UCS

Jerto Cardoso da Silva
Silvia Virginia Coutinho Areosa
Silvana Regina Ampessan Marcon
(Organizadores)

Anais

I Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia

Realização:



Apoio:



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Jerto Cardoso da Silva; Silvia Virginia Coutinho Areosa; Silvana Regina Ampessan Marcon [Orgs.]

Anais do I Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 269p.

ISBN: 978-65-5869-115-0 [Digital]

1. Anais de Congresso. 2. Mestrado Profissional. 3. Pós-graduação. 4. Psicologia. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2020

Anais do I Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia

Os Programas de Pós Graduação Mestrados Profissionais em Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC e da Universidade de Caxias do Sul/ UCS realizaram um evento científico, compartilhado, intitulado Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia, que se realizou nos dias 19 e 20 de novembro de 2020. O objetivo do evento foi compartilhar e divulgar pesquisas, experiências, intervenções e produção de conhecimentos interprofissionais e interinstitucionais sobre: riscos psicossociais, saúde mental e fatores que fortaleçam e preservem a saúde integral humana. Oferecer uma oportunidade de socialização dos conhecimentos produzidos sobre riscos e proteção psicossocial, em nível regional, nacional e internacional e oportunizar o desenvolvimento de novas aprendizagens, contribuindo assim para com os profissionais e beneficiando as comunidades em que estão inseridos. Nestes dois dias de interação foi compartilhado práticas em saúde mental entre os estudantes e profissionais da área da saúde e foram discutidas a modalidade de Pós-Graduação Profissional, promovendo encontros entre os corpos docentes e discentes dos programas envolvidos.

Sumário

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	29
APRESENTAÇÕES ORAIS	33
EIXO TEMÁTICO - Atuação e formação em Psicologia e áreas afins	33
Psicologia Organizacional e do Trabalho na 4ª Revolução Industrial: estamos preparados?	35
Andresa da Silva Tristão	
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez	
Luciana Gisele Brun	
Psicologia nas Organizações do Trabalho: de onde viemos e para onde vamos	37
Júlia Souza dos Santos	
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez	
Luciana Gisele Brun	
O Papel da Psicologia em Contexto de Riscos Psicossociais	39
Tatiane de Lima	
Veronica Bohm	
Demandas, necessidades e intervenções no contexto de um serviço público de psicologia infantil	41
Patrícia Mostardeiro Peixoto Picoli	
Edna Linhares Garcia	
Psicologia e Saúde do Trabalhador: Relato de Experiência com Unidade Básica de Saúde Profissionais de uma	44
Gabriel Becker da Fonseca	
Ivy Maiara Lopes da Silva	
Julia Troian Passos	

Juliana Marcela Bertoldo
Kleber Venturin
Magda Macedo Madalozzo
Stéfani Colombo Torezan

Saúde mental, arte, cultura e geração de renda: experiências inovadoras em formação multiprofissional 46

Zaeth Aguiar do Nascimento
Amanda Lima da Silva
Anselmo Clemente
Edlayne Ribeiro Da Silva
Ester Batista de Araújo
Fátima Rafaella Silva Amaral
Henrique Jorge Pontes Sampaio
José Cleiton Teixeira Santos
Maria de Fatima Leite Gomes
Maria Heloísa da Silva Marinho

Parceria Público-Privada Um contexto de atuação dos(as) Psicólogos(as) 48

Deise Gabriela Frantz Nagel
Sílvia Virginia Coutinho Areosa
Letícia Lorenzoni Lasta

Ensino de Análise do Comportamento para a equipe de uma Unidade Psiquiátrica 50

Bianca Leão
Fernando Albregard Casas

Possibilidades de Promoção e Educação em Saúde Mental na Universidade 51

Juliana da Rosa Marinho
Jana Gonçalves

Reflexões acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes 53

Cintia Aparecida Pereira dos Santos
Morgada Rodrigues Vieira
Camila P. de Vasconcellos Chaves
Cristiane D. Redin Freitas

Promoção à Saúde Mental: a percepção de adolescentes sobre um programa de intervenção no contexto escolar 55

Wagner Souza Saldanha
Jerto Cardoso da Silva
Leni Dias Weigelt

Atuação Psicológica num serviço de Saúde Mental em Hospital Militar: um relato de experiência 56

Airan Goncalves dos Santos
Bárbara Guasso

Aceitação da Violência no Namoro e Vitimização Secundária: Revisão Sistemática das Representações Sociais em Mulheres 58

Suiane Magalhães Tavares
Maianna Costa Fernandes
Tamyres Tomaz Paiva

EIXO TEMÁTICO - Experiências inovadoras de atuação e Intervenções da Psicologia Clínica em diferentes contextos 61

Psicologia Hospitalar e Câncer infantil: ludicidade e implicações psicossociais 63

Alice Maggi
Luana Boschetti
Monique Lima Dutra
Tania Maria Cemin

O Grupo de Gestantes com Viés Psicanalítico: uma Intervenção Precoce na Relação Mãe-bebê 65

Gustavo Gasparin
Alice Maggi

Raquel Furtado Conte

Pulsão de morte e gozo: entrelaçamentos com sintomas contemporâneos 67

Daiana Trintim de Jesus Fagundes

Tania Maria Cemin

Posvenção: cuidado como prevenção para pais enlutados pela perda por suicídio 69

Luana Dondé Tochetto Scopel

Raquel Furtado Conte

Mulheres com medo de dirigir: questões de gênero envolvidas 71

William Macedo Fiuza

Rossane Frizzo de Godoy

Percepções da prática de Profissionais de Saúde junto à população LGBT 73

Tais Turatti

Tania Maria Cemin

João Ignacio Lucas

Hiv e Psicologia: implicações acerca de estratégias de prevenção combinada 75

Tais Turatti

Tania Maria Cemin

Intervenções para o medo de dirigir no Modelo Cognitivo-Comportamental 77

William Macedo Fiuza

Marina Marcon

Rossane Frizzo de Godoy

Psicologia Clínica e Promoção da Saúde Mental: relato de experiência de um projeto de extensão universitária com migrantes e refugiados venezuelanos acolhidos na Casa do Migrante no Conde/PB 79

Rafaella Ellen de Andrade Marinho
Anselmo Clemente
Cássio Felipe Bandeira de Brito
Clarisse Junqueira da Silva
Moas Cardoso da Silva

Reflexões acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes 81

Cintia Aparecida Pereira dos Santos
Morgada Rodrigues Vieira
Camila P. de Vasconcellos Chaves
Cristiane D. Redin Freitas

Aceitação da Violência no Namoro e Vitimização Secundária: Revisão Sistemática das Representações Sociais em Mulheres 83

Suiane Magalhães Tavares
Maianna Costa Fernandes
Tamyres Tomaz Paiva

EIXO TEMÁTICO - Fenômenos psicossociais relacionados à longevidade, gênero e violência 85

Intervenção na infância: Disforia de Gênero Childhood Intervention: Gender Dysphoria 87

Cristiano de Oliveira Pereira
Bruna Krimberg Von Muhlen

As intervenções no SUS diante de casos de demências em pessoas idosas 89

Daielle Marion
Silvia Virginia Coutinho Areosa
Liane Mahlmann Kipper

Mulheres Catadoras: Protagonismo, Resistência E Ocupação 91

Kátia Cardoso Nostrane

Ana Maria Paim Camardelo Alais Benedetti	
Motoristas Profissionais e Velhice: um relato de experiência	93
Mônica Pagnussat Klanovicz Veronica Bohm	
Implantação de Grupos de Acolhimento com Oficinas de Memória Autobiográfica para Idosos: relato de experiência	95
Renato Antonio de Paiva	
A ansiedade, idosos e tempos de pandemia	96
Morgada Rodrigues Vieira Cristiane Sperling Elesbão	
A Tecnologia Como Ferramenta De Apoio Nos Casos De Demência Na Atenção Primária À Saúde - APS.	98
Daielle Marion Douglas Dotto Rejane Frozza Liane Mahlmann Kipper Silvia Virginia Coutinho Areosa	
Gênero, trabalho e drogadição: a situação de mulheres da periferia	100
Juliana Ávila Silvia Virginia Coutinho Areosa	
Contraditórios Do Isolamento Social Na Vida Da Mulher	102
Grazielle Caroline Veloso Rezende Paula Cristiane Campos Valente Thaís Reis da Silva Edilson Carlos Caritá Silvia Sidnéia da Silva	

EIXO TEMÁTICO - Interfaces entre saúde, trabalho, educação e assistência	105
O adulto autista no mercado de trabalho: uma revisão bibliográfica	107
Rafael Fetter	
Como os enfermeiros estão vivenciando a pandemia da Covid-19 no Brasil	109
Luiza Moura de Souza Azevedo	
Suzane Bandeira Magalhães	
A atividade da docência na escola pública em tempos de Covid 19	111
Cristiane Davina Redin Freitas	
João Batista Cecchin	
Reprodução das relações sociais capitalistas nas famílias de catadores de resíduos sólidos urbanos	113
Lucas Knerek de Bitencourt	
Ana Maria Paim Camardelo	
A Análise do Comportamento aplicada à Educação Física Especial: Ensino por Tentativa Discreta para Treino de Tênis de Mesa para Crianças com TEA	115
Daniel Zanzini	
Cássia Leal da Hora	
Fernando Albregard Cassas	
Rone Paiano	
Cuidadoras de Crianças Institucionalizadas: Intervenção e Cuidados	117
Jacqueline Müllich Fensterseifer	
Leni Dias Weigelt	
Eduardo Steindorf Saraiva	

Análise de Fatores de Risco e Proteção Psicossociais no Contexto de Trabalho	119
Claire Longhi Nathália Mussatto Rizzon	
O Uso da Tecnologia e a Aprendizagem	121
Anameri Lara Bonotto Rodigheri Cristiane Davina Redin Freitas	
Pessoas com Deficiência e suas Famílias em Contexto Rural: os Itinerários Terapêuticos e as Políticas Públicas	123
Leni Dias Weigelt Ana Gabriela Sausen Julia Gabriela Aranda Maria Carolina Magedanz Jacqueline Möllich Fensterseifer Pedro Henrique Ferreira de Menezes Suzane Beatriz Frantz Krug	
EIXO TEMÁTICO - Intervenções da Psicologia Clínica em diferentes contextos	125
Desastres Não Naturais: O Que A Psicologia Pode Fazer?	1277
Lara Talita Santiago Bruna Krimberg Von Muhlen	
O papel da Psicologia no suporte à enlutados por situações de desastres	129
Luana Dondé Tochetto Scopel	
Youtuber e o Burnout: Processos Psicológicos e o Trabalho no Contexto Virtual	131
Rodolfo Cescon Niederauer	
Ações de Saúde direcionadas à adolescentes e jovens em semiliberdade no ano de 2019	133

Tamara Aparecida Maciel Daniela Andrade Anunção	
"Visita Domiciliar Para Pacientes Oncológicos: Que Setting É Este?"	135
Juliano da Cruz Cristiane Davina Redin Freitas Marcus Vinicius Castro Witczak	
Psicologia das Organizações e do Trabalho: Desenvolvimento Interpessoal com Secretarias como Prática de Disciplina em um Hospital de Alta Complexidade	137
Suelen Maia Ana Carolina de Azambuja Vaniel Magda Macedo Madalozzo	
A Rua como Espaço de Acolhimento do Sofrimento Psíquico: uma Proposta Interventiva na Atenção Psicossocial	139
Daniela Romeiro Souto Lima Henrique Figueiredo Carneiro, Luciana Campos Marques de Souza	
Por dentro do véu: Influências culturais e de gênero nas vidas das mulheres muçulmanas	141
Luiza Thais Crippa Bruna Krimberg Von Muhlen	
EIXO TEMÁTICO - Comportamento humano no trabalho e nas organizações	143
Indústria 4.0 e as Competências Profissionais necessárias para a Relação Homem-Máquina	145
Daniela Grolli Marcus Vinicius Castro Witczak	

(Des)Cuidado e (Des)Atenção com a Saúde de quem produz Saúde. Um olhar atento para o Gestor da Área da Saúde	147
Janaine Raquel de Borba Cristiane Davina Radin Freitas	
Estigmas e Preconceitos Relacionados à Qualidade de Vida de Engenheiras Civas do Estado de São Paulo	149
Caroline Urias Challouts Tania Maria Gomes da Silva	
Entre a Negação de Riscos e a Cultura de Segurança no Trabalho: um Estudo em uma Indústria Metalúrgica	151
Magda Macedo Madalozzo Lilia Kanan Luciana Stangherlin Silvana Regina Ampessan Marcon	
EIXO TEMÁTICO - Mudanças Culturais e Sociedade de riscos psicossociais	153
Mudanças culturais e mundo do trabalho: a percepção de autonomia entre os trabalhadores dos BRICS	155
João Ignacio Lucas Adriana Zago Guilherme Tonietto Domingues	
Relações Raciais na Escola: o Sofrimento Psíquico Materno, a partir da Negritude e Branquitude	157
Fernanda Cassia Landim Eduardo Steindorf Saraiva	
Filosofia Ameríndia e Poética Intercultural: Contribuições para Pensar a Crise do Humanismo na Educação e na Psicologia	159
Carine Josiéle Wendland Ana Luisa Teixeira de Menezes	

“Eles Combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer.”: a inoperância do Estado brasileiro frente a pandemia do COVID-19 enquanto Projeto Político de extermínio da população negra	161
Alice Carvalho da Silva dos Santos Cristiane Davina Redin Freitas	
Reflexões sobre ansiedade em tempos de pandemia	163
Morgada Rodrigues Vieira Cintia Aparecida Pereira dos Santos dos Santos João Batista Cecchin Nathan Pinto Jerto Cardoso	
EIXO TEMÁTICO - Intervenções Psicossociais e Interprofissionalidade	165
Ambientes corporativos saudáveis: uma proposta de atuação interprofissional entre Psicologia e Arquitetura	167
Débora Brandalise Bueno Patrícia Fabro Chinelatto Magda Macedo Madalozzo Ana Maria Paim Camardelo	
A Triagem Neonatal: possíveis interlocuções entre Saber Psicanalítico e Saber Médico	169
Isabella Regina Gomes de Queiroz Amanda Teixeira Mamede	
Sociedade de risco e mundo do trabalho: a insegurança no trabalho e a insatisfação com a vida no Brasil, na Alemanha, na Holanda e na Suécia	11
João Ignacio Lucas Adriana Zago Guilherme Tonietto Domingues	

Muros E Passagens: Práticas Assistências Na Internação Psiquiátrica Em Hospital Especializado	173
Aline Porto Reis	
A discriminação contra profissionais homossexuais no ambiente de trabalho	175
Pâmela Lopes Monteiro	
EIXO TEMÁTICO - Políticas Públicas e Psicologia	177
Devires da Clínica: contribuições da esquizoanálise para a Psicologia Clínica no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira	179
Anselmo Clemente	
Gabriel Leite Gondim, Carolina Ferreira Ferraz	
Clarisse Junqueira da Silva	
Jade Cristine Bezerra Machado	
Lanna Carolyna Vieira da Costa	
Marina de Medeiros Ferreira da Costa	
Rafaella Ellen de Andrade Marinho	
Viviane Amorim	
A incidência do câncer e seus tipos mais frequentes: uma reflexão para alertar sobre prevenção do adoecimento e promoção de saúde	181
Laís Regina de Carvalho Schwarz	
Silvia Virginia Coutinho Areosa	
Ética do cuidado em saúde pública	183
Ana Raíla Arrais de Sousa	
Luciana Campos Marques de Souza	
Henrique Figueiredo Carneiro	
O diagnóstico de câncer segundo faixa etária de maior e menor prevalência e gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul	185
Laís Regina de Carvalho Schwarz	
Silvia Virginia Coutinho Areosa	

Estadiamento e tempo de tratamento de casos de Câncer diagnosticados no Brasil em 2019	187
Laís Regina de Carvalho Schwarz Silvia Virginia Coutinho Areosa	
HIV/AIDS e Envelhecimento: estudo de um serviço de atenção à saúde	189
Isis Alves de Carvalho Silvia Virginia Coutinho Areosa	
Vulnerabilidade Social e Políticas Públicas para Mulheres	191
Sheryl Andreatta Betina Hillesheim	
Narrativas a céu aberto: histórias de mulheres em situação de rua	193
Patrícia Becker Letícia Lorenzoni Lasta	
Violência Contra a Mulher: casos notificados no Rio Grande do Sul de 2009 a 2018	195
Caroline Bertelli Bruna Rezende Martins Ana Gabriela Sausen Maria Carolina Magedanz Suzane Beatriz Frantz Krug Cézane Priscila Reuter Guilherme Mocelin Lucas Vinicius Fischer.	
Pesquisas com famílias enlutadas: uma revisão sistemática	17
Gabriela Sarturi Rigão Vitória Noronha Tusi Leonardo Augusto Zink Helena Dias Bornhorst	

Caroline Rubin Rossato Pereira

EIXO TEMÁTICO - Processos Psíquicos e suas implicações clínicas 199

Fatores que contribuem na eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo 201

William Macedo Fiuza

Rossane Frizzo de Godoy

Um olhar ao invisível: o lugar da escuta na subjetivação de pacientes dependentes químicos de um Caps Ad 203

Marcelo Almeron Vasconcelos

Esquemas iniciais desadaptativos em populações específicas: revisão da literatura brasileira 204

William Macedo Fiuza

Rossane Frizzo de Godoy

Principais aspectos relacionados ao Insight no Transtorno Obsessivo-Compulsivo 206

Vanessa Cirolini Lucchese

Silvio José Lemos Vasconcellos

Lisiane dos Santos Welter

Thamires Pereira Barbosa

Sufrimento psíquico, trauma e desamparo: vivências em pessoas com doenças crônicas 208

Tania Maria Cemin

Depressão infantil, medicação e processo psicoterápico 210

Roberta Nedel

Jerto Cardoso Silva

O suicídio na região central do Estado do RS: a morte da narrativa 212

Airan Gonçalves dos Santos

Jerto Cardoso da silva

Suicídio e Pandemia: análise no Município de Santa Maria/RS 214

Airan Gonçalves dos Santos

Estudo do fenômeno suicídio e suas variáveis em ambiente Militar das Forças Armadas na região sul do Brasil 216

Vanessa Mendes Pinto Mostardeiro

Vera Somavilla

Silvia Virginia Coutinho Areosa

Reflexões Psicanalíticas sobre o Suicido: do laço social ao ato 218

Airan Goncalves dos Santos

Jerto Cardoso da Silva

EIXO TEMÁTICO - Relações de trabalho, organizações e sociedade 221

Seleção e Qualificação de Motoristas Profissionais de Transporte Coletivo de Passageiros: uma Revisão Bibliográfica 223

Mônica Pagnussat Klanovicz

Magda Macedo Madalozzo

Centro de inovação SESI em fatores psicossociais: soluções inovadoras para a indústria 225

Letícia Lessa da Silveira

Gabriela Herrmann Cibeira

Graziela Alberici

Michael de Quadros Duarte

Ângela Maria Finck

Mariane Bellaguarda Brusa da Costa Candaten

Carolina Scherer

Elisabeth Lima de Oliveira

Juliana Martins

Fernanda Muzzi de Luna Telischewsky

Modificações de Trabalho e Trabalho Decente	227
Nicole Cecatto Fontana Diniz Silvana Regina Ampessan Marcon	
Profissional mais velho e competências comportamentais no contexto organizacional contemporâneo	229
Dalila Bordignon Tatiane de Lima Silvana Regina Ampessan Marcon Veronica Bohm	
Aprendizados sobre fatores psicossociais do trabalho na Prática da Psicologia em Saúde Ocupacional	231
Débora Brandalise Bueno Magda Macedo Madalozzo	
Relações de Trabalho e Sociedade: análise do trabalho do catador a partir da implementação da política nacional de resíduos sólidos	233
Kátia Cardoso Nostrane Ana Maria Paim Camardelo Alais Benedetti	
Saúde no Trabalho - cuidando do cuidador	235
Tamara Aparecida Maciel	
Proposição de protocolo para melhorar a Qualidade de Vida e felicidade no trabalho	237
Jéssica Andréia Agnes Liane Mählmann Kipper Marcus Vinicius Castro Witczak	
Qualidade de Vida e Felicidade no Trabalho: revisão sistemática de Literatura	239
Jéssica Andréia Agnes	

Marcus Vinicius Castro Witczak Liane Mählmann Kipper	
Competências Comportamentais no Contexto Organizacional frente a Transformação Digital	241
Dalila Bordignon Silvana Regina Ampessan Marcon	
O impacto dos elementos naturais na construção de ambientes de trabalho saudáveis	243
Patrícia Fabro Chinelatto	
Resiliência no contexto de trabalho de risco	245
Elisângela Mazurana	
O Clima Organizacional e a sua relação com a Saúde Mental do Trabalhador: uma Revisão Integrativa Da Literatura	247
Ederson de Moura Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez Luciana Gisele Brun	
Inclusão da diversidade no mercado de trabalho: revisão integrativa da literatura	249
Andressa De Oliveira Gonçalves Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez Luciana Gisele Brun	
Impactos da pandemia COVID-19 na Saúde Mental dos Residentes Multiprofissionais	251
Makely Ferreira Rodrigues Marcus Vinicius Castro Witczak	
EIXO TEMÁTICO - Saúde, Família e Trabalho na contemporaneidade	253

Aprendizagem Organizacional no contexto do Home Office: possibilidades e desafios	255
Débora Brandalise Bueno Mônica Pagnussat Klanovicz	
Prematuridade como adversidade precoce e seu impacto no desenvolvimento	257
Tatiana Perin	
Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul.	259
Tatiana Weber Eduardo Steindorf Saraiva	
Percepções de Pós-Graduandos sobre as experiências de Profissionais da Saúde durante a pandemia de Covid-19	261
Anna Luíza Ferreira Lemos José Roberto de Faria Junior Paula Márcia Pereira Guerra Silvio Martins de Oliveira Edilson Carlos Caritá Silvia Sidnéia da Silva	
Barreiras no acesso à Saúde da população LGBTQ+: um estudo com enfermeiros da atenção primária à saúde	263
Bruna Rezende Martins Ana Gabriela Sausen Caroline Bertelli Maria Carolina Magedanz Cézane Priscila Reuter Lucas Vinicius Fischer Guilherme Mocelin Analídia Rodolpho Petry Suzane Beatriz Frantz Krug	

SESSÃO DE PÔSTERES

265

Violência escolar contra Professores da Rede Pública de ensino em Passo Fundo-RS: a interface entre o trabalho e a Saúde Mental 267

Ana Luiza da Silva Pacheco

Maríndia Biffi

Guilherme da Fonseca Vilela

Gustavo Olszanski Acrani

Ivana Loraine Lindemann

Shana Ginar da Silva

O despertar altruísta em meio a pandemia da COVID-19 269

Cassandra Sampaio Joaquim

Israel Cristiano Pacheco

Pamela Cristina Nazar Zanchi Flores

Cristiane Davina Redin Freitas

Percepções das gestantes sobre o cuidado com sua Saúde Mental na atenção primária em saúde 271

Érica Regina Silveira da Silva

Alíssia Gressler Dornelles

Fórum de discussão sobre drogas: caminhos possíveis para Inserção Social e Promoção da Saúde 273

Gabriela da Silva Oliveira

Stefanie Schmidt

Denise Vidal

Kayla Niandra da Silva

Laís Machado Corrêa

Eduarda Gerlach Priebe

Letiane de Souza Machado

Rayssa Madalena Feldmann

Suzane Beatriz Krug, Edna Garcia Linhares

Monitoria voluntária no ensino superior em psicologia: relato de experiência	275
Etiele Morais Carvalho Andressa Nascimento dos Santos	
O fazer Psi: relato de experiência em uma escola de educação para surdos	277
Etiele Morais Carvalho Andressa Nascimento dos Santos	
Programa ACT como proposta de prevenção da Violência Contra Crianças	279
Etiele Morais Carvalho Maria Antônia Machado Figueiredo Patricia Lucion Roso Zanandra Moreira Passarini	
Da sobrevivência à resistência: algumas aproximações teórico-práticas sobre a realidade da população de rua em uma cidade no interior do RS	281
Maria Luiza Adoryan Machado Gabriela Felten da Maia	
A percepção dos docentes sobre sua saúde mental, trabalho e adoecimento	283
Luiza Tamara de Almeida Leal Maiara da Silva Fuhr Stefanie Schmidt Cleimar Luis dos Santos Jerto Cardoso da Silva	
O smartphone e a conjugalidade: novos dilemas contemporâneos	285
Ionara dos Santos Pereira Maristela Piva	

Uso das tecnologias de informação e comunicação por pessoas idosas em Santa Cruz do Sul	287
Cristiane Davina Redin Freitas Bárbara Susanne Etges Diorginis Luis Fontoura da Rosa	
Os sentidos atribuídos por trabalhadoras/es do SUAS frente à pessoa rualizada: um estudo teórico-prático em uma cidade no interior do RS	289
Maria Luiza Adoryan Machado Leticia Lorenzoni Lasta	
Fatores psicossociais, sociodemográficos e intensidade de dor em enfermeiros assistenciais com dor lombar	291
Maiara Helena Rusch Hildegard Hedwig Pohl Patrik Nepomuceno Polliana Radtke dos Santos	
Sono e saúde mental em adolescentes de 12 a 18 anos	293
Cintia Aparecida Pereira dos Santos Jerto Cardoso da Silva	

Programação do evento

19/11/2020 - QUINTA-FEIRA

08H30

Abertura

Link de transmissão:

<https://youtu.be/kkH5XU5nmRY>

9H – 11H

Mesa redonda: A criança, a família e o trabalho: as intervenções psicológicas diante dos fenômenos contemporâneos

Palestrantes:

- Jaqueline Wendland* (França) Mães em tempos de guerra, miséria e migração: acolher e acompanhar um novo começo;

- Monica Gonzalez – (Espanha) Están los niños y niñas preocupados por los ingresos económicos de la familia? El impacto de las circunstancias materiales del hogar en su bienestar.

11H –
12H

Conferência: Sociedade de Riscos

Palestrante:

- Henrique Carlos de Castro - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Economia e Relações Internacionais.

13H30 -
16H30

Comunicação Oral

17H -
18H30

Conferência: Novas perspectivas sobre saúde Mental e Proteção Psicossocial

Palestrante: Sigmar Malvezzi - Departamento de Psicologia Social e do Trabalho.

20/11/2020 - SEXTA-FEIRA

10H -
12H

Mesa redonda (virtual) - Temática práticas sociais e saúde mental

Anderson Araújo Oliveira - Université du Québec à Montréal (UQAM) - Saúde mental e trabalho docente
Maria Clara Costa Oliveira - UMINHO/PT - Sofrimento e integração de refugiados em Portugal
Mediadora Professora Betina Hillesheim - UNISC

13H30 -
16H30

Apresentação de Trabalhos Orais

17H -
18H

Sessão de Posterres

19H -
22H

Conferência de Encerramento: Envelhecimento,
diversidades sociais e práticas sociais
Palestrante: Dr. Feliciano Villar/UB-ES
Mediadora Professora Dra. Tatiana Irigaray - PUCRS
Coordenadora da sessão Prof. Dra. Silvia Virginia
Coutinho Areosa - UNISC
Link de transmissão: <https://youtu.be/DuvoqfrCtpw>

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Atuação e formação em Psicologia
e áreas afins**

Psicologia Organizacional e do Trabalho na 4ª Revolução Industrial: estamos preparados?

Andresa da Silva Tristão
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez
Luciana Gisele Brun

Resumo

A Psicologia Organizacional e do Trabalho é um dos campos que mais emprega psicólogos na atualidade e vem sendo alvo de inúmeras pesquisas desde a década de 90, quando o termo foi empregado inicialmente. Desde então, as mudanças no mundo do trabalho vêm motivando transformações teóricas e práticas a fim de acompanhar a quarta revolução industrial. Atualmente, na formação dos psicólogos, esta disciplina está dividida em três grandes eixos, a Psicologia Organizacional, a Psicologia do Trabalho e a Gestão de Pessoas. O objetivo deste estudo foi descrever o quanto as disciplinas dos cursos de Psicologia das instituições de ensino superior de Porto Alegre e Região Metropolitana, reconhecidas pelo Ministério da Educação, estão investindo sua carga horária na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Para isso foram analisados os currículos, matrizes curriculares e ementas do curso de Psicologia nas respectivas instituições, para a localização das disciplinas e suas cargas horárias. Entraram no estudo 18 instituições de ensino superior, distribuídas em 11 cidades, os resultados apontam que a instituição que apresenta a maior carga horária em relação ao total do curso de disciplinas em Psicologia Organizacional e do Trabalho, apresenta 31,01% e a menor apresenta 8,06%, números considerados insuficientes para uma formação de qualidade e atualizada para atuação no contexto da era tecnológica. Foi possível verificar que a formação do

Psicólogo para atuação nas Organizações e Trabalho, remete para uma formação deficitária e centrada no escopo de atividades com foco em seleção de pessoal e uso de testes psicológicos.

Palavras-Chave: Psicologia organizacional e do trabalho; formação; currículo.

Apresentadora: Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez
(psicologa07@gmail.com)

Psicologia nas Organizações do Trabalho: de onde viemos e para onde vamos

Júlia Souza dos Santos
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez
Luciana Gisele Brun

Resumo

A Psicologia Organizacional e do Trabalho está passando por mudanças constantes em seu campo de atuação e estudo, acompanhando as alterações do cenário do trabalho ao longo da história. O presente estudo buscou compreender os desafios enfrentados pelo psicólogo organizacional e do trabalho ao longo dos anos até a atualidade. Para tal realizou-se uma revisão narrativa da literatura com base nos estudos a partir da Primeira Revolução Industrial até o momento atual. Observou-se na pesquisa que o papel deste profissional sofreu alterações quanto ao seu escopo e suas funções nas organizações. Partiu-se da posição de mero executor das funções, como o recrutamento, a seleção e o treinamento, para funções estratégicas ligadas à orientação e apoio na gestão de pessoas. A utilização de testes psicológicos para a realização destas funções foi um dos fatores para o seu desenvolvimento e consolidação. Na atualidade, busca-se do profissional uma visão dialética, onde os objetivos e interesses do empregador conversem com a saúde mental e desenvolvimento dos colaboradores. Assim o resultado entre os interesses resultaria na ação do profissional Psicólogo priorizando a valorização do capital humano. Foca-se na mitigação dos impactos negativos causados por diferentes fatores – econômicos, tecnológicos, sociais e políticos – que interferem no mundo do trabalho e que põe em risco a saúde e a subjetividade dos indivíduos e a amplificação dos fatores protetivos. Com o apoio dos novos recursos tecnológicos,

advindos da quarta onda de Revolução Industrial, como a Inteligência Artificial e a Internet das Coisas, muitas tarefas operacionais ligadas à psicologia organizacional começam a ser mediadas pela web, desafiando os profissionais desta área na sua prática. Faz-se importante que a formação destes profissionais seja condizente com este novo cenário.

Palavras-Chave: Psicologia organizacional e do trabalho; atuação; teoria.

Apresentadores: Júlia Souza Dos Santos (julia_souza.s@hotmail.com) e Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez (psicologa07@gmail.com).

O Papel da Psicologia em Contexto de Riscos Psicossociais

Tatiane de Lima
Veronica Bohm

Resumo

Condições de trabalho tais como, atividades de manipulação de líquidos inflamáveis, execução de atividades em espaço confinado e espaço em altura, apresentam altas exigências físicas e mentais, sendo norteadas e fiscalizadas por Normas Regulamentadoras- NRs (20, 33 e 35). Para contribuir com a segurança dos trabalhadores, desde 2014, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), regulamentou a avaliação psicossocial como parte do processo dos exames admissionais e periódicos, afim que de que o trabalhador seja apto para exercer atividades de risco. Desta forma, a realização de avaliações psicossociais neste contexto pressupõe o diagnóstico psicológico, caracterizando-se assim uma atividade privativa do psicólogo conforme a Lei n. 4.119/1962 (1962). No tocante à sistematização das avaliações exigidas pelas NRs, faz-se objeto do presente estudo compreender como os profissionais da psicologia têm atuado frente à exclusividade da avaliação psicológica em contextos psicossociais. Para tal, foi realizada uma pesquisa, na Base de Dados da Capes, onde foram encontrados 3 teses e 2 livros. Considerando o motivo de exclusão de artigos, ressalta-se que 14 dos que foram encontrados não iam ao encontro do objetivo deste estudo. Os aspectos levantados por meio da pesquisa informam que os profissionais de psicologia parecem não estar atendendo as demandas postas. Fica evidente uma falta de delimitação dos testes mínimos que devam ser contemplados, bem como uma fragilidade em relação à regulamentação da atuação do psicólogo nesta atividade. A avaliação psicológica teve avanços significativos com a atuação de psicólogos diante de problemas educacionais. Quanto aos resultados sobre riscos físicos no trabalho,

estes se concentram ao campo da engenharia, pois por intermédio dela, que pode-se fazer levantamento de possíveis riscos no ambiente de trabalho. Não obstante, o papel do psicólogo é contribuir de forma sistemática no levantamento de informações por meio das avaliações psicossociais, e sobretudo, por ser um processo exclusivo do profissional da psicologia, a fim de que as condições de trabalho sejam adequadas aos sujeitos, preservando a saúde mental e física dos mesmos. No entanto, o profissional da psicologia em seu campo de atuação, destaca-se por ser capaz de avaliar por meio de instrumentos científicos, diversos aspectos psicológicos e cognitivos do comportamento humano, bem como tem capacidade de elaborar devolutivas, pautadas no entendimento dinâmico do conhecimento psicológico. Ao final, constata-se que a avaliação psicossocial engloba compreensão e estratégias, assim destaca-se a importância de atualizar essa discussão nos cursos de graduação em Psicologia, uma vez que as novas demandas colocadas para os psicólogos exigem constantes reflexões e atualizações dessas práticas.

Palavras-Chave: Testes psicológicos; avaliações psicossociais; papel do psicólogo.

Apresentadora: Tatiane de Lima (tlima.psicologia@gmail.com)

Demandas, necessidades e intervenções no contexto de um serviço público de psicologia infantil

Patrícia Mostardeiro Peixoto Picoli
Edna Linhares Garcia

Resumo

Esta pesquisa busca realizar uma intervenção no contexto de um serviço público de psicologia infantil, situado em uma Secretaria Municipal de Saúde, onde se encontram muitas crianças na lista de espera para receberem avaliação e/ou acompanhamento Psicológico. Verificamos que no decorrer dos últimos anos existe um crescente pedido de avaliação Psicológica Infantil, e esses pedidos surgem de muitos setores. Ao entrar em contato com as crianças da lista de espera, percebemos que algumas delas não expressam desejo em aderir ao acompanhamento psicológico, e ainda, algumas delas agendam e não comparecem. Considerando que nem todas as crianças da lista de espera aderem ou possuem demanda de tratamento, nos cabe investigar a etiologia desses encaminhamentos, visando refletir sobre as reais necessidades dos mesmos. A intervenção inicia com uma entrevista dos gestores dos principais órgãos que encaminham as crianças para atendimento psicológico, quais sejam: Unidades Básicas de Saúde (UBS) CAPS II, CAPS AD, Conselho Tutelar, Secretarias da Educação Municipal e Estadual, Secretaria da Ação Social (CRAS e CREAS). As possíveis questões norteadoras para a entrevista visam investigar: os principais motivos que mobilizam o encaminhamento; se os pais dessas crianças, são ouvidos previamente antes do encaminhamento; o que se espera do Setor de Psicologia Infantil ao encaminharem essas crianças. Objetivo: Analisar os encaminhamentos às demandas e as necessidades que chegam ao serviço da Psicologia Infantil na Secretaria Municipal de Saúde,

identificando a coerência com os serviços ofertados, bem como, investigar quais demandas podem ser sensíveis aos locais/instituições de origem. Método: A metodologia da pesquisa pode ser entendida como um conjunto detalhado sequencial de métodos e técnicas científicas a serem executadas ao longo da pesquisa. Considerando os objetivos da pesquisa, a metodologia utilizada será qualitativa por apresentar maior liberdade teórico-metodológica, na busca de uma compreensão do fenômeno a ser estudado. Será aplicado um questionário estruturado com os gestores dos principais órgãos que encaminham para atendimento psicológico. Neste questionário, temos a intenção de entender o que pode estar relacionado nos encaminhamentos. Compreender se há questões em comum nos mais diversos encaminhamentos e se eles realmente são necessários, pode contribuir na diminuição do tempo de espera daquelas crianças que precisam do acompanhamento psicológico. Resultados: Esta pesquisa se faz pertinente para refletirmos sobre prática da psicologia infantil no contexto do Sistema Único de Saúde. No decorrer da minha experiência bem como a análise da lista de espera percebi que algumas crianças aguardam mais de seis meses para serem atendidas O estudo realizado levou em consideração a lista de espera do segundo semestre de 2019 e conseguimos perceber que nem sempre há demanda familiar do tratamento, considerando o retorno que nos dão entramos em contato com o familiar da criança para agendamento, alguns familiares argumentam que não percebem necessidade de tratamento, indicando assim que não haveria demanda por parte da família. Nesse sentido, podemos questionar quem está encaminhando, e quais critérios embasam a tomada de decisão de eleger determinada criança para acompanhamento psicológico, bem como está se dando a atenção às famílias para que acolham a necessidade do encaminhamento do seu familiar. Considerações Finais: Dessa forma, minha pesquisa poderá sinalizar quais os casos que realmente são demanda para atendimento na Secretaria Municipal de Saúde, bem como indicar os locais que poderiam ter um psicólogo infantil para melhor

acolher/trabalhar a demanda presente. Talvez, com uma reestruturação da Rede de Proteção a criança o tempo de espera para receber acompanhamento Psicológico Infantil na Secretaria Municipal de Saúde diminua, proporcionando assim o devido acolhimento aqueles que o procuram.

Palavras-Chave: Demanda;SUS; Psicologia Infantil.

Apresentadora: Patrícia Mostardeiro Peixoto Picoli (patygaucha_psicologia@hotmail.com).

**Psicologia e Saúde do Trabalhador:
Relato de Experiência com Profissionais de uma
Unidade Básica de Saúde**

Gabriel Becker da Fonseca
Ivy Maiara Lopes da Silva
Julia Troian Passos
Juliana Marcela Bertoldo
Kleber Venturin
Magda Macedo Madalozzo
Stéfani Colombo Torezan

Resumo

O relato descreve a experiência de intervenção psicológica com foco na saúde dos trabalhadores de uma UBS - Unidades de Atenção Básica em Saúde, desenvolvida na disciplina de Laboratório de Prática Psicológica do curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul, Brasil. As atividades foram desenvolvidas com equipes de enfermagem e agentes comunitários e visava promover reflexões sobre a qualidade da saúde mental dos trabalhadores da referida UBS. A prática foi iniciada com um diagnóstico preliminar derivado de entrevistas com gestores da UBS, bem como por observações no local desenvolvidas pela professora e acadêmicos que identificaram insatisfação geral no contexto de trabalho, especialmente vinculadas às relações socioprofissionais entre os agentes de saúde e técnicos de enfermagem. Como intervenções foram desenvolvidos três encontros com cada grupo, à semelhança de grupos focais, com duração aproximada de duas horas e sugerido um quarto encontro para ampliar a integração dos grupos. As intervenções foram realizadas no período de março a julho de 2019 e tiveram como pressupostos teóricos os fatores de risco e de proteção psicossociais

propostos por Zanelli e Kanan (2018). Os grupos eram compostos por servidores de ambos os sexos, totalizando, em média, doze pessoas por encontro. As práticas evidenciaram valores e crenças que geravam comportamentos tidos como não saudáveis no trabalho por Zanelli e Kanan (2018), fortalecendo um clima de desconfiança interna. Foram utilizados diferentes recursos como disparadores para promover reflexões. Os principais resultados revelaram insights que levaram os participantes a encontrar alternativas mais saudáveis de relacionamento no trabalho. Como restrição, acredita-se que não houve tempo suficiente para trabalhar todas as questões evidenciadas nos grupos e que seria interessante o envolvimento dos demais profissionais que compõem a UBS na realização desse trabalho, especialmente para o fortalecimento do senso de equipe e ampliação da visão sistêmica. **Palavras-Chave:** Intervenção Psicológica; Prática Acadêmica em Saúde Pública; Fatores de Risco; Proteção Psicossociais.

Apresentadora: Magda Macedo Madalozzo (mmmadalo@ucs.br)

Saúde mental, arte, cultura e geração de renda: experiências inovadoras em formação multiprofissional

Zaeth Aguiar do Nascimento
Amanda Lima da Silva
Anselmo Clemente
Edlayne Ribeiro Da Silva
Ester Batista de Araújo
Fátima Rafaella Silva Amaral
Henrique Jorge Pontes Sampaio
José Cleiton Teixeira Santos
Maria de Fatima Leite Gomes
Maria Heloísa da Silva Marinho

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Saúde Mental, aprovada pela Lei 10.216/2001, estabelece a proteção e direitos das pessoas com sofrimento psíquico e redireciona o modelo assistencial no país a partir de uma rede substitutiva de base territorial, em substituição aos antigos manicômios. A luta pela plena aplicação deste importante marco legal continua sendo necessária até os dias atuais, sobretudo em observação a antigas e novas formas de exclusão e produção de estigma que se atualizam na vida cotidiana de muitos usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Neste sentido, é lícito destacar a relevância da promoção da cidadania a partir da invenção de novas formas de inclusão social dos sujeitos em sofrimento mental através, por exemplo, da inclusão a partir de ações de cultura e arte, de ações de economia solidária e do cooperativismo social, de projetos de geração de renda e empreendedorismo. **Objetivos:** Apresentar as intervenções desenvolvidas, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), do projeto de extensão “SAÚDE MENTAL E OFICINAS DE GERAÇÃO DE RENDA: Construindo a inclusão social

pelo trabalho”, vinculado ao departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Método: A equipe realizou pesquisas de revisão de literatura, grupos de estudos com temas da saúde mental, economia solidária, arte e loucura bem como as contribuições clínicas e teóricas articuladas ao tema em questão. Foram selecionados 03 filmes que foram debatidos por profissionais convidados com participação dos extensionistas. Resultados: Os filmes abordados foram A Loucura entre nós (2016), Nise: O coração da loucura (2015) e Dá Pra Fazer (2008). Após o comentário dos debatedores foi aberto o espaço para comentários e questões. A atividade foi marcada pela presença da comunidade em geral: em sua maioria estudantes e profissionais da Psicologia, em torno de 66% dos participantes. Os 41 profissionais eram 15 psicólogos, assim como 4 enfermeiros, 5 assistentes sociais, 2 professores, 6 terapeutas ocupacionais, 2 psicanalistas, além de outros profissionais. Quanto aos 72 estudantes, contamos com a presença de graduandos em Psicologia (60), Medicina (2), Técnico em Ciências Contábeis (2), e de Direito, Teatro, Artes, Jornalismo, Serviço Social, Pedagogia, Ciências Sociais e Ciências Contábeis. Considerações: Os processos de construção de ensino-aprendizagem a partir de reflexões usando recursos fílmicos nos possibilitou vislumbrar a importância de proporcionar visibilidade ao tema da saúde mental e práticas de inclusão social pela via do trabalho, arte e cultura, instrumentalizando e aproximando a comunidade discente e docente bem como as equipes multiprofissionais de saúde mental e comunidade em geral de forma mais acessível e prazerosa, sem perder o rigor dos elementos teóricos que propõem acolher o sujeito a partir de sua singularidade seguindo as soluções que o mesmo busca encontrar para a estabilização do seu sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: Saúde mental; formação multiprofissional; arte e loucura; economia solidária.

Apresentadora: Amanda Lima da Silva (amandalima.roses@gmail.com).

Parceria Público-Privada

Um contexto de atuação dos(as) Psicólogos(as)

Deise Gabriela Frantz Nagel
Silvia Virginia Coutinho Areosa
Letícia Lorenzoni Lasta

Resumo

A partir da década de 80, inaugura-se na Psicologia um movimento de abertura dos novos campos de atuação, em contraposição ao modelo clínico tradicional, como também a preocupação com o contexto histórico e político do país. Tendo em vista que nas últimas décadas, observa-se o aumento de profissionais da Psicologia nos campos articulados às políticas públicas sociais, estudos sobre a inserção da Psicologia nestes contextos fazem-se necessários. Com a implementação do Sistema Único de Saúde na década de 1990, a Psicologia passou a ampliar sua forma de atuação, com vistas a intervir para atender as demandas também das classes menos abastadas. Frente a este contexto de efetivação do direito à saúde, este estudo de cunho qualitativo destaca a Lei nº 11. 079/2004, a qual institui normas gerais para licitação e contratação de parceria público-privada no âmbito da administração pública, para conhecer como se dá a oferta de atendimento psicológico no contexto da parceria público-privada em um município de médio porte do interior do Rio Grande do Sul. Até o momento, através de uma entrevista estruturada, verificamos que este município possui uma política diferenciada em relação aos atendimentos de psicoterapia. A psicoterapia é ofertada a população local mediante o credenciamento de profissionais com graduação em Psicologia com registro como pessoa jurídica. Tal prestação de serviço por parte dos profissionais credenciados junto a Secretaria de Saúde do

município se dá no espaço do consultório privado a partir dos encaminhamentos realizados pela rede de saúde e de assistência social. Os encaminhamentos realizados não seguem critérios previamente estabelecidos em relação a sintomatologia e gravidade. Atualmente o município conta com sete profissionais da Psicologia credenciados, os quais realizam em média vinte atendimentos ao mês, de um total de quarenta delimitados contratualmente para esta modalidade de atendimento. Assim, pela via da parceria público-privado, procura-se ampliar a promoção de medidas que busquem garantir o direito a saúde nesse município. Por fim, sabendo da importância desse debate no âmbito das políticas públicas sociais, em especial da política de saúde, conhecer como as relações se estabelecem neste cenário e criar estratégias que podem gerar impacto significativo em relação ao direito a saúde e ao acesso faz-se relevante e atual.

Palavras-Chave: Psicologia; Parceria Público-Privada; Credenciamento.

Apresentadora: Deise Gabriela Frantz Nagel (deisefrantzn@hotmail.com).

Ensino de Análise do Comportamento para a equipe de uma Unidade Psiquiátrica

Bianca Leão
Fernando Albregard Cassas

Resumo

A literatura da área de saúde mostra a importância do treinamento de princípios comportamentais para auxiliar a equipe de saúde na redução de métodos punitivos para lidar com comportamentos de difícil manejo. O presente trabalho teve como propósito o ensino da análise do comportamento para a equipe de uma unidade psiquiátrica. Ao aplicar um treinamento pretendia-se modificar a maneira com que a equipe respondia a alguns padrões comportamentais dos pacientes internados. Para mensurar o efeito desse treinamento foi realizada observação e registro da frequência dos comportamentos da equipe na interação com dois pacientes. Os profissionais foram divididos em quatro grupos e foi estabelecida uma linha de base múltipla. Como resultados, houve uma tendência ao aumento de métodos reforçadores e diminuição de métodos punitivos. Essa intervenção serviu ao seu propósito de aumentar o repertório de manejo comportamental da equipe técnica da unidade psiquiátrica e acrescentou à literatura uma descrição deste tipo de intervenção.

Palavras-chaves: Treinamento de equipe de atendimento; análise do comportamento aplicada; psicologia da saúde; unidade psiquiátrica.

Apresentadora: Bianca Leão.

Possibilidades de Promoção e Educação em Saúde Mental na Universidade

Juliana da Rosa Marinho
Jana Gonçalves

Resumo

Introdução: No contexto universitário, tem sido dada uma atenção especial quanto à saúde mental dos estudantes. Com frequência, se fala no quanto a rotina acadêmica pode interferir no bem-estar psicológico dos graduandos e pós-graduandos, e a Psicologia vem sendo convocada a lançar debates e promover o cuidado em saúde mental dessa população. Tendo em vista o exposto, este resumo tem o objetivo de apresentar um breve relato de duas experiências de aproximação com a comunidade universitária em decorrência de demandas em saúde mental, as quais foram desenvolvidas no decorrer do ano de 2019. As atividades foram construídas e executadas como resposta a convites endereçados à mestranda autora do presente trabalho, e exemplificam possibilidades de intervenção visando à saúde mental na Universidade. Desenvolvimento: A primeira ação ocorreu em uma Jornada Acadêmica de um curso de uma Universidade privada. Sendo um evento de outra área de conhecimento, teve-se o cuidado de realizar um encontro que ao mesmo tempo fosse informativo e que provocasse a participação colaborativa do público-alvo. Assim, foi desenvolvida uma oficina dividida em: 1) apresentação da temática, com alguns dados sobre saúde mental de estudantes e reflexões teóricas, atentando-se à utilização de linguagem acessível; 2) definição de problemáticas envolvendo saúde mental no contexto universitário, quando os participantes escreveram em papéis alguns fatores que observavam em suas experiências, e que consideravam influentes

em sua saúde mental; 3) roda de conversa para trocar experiências e construir coletivamente estratégias de cuidado. Já a segunda situação envolveu a participação em um programa de rádio, em uma série de debates que abordavam a campanha “Setembro Amarelo”, em alusão à prevenção do suicídio. Com uma proposta de educação em saúde e divulgação científica, foi possível apresentar dados sobre a saúde mental de universitários, ao mesmo tempo em que se propôs a ampliação da compreensão sobre saúde mental, elencando a perspectiva biopsicossocial como fundamental para pensar formas de promover a atenção psicossocial. Diante destas experiências, fica evidente a importância de realizar um trabalho de promoção e prevenção a partir de uma aproximação com a comunidade, não limitando a atuação da Psicologia a um viés clínico e individual, mas sim como um potente agente no processo de educação em saúde e divulgação científica. Entende-se que falar com e para a comunidade é uma forma de lançar reflexões sobre hábitos, estilos de vida e condições sociais que possam estar associados ao sofrimento psíquico. Assim sendo, torna-se possível auxiliar a população atendida a ampliar sua perspectiva e desenvolver uma visão crítica para visualizar possibilidades de intervir sobre suas vidas e sobre os contextos onde estão inseridas.

Palavras-Chave: Psicologia; Promoção de Saúde; Saúde Mental.

Apresentadora: Juliana da Rosa Marinho (julianamarinhopsi@gmail.com).

Reflexões acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes

Cintia Aparecida Pereira dos Santos
Morgada Rodrigues Vieira
Camila P. de Vasconcellos Chaves
Cristiane D. Redin Freitas

Resumo

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio que afeta a saúde mental e a qualidade de vida de crianças e adolescentes e pode interferir diretamente na aprendizagem. A identificação precoce e o manejo dos sintomas contribuem para a redução dos prejuízos psicossociais e para o bom desempenho acadêmico, à medida que pais e professores atuam juntos, promovendo apoio e acolhimento ao estudante que enfrenta os desafios frente ao diagnóstico. **Objetivos:** Reunir informações da literatura contemporânea acerca de intervenções psicopedagógicas com crianças e adolescentes com TDAH em idade escolar. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as palavras-chave: Infância e Adolescência, TDAH e Escola, os critérios de seleção foram a relevância do estudo e a afinidade com o tema. **Considerações:** O desafio dos pais e professores consiste em identificar e compreender os sinais e sintomas do referido transtorno precocemente e engajar-se no auxílio educacional da pessoa com TDAH. É imprescindível estabelecer uma rotina baseada no acolhimento e na escuta da criança e do adolescente sobre suas dúvidas e dificuldades diárias, de forma a amenizar os sintomas e contribuir para que o processo de aprendizagem seja alcançado eficazmente. Da mesma maneira, deve-se incentivar a realização de atividades físicas, que podem contribuir para a redução do estresse, da impulsividade e da

ansiedade. Neste sentido, destacamos a relevância do tratamento interativo e sustentado com psicoterapia e grupos terapêuticos, além de apoio pedagógico como aliados para o manejo dos problemas comportamentais, em especial nos prejuízos causados aos relacionamentos familiares e interpessoais, tanto em casa quanto na escola.

Palavras-Chave: TDAH; Crianças; Adolescente; Psicologia.

Apresentadora: Cintia Aparecida Pereira dos Santos
(cintia6@mx2.unisc.br)

**Promoção à Saúde Mental:
a percepção de adolescentes sobre um programa de
intervenção no contexto escolar**

Wagner Souza Saldanha
Jerto Cardoso da Silva
Leni Dias Weigelt

Resumo

A promoção à saúde mental no contexto escolar é um tema que requer a compreensão de uma concepção de saúde que parta de uma visão integral e multidisciplinar do ser humano, e que leve em consideração os contextos familiar, comunitário e social das pessoas. Desse modo, os conhecimentos e as práticas específicas de cada disciplina trazem contribuições ao enfrentamento dos problemas de saúde em diferentes perspectivas. Uma das possibilidades de intervenção acontece por meio do trabalho de psicólogos inseridos nesse contexto. Este trabalho de pesquisa, em fase de desenvolvimento faz parte do Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc e tem o objetivo principal de investigar como um programa de promoção à saúde mental protagonizado pelo trabalho do psicólogo escolar/educacional pode contribuir para a saúde mental de adolescentes. Nesta etapa, serão apresentadas as bases teóricas que justificam e qualificam a proposta de pesquisa e intervenção, pautada nas perspectivas da Saúde Coletiva e da Psicanálise, que será realizada em formato de grupos focais com estudantes do ensino médio em um instituto de educação técnica e tecnológica de um município do interior do Rio Grande do Sul, Brasil.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicologia Escolar; Adolescentes.

Apresentadora: Wagner Souza Saldanha (wagnersaldanha@yahoo.com.br)

Atuação Psicológica num serviço de Saúde Mental em Hospital Militar: um relato de experiência

Airan Goncalves dos Santos
Bárbara Guasso

Resumo

INTRODUÇÃO: Neste relato de experiência abordaremos a temática do acolhimento realizado no serviço de atendimento psicológico dentro de um hospital da polícia. A Seção psicossocial faz parte Departamento de Saúde da polícia militar desde fevereiro de 2009. Pela grande necessidade do ser oferecido um suporte psicológico ao efetivo da corporação, tendo em vista o estresse contínuo a que são expostos no desempenho das suas funções, bem como as ocorrências violentas podem gerar repercussões psíquicas, e o acolhimento psicológico é fundamental para a preservação de sua saúde mental. **OBJETIVOS:** Descrever a atuação do serviço de psicologia no acolhimento a policiais militares. **MÉTODO:** Utilizou-se de um relato de experiência, em que traz conceitos a partir do que são vivências de um serviço e acolhimento psicológico num hospital militar, trazendo considerações afim de descrever ações e percepções nos acolhimentos realizados. **RESULTADOS:** O serviço de psicologia conta com a atuação de 02 profissionais que trabalham e 20 horas/semanais, além da atuação no local, o núcleo de atendimento abrange regiões próximas, os profissionais podem deslocar-se para realizar atendimentos nos casos em que se faça necessário. Os atendimentos têm como público alvo prioritário os policiais militares da ativa, podendo ser extensivo aos familiares de 1º grau nos casos em que o militar sofreu morte ou grave lesão durante ocorrência em serviço. São realizados atendimento individual, com a utilização da técnica da psicoterapia foca, em regime ambulatorial, sendo o acolhimento

imediatamente com o intuito de acolher as demandas. A consulta psicológica tem a duração de 30 a 45min. Ainda o serviço conta com a avaliação psicológica para analisar se o policial pode estar apto para uso da arma, em situações de afastamento laboral. Como outras tecnologias de trabalho, usa-se os grupos operativos, esta modalidade é realizada nas necessidades de intervenções em situações internas (organizações laborais), são priorizados os atendimentos a ocorrências graves, e sua periodicidade e duração são determinadas de acordo com a situação a ser abordada. Conta-se ainda com os grupos de apoio à uso de substâncias psicoativas, tanto lícitas como ilícitas. As palestras, também fazem parte da função, elas têm como objetivo, elaboração de rede de cuidados promoção da vida e prevenção ao suicídio. **CONSIDERAÇÕES:** A partir dos aspectos apresentados, podemos considerar que o acolhimento do serviço de psicologia é um espaço de significativa importância para todo o processo de tratamento aos policiais, visto que esse serviço e sua prática acolhe a subjetividade podendo conceber as primeiras criações de vínculos possibilitando formulações adequadas para elaboração de cuidado e plano terapêuticos a esta população que apresenta os maiores índices de suicídio e afastamento por adoecimento mental.

Palavras-Chave: Psicologia; Saúde Mental; Hospital Militar.

Apresentador: Airan Gonçalves dos Santos (airansantos@rocketmail.com).

Aceitação da Violência no Namoro e Vitimização Secundária: Revisão Sistemática das Representações Sociais em Mulheres

Suiane Magalhães Tavares
Maianna Costa Fernandes
Tamyres Tomaz Paiva

Resumo

A violência praticada pelo parceiro íntimo é um problema sério que afeta grande parte da população em todo o mundo, sendo as mulheres as maiores vítimas. A Organização Mundial de Saúde define como violência do parceiro íntimo qualquer comportamento dentro de uma relação íntima que venha acarretar dano físico, sexual ou psicológico, incluindo assim os atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e os comportamentos controladores. Este estudo tem como foco a violência no namoro, a qual se configura como uma das diversas facetas da violência praticada pelo parceiro íntimo. Dado esse contexto e a relevância desse fenômeno, entender como as pessoas se comportam em relação as vítimas desse tipo de violência é essencial e importante, sobretudo, para elaboração de suportes sociais e políticas públicas que auxiliem as vítimas dessa violência danosa e persistente. Dessa forma, este estudo teve como o objetivo revisar a literatura acerca do conteúdo das representações sociais da aceitação da violência no namoro em jovens mulheres com idades entre 18 e 29 anos e o aumento da vitimização secundária, principalmente culpar as vítimas. O argumento defendido é que existe uma carência de estudos que examinem a relação entre esses fenômenos. Assim, foram realizadas buscas por pesquisadores nas bases de dados Scopus, PsycINFO, Scielo e Web of Science. Foram encontrados sete artigos de acordo com os critérios de elegibilidade propostos. Os resultados mostram que há uma relação não tão clara entre a violência e a

vitimização secundária, observamos discursos legitimadores da violência em profissionais que lidam com essa população.

Palavras-Chave: violência contra a mulher; vitimização; revisão sistemática; representações sociais.

Apresentadora: Suiane Magalhães Tavares (suanemagalhaes17@yahoo.com.br).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Experiências inovadoras de atuação e
Intervenções da Psicologia Clínica
em diferentes contextos**

Psicologia Hospitalar e Câncer infantil: ludicidade e implicações psicossociais

Alice Maggi
Luana Boschetti
Monique Lima Dutra
Tania Maria Cemin

Resumo

O estudo tem como objetivos apresentar a ludicidade como um recurso terapêutico com paciente infantil oncológico em fase de cuidados paliativos, em situação de internação hospitalar e identificar possíveis intervenções do psicólogo hospitalar na criança com câncer, considerando as implicações psicossociais desencadeadas desde os primeiros sintomas. O método consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e interpretativo, utilizando como fonte três artefatos culturais, os filmes: Patch Adams, A Cura e Jogo da Vida. As cenas foram recortadas e agrupadas em seis categorias de análise: promoção da comunicação e manifestação de sentimentos; dramatização enquanto representação da morte; repercussões da ludicidade; psicologia hospitalar; implicações psicossociais na criança com câncer e possíveis intervenções do psicólogo hospitalar. Utilizou-se como referencial de análise, a análise de conteúdo, seguindo-se o modelo aberto, com categorias definidas a posteriori e estratégia de emparelhamento. A discussão aborda a finalidade socializadora do brincar, a forma como o lúdico promove interação com os que o cercam. Identificou-se que o adoecer infantil, as internações hospitalares e o tratamento tem impacto na criança, provocando mudanças, que devem ser analisadas e trabalhadas, buscando diminuir os efeitos negativos que influenciam no desenvolvimento infantil, na autoestima e bem-estar. Por meio das atividades

lúdicas, o profissional pode aproximar-se, intensificar o vínculo por utilizar a linguagem da criança e colocar-se à disposição para conversar sobre os medos e angústias que se passam com o paciente, realizando neste momento as intervenções necessárias. Reafirmou-se a relevância da psicologia hospitalar nas diversas etapas para o enfrentamento da doença e das consequências provocadas pela nova dinâmica estabelecida.

Palavras-Chave: Psicologia hospitalar; câncer em crianças; ludicidade; implicações psicossociais.

Apresentadora: Alice Maggi (amaggi@ucs.br).

O Grupo de Gestantes com Viés Psicanalítico: uma Intervenção Precoce na Relação Mãe-bebê

Gustavo Gasparin

Alice Maggi

Raquel Furtado Conte

Resumo

O atendimento pré-natal está inserido na Rede Cegonha que faz parte da estratégia do SUS de atenção primária à maternidade e à infância inicial. Dentre as atividades de pré-natal, destaca-se o grupo de gestantes que é uma atividade em que orientações biomédicas são oferecidas sobre a gestação e a maternidade. O presente trabalho visa apresentar o grupo de gestantes, o qual possibilita a intervenção psicológica e, em específico, a identificação e nomeação de aspectos inconscientes do bebê imaginado pela mãe. Para isso, o objetivo é o de investigar se o grupo de gestantes poderia ser considerado uma intervenção precoce, já que uma de suas possibilidades é o de identificar as fantasias precoces da mãe sobre o bebê e, a partir disso, favorecer a relação entre a díade mãe-bebê, desde a gestação. De cunho qualitativo, com o fim exploratório e explicativo, essa pesquisa bibliográfica integrativa constitui-se de um levantamento de fontes primárias e secundárias, com os descritores: grupos de gestantes, díade mãe-bebê, intervenção precoce e psicanálise. Os resultados da pesquisa demonstram a importância dos grupos de gestantes para promover e prevenir a saúde materno-fetal e, além disso, sua aplicabilidade pode ser considerada como uma estratégia coadjuvante para o período gestacional e puerperal. Os grupos oferecem espaço de informações, trocas e compartilhamento de experiências entre as gestantes, bem como a possibilidade de expressão de angústias e dúvidas frente à gravidez. Por outro lado,

deve-se ressaltar que as fontes consultadas não referem esta atividade como uma intervenção precoce, porém esse conceito é citado como primordial para um desenvolvimento saudável na criança quando integrado ao contexto familiar. É possível concluir que um grupo de gestantes, com viés psicanalítico, irá fomentar o pensamento sobre o bebê e, assim, proporcionar o surgimento de um lugar a este filho, além de aprimorar a ligação materna com a criança que está por vir. Assim, configura-se uma intervenção precoce no que diz respeito ao bebê, à gestante e na relação entre eles e o seu entorno.

Palavras-Chave: Grupo de gestantes; intervenção precoce; relação mãe-bebê; saúde materno-infanti; psicanálise.

Apresentador: Gustavo Gasparin (gusgasparin@gmail.com)

Pulsão de morte e gozo: entrelaçamentos com sintomas contemporâneos

Daiana Trintim de Jesus Fagundes
Tania Maria Cemin

Resumo

O presente ensaio teve, como interesse inicial, disciplinas do curso de Especialização em Psicanálise pela PUC, nas quais os temas da pulsão de morte e gozo foram estudados. Além disso, a partir de questionamentos oriundos da experiência do atendimento realizado em clínica, em um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil, bem como na observação da clínica em atendimento ambulatorial no Serviço de Psicologia da PUC e em consultório particular. Nessa experiência, foi possível abrir questionamentos a respeito das manifestações contemporâneas dos fenômenos da pulsão de morte e gozo, representando seus efeitos sintomáticos no corpo. Ao ingressar no Mestrado Profissional em Psicologia da UCS, entendeu-se fundamental seguir com estudos nessa temática, buscando compreender alguns fenômenos contemporâneos que podem ser atrelados a suas questões pulsionais. Dessa forma, este artigo de revisão de literatura tem como objetivo geral apresentar, teoricamente, o percurso de construção psicanalítica dos conceitos de pulsão de morte e de gozo e identificar possíveis manifestações de fenômenos na contemporaneidade, que podem estar a serviço da preponderância dos mesmos. Para tanto, aborda-se os seguintes aspectos: conceito de pulsão de morte, caracterizando a compulsão à repetição, a partir da perspectiva freudiana; conceito de gozo para a compreensão da dor e prazer na perspectiva lacaniana; aspectos fundamentais do funcionamento psíquico subjacente dos fenômenos da pulsão de morte e gozo, bem como, seus

representantes como sintomas contemporâneos; funcionamento da inscrição do corpo na psicanálise. Assim, foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura a respeito dos conceitos desde sua construção nos clássicos até possíveis relações com manifestações contemporâneas da pulsão de morte e gozo, utilizando teóricos como Freud, Lacan e demais que debatem os temas. Desta forma, o aporte teórico desse ensaio preconiza os dois precursores e seus seguidores, realizando uma revisão de literatura, priorizando organizar, integrar e avaliar estudos relevantes acerca do assunto. Os resultados obtidos apontam que o material, revivenciado através da compulsão à repetição, emerge das atividades das pulsões recalçadas, causando uma forma de desprazer ao ego e, concomitantemente, satisfação para o inconsciente. A pulsão de morte seria, portanto, criadora e não conservadora, impondo novos começos ao invés de reproduzir o mesmo. Através do gozo acontece um movimento de procura por algo perdido, do objeto impossível e fora de significado, como se fosse uma tentativa constante de ultrapassar os limites e ir para além do princípio do prazer. Tal movimento em busca da coisa perdida que falta no lugar do Outro, seria razão de sofrimento, no entanto, tal sofrimento nunca cessaria por completo a busca do gozo. Neste sentido, o sintoma se manifesta através de uma mensagem a ser decifrada, ligado ao Outro e à linguagem, articulando sua relação com o gozo, sendo uma constante, destituída de sentido.

Palavras-Chave: Pulsão de morte; Gozo; Psicanálise; Sintoma.

Apresentadora: Daiana Trentin Fagundes (dtjfagundes@ucs.br).

Posvenção: cuidado como prevenção para pais enlutados pela perda por suicídio

Luana Dondé Tochetto Scopel
Raquel Furtado Conte

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo salientar a importância do cuidado com sobreviventes que perderam filhos jovens por morte voluntária, ou seja, suicídio e suas possíveis interfaces com o conceito de intervenção precoce. Devido ao tema da morte por suicídio ainda ser considerada um tabu e estigma, esses pais muitas vezes encontram-se num luto não reconhecido ou não franqueado, não se sentindo acolhidos e possuindo poucos espaços especializados para se expressarem, portanto, não recebendo os devidos cuidados que favoreça a elaboração desse luto. O trabalho pretendeu identificar possibilidades de cuidados através da posvenção com esses sobreviventes, considerando-a como uma possível intervenção precoce para com esses pais enlutados, a fim de preveni-los de um luto mal elaborado, de transtornos mentais e até mesmo de ideações suicidas. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa e de abordagem exploratória e interpretativa. Buscou-se investigar primeiramente a literatura existente sobre o tema e posteriormente, foram selecionados os artigos de acordo com os objetivos da pesquisa. O instrumento para a coleta de dados da literatura foi a construção de uma ficha bibliográfica. Após a leitura exploratória, seletiva e interpretativa partiu-se para a análise dos dados, a partir de uma síntese integradora. Os resultados apontaram que o número de jovens que tiram suas vidas é alarmante, e conseqüentemente muitos pais tornam-se enlutados e, não encontram apoio para lidar com a perda. O processo de luto desses pais, pode tornar-se patológico caso não consigam elaborar os sentimentos e

pensamentos relativos ao evento traumático ocorrido com seus filhos. Nesse sentido, serviços e políticas públicas com o enfoque de oferecer um suporte afetivo e social podem ser importantes aliados. Foi possível verificar que existe pouca literatura que contemple e relacione a temática do trabalho de posvenção pelo luto por suicídio de jovens que tiram suas vidas com o conceito de intervenções precoces. Nesse sentido, as considerações finais deste trabalho apontam para a necessidade de uma ampliação de estudos sobre o tema e de trabalhos de intervenções que viabilizem a promoção da saúde mental dos pais enlutados, associando o trabalho da posvenção como uma prevenção precoce, uma vez que essas intervenções podem prevenir ou minimizar sentimentos negativos e a ideação suicida.

Palavras-Chave: Suicídio com jovens; luto por suicídio; pais enlutados; intervenções precoces; posvenção.

Apresentadora: Luana Donde Tochetto (luanadtpsico@gmail.com).

Mulheres com medo de dirigir: questões de gênero envolvidas

William Macedo Fiuza
Rossane Frizzo de Godoy

Resumo

O trânsito é um espaço de coletividade e interação que facilita a convivência e mobilidade. Paradoxalmente, pode gerar fatores de risco, tensões e conflitos, contribuindo para o medo de dirigir. O medo de dirigir, em muitas culturas, pode ser um limitador significativo para a vida laboral e social, trazendo prejuízos para a autoestima. Estima-se que 80% das pessoas com medo de dirigir sejam mulheres. Dessa forma, estudos que busquem um aprofundamento nessa temática tornam-se relevantes. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura acerca de questões associadas ao fato do público com medo de dirigir ser predominantemente feminino. As bases de dados consultadas foram a PsycINFO, a Biblioteca Virtual em Saúde em Psicologia (BVS-PSI) e o portal de periódicos da Coodenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram selecionados seis artigos, publicados entre os anos de 2011 e 2020. Em amostras abertas de pesquisa, que tinham como objetivo investigar o medo de dirigir, os respondentes foram em maioria mulheres, além de apresentarem maior nível de ansiedade do que os homens participantes. Sabe-se que as mulheres possuem maior tendência e vulnerabilidade para diversas questões psicossociais. Isso pode ser compreendido pelas questões históricas e culturais que permeiam nossa sociedade. Essa dinâmica é bastante presente no trânsito, visto que – apesar das novas estruturas familiares e os espaços conquistados pelas mulheres – muitas pessoas mantêm a percepção de que dirigir é uma atividade exclusivamente masculina. Isso gera violência verbal e simbólica que pode contribuir para a intensidade do medo no público

feminino, além do fato de que as mulheres podem ser menos estimuladas ao longo da vida a desenvolver o papel de motorista. Sugerem-se novos estudos que auxiliem na compreensão das questões de gênero envolvidas no medo de dirigir para que se possa auxiliar de modo efetivo as pessoas com tal dificuldade, envolvendo também, fenômenos prejudiciais aos homens, como maior comportamento de risco no trânsito e maior dificuldade de pedir por ajuda.

Palavras-Chave: Medo de dirigir; fobia de dirigir; mulheres com fobia de dirigir.

Apresentador: William Macedo Fiuza (fiuzawm@gmail.com).

Percepções da prática de Profissionais de Saúde junto à população LGBT

Tais Turatti
Tania Maria Cemin
João Ignacio Lucas

Resumo

Com a regulação do SUS em 1990 ficou definido que no Brasil a saúde é um direito de todos e é financiada pelo estado e tem como princípios a universalização, a equidade e a integralidade. Neste sentido, a comunidade LGBT não foi negligenciada e conta com legislação federal específica: o Brasil Sem Homofobia criado em 2004 e a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT) promulgada em 2011 que visam principalmente combater a discriminação e as desigualdades que tal população sofre. Este estudo se propôs a compreender, a partir de pesquisa realizada na 19ª Parada Livre de Caxias do Sul, que ocorreu no ano de 2019, sobre a percepção de tais políticas na prática de saúde, relacionando tais resultados com outros estudos realizadas no Brasil com equipes de saúde e a população LGBT. Nesta investigação foram abordados 200 pessoas LGBTQIA+, maiores de 18 anos, com uma versão modificada da Escala de Discriminação Cotidiana (EDQ) utilizada em Portugal por Freitas et al. Em relação ao questionamento se as UBS são discriminatórias com a população LGBTQIA+, constatou-se que 30,1% respondeu afirmativamente, ou seja, se percebem sendo discriminados nesses serviços. Assim, destaca-se negativamente o atendimento realizado nas UBS. Ressalta-se que o Ministério da Saúde oferece desde 2015 capacitações online sobre a PNSILGBT, mas a pesquisa bibliográfica demonstrou, que há pouco interesse dos profissionais da saúde em especializar-se nos cuidados com tal

população. Para além da especialização, a formação básica de médicos, por exemplo, já não oferece o mínimo de respaldo para trabalhar com tal população, ficando estigmatizado que as únicas questões que LGBTs procuram na área da saúde referem-se a AIDS e outras ISTs. Tais fatores contribuem para que comunidade LGBT não se sinta à vontade em procurar uma UBS, porta de entrada do SUS, por perceberem alguma forma de discriminação. Ainda que não seja o mais citado, os serviços na área da saúde não deveriam mais serem apontados como discriminatórios. Desta forma, pode-se considerar que alguns princípios do SUS de integralidade e a equidade não estão sendo atendidos no cuidado com essa população e é necessário formular novas estratégias para sensibilizar a população como um todo, mas principalmente os profissionais da saúde, para que realmente possam usufruir dos seus direitos relacionados à saúde. Para além deste aspecto, o presente estudo realiza uma reflexão acerca do lugar da clínica psicológica, usualmente orientada para o trabalho com pessoas heterossexuais, pensando de modo crítico o fazer com sujeitos que transitam entre a vulnerabilidade e invisibilidade, devido a sua dissidência dos preceitos heteronormais.

Palavras-Chave: População LGBT; profissionais de saúde; psicologia.

Apresentadora: Tais Turatti (tturatti@ucs.br).

Hiv e Psicologia: implicações acerca de estratégias de prevenção combinada

Tais Turatti
Tania Maria Cemin

Resumo

Os primeiros casos de HIV foram descritos em 1981 nos EUA. Desde então, a medicina tem se empenhado em pesquisar e implementar tratamentos e métodos de prevenção eficazes e que atinjam a totalidade da população. Uma das formas de transmissão do HIV tem relação com o ato sexual sem proteção. O principal método de prevenção diz respeito ao uso de preservativos nas relações sexuais e tal informação é de conhecimento de grande parte da população. Apesar de demonstrarem conhecimento sobre a prevenção, os índices de diagnósticos de HIV no mundo ainda são alarmantes e continuam ascendentes. A psicologia, neste contexto, auxilia na percepção de fatores, para além das diferentes razões para o não uso de preservativo, compreendendo a subjetividade que pode estar implicada na escolha do uso ou não de algum método de prevenção. Nesse sentido, orientações estão alinhadas à prevenção combinada, a qual tem sido usada como complementar ao uso de preservativos. Estão contemplados enquanto estratégias de prevenção combinada: a testagem regular, o PEP (Profilaxia pós exposição) e o PrEP (Profilaxia pré-exposição). O PEP consiste na utilização de medicamentos após a exposição a uma situação de risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), Aids e/ou hepatites virais. O PrEP se baseia no uso contínuo de medicamentos antirretrovirais por pessoas não infectadas com HIV, mas que se exponham a situações de risco de infecção. Ambas profilaxias são distribuídas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), no entanto, com exceção do

PEP ocupacional, que é fornecido quando a exposição ao HIV se dá no ambiente de trabalho, tais métodos de prevenção não são utilizados, e muitas vezes não são sequer reconhecidos como opção de prevenção pela maior parte da população. A prevenção combinada se baseia na percepção do usuário da exposição ao risco, outro campo que envolve a psicologia no sentido de refletir sobre o autocuidado dos sujeitos. Desta forma, o objetivo deste estudo é identificar e compreender, a partir de pesquisa bibliográfica em bases de dados como Scielo, Portal de Periódicos da Capes, BVS e Redalyc dos últimos 5 anos, os possíveis entraves para utilização da prevenção combinada pela população. Foram identificadas algumas questões como: a falta de conhecimento dos profissionais de saúde para orientar sobre tais estratégias, principalmente na atenção básica; falta de informação da população; dificuldade de reconhecer a exposição ao risco e medo de discriminação. Desta forma, é imprescindível que a população e os profissionais de saúde possam conhecer todos os métodos de prevenção ao HIV disponíveis, para que, assim, possam ter autonomia e escolher o que mais se adequa à sua realidade e necessidade.

Palavras-Chave: HIV; estratégias de prevenção combinada; psicologia.

Apresentadora: Tais Turatti (tturatti@ucs.br).

Intervenções para o medo de dirigir no Modelo Cognitivo-Comportamental

William Macedo Fiuza
Marina Marcon
Rossane Frizzo de Godoy

Resumo

O medo de dirigir é uma condição emocional que gera para o indivíduo limitações e prejuízos para a autoestima e qualidade de vida, sendo caracterizado como uma fobia específica quando ocorre com intensidade e frequência elevada. Estima-se que aproximadamente 2 milhões de brasileiros possuem medo de dirigir, sendo 85% mulheres. A terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem de atendimento psicoterápico que tem desenvolvido intervenções para essa demanda. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura acerca das intervenções realizadas no modelo cognitivo-comportamental no trabalho com pessoas com medo de dirigir. As fontes foram dissertações, livros e artigos publicados entre 2010 e 2020 nas seguintes bases de dados: PsycINFO, Biblioteca Virtual em Saúde em Psicologia (BVS-PSI), portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, além das bibliotecas pessoais dos pesquisadores. A busca foi realizada utilizando-se os descritores “medo de dirigir”, “fobia de dirigir”, “terapia cognitivo-comportamental para o medo de dirigir” e seus equivalentes em língua inglesa. As intervenções no modelo cognitivo-comportamental possuem como foco de tratamento a psicoeducação sobre o medo e a diminuição do comportamento de evitação, visto que este está associado a manutenção da ansiedade frente ao dirigir. Nesse sentido, a dessensibilização sistemática é uma estratégia comportamental que

tem demonstrado resultados positivos, favorecendo o processo de habituação e promovendo o aumento do senso de autoeficácia. Essa exposição pode ser complementada por diferentes estratégias, tais como: técnicas de imaginação, uso de realidade virtual, exposição interoceptiva, definição de metas em uma lista hierárquica, registro de informações importantes sobre as práticas e treino da direção na presença do terapeuta ou modelo de referência. Além disso, são utilizadas técnicas cognitivas - tais como o exame de evidências e os cartões de enfrentamento - que possibilitam a reestruturação cognitiva e diminuição das interpretações disfuncionais sobre o trânsito e acerca da própria capacidade. Trabalhar a tolerância e o manejo da ansiedade também são aspectos abordados na literatura, sendo o relaxamento muscular progressivo, a respiração diafragmática e a prática de mindfulness, algumas das estratégias propostas para esse objetivo. Recomenda-se novos estudos que possam auxiliar na estruturação de intervenções para esse público, especialmente para as pessoas que possuem dificuldade de aderir aos protocolos da terapia cognitivo-comportamental tradicional e aos que apresentam demandas não diretamente associadas ao ato de dirigir em si, mas que influenciam no medo de praticar a direção.

Palavras-Chave: Medo de dirigir; fobia de dirigir; terapia cognitivo-comportamental; terapia cognitivo-comportamental para fobias.

Apresentador: William Macedo Fiuza (fiuzawm@gmail.com).

**Psicologia Clínica e Promoção da Saúde Mental:
relato de experiência de um projeto de extensão universitária
com migrantes e refugiados venezuelanos acolhidos na
Casa do Migrante no Conde/PB**

Rafaella Ellen de Andrade Marinho

Anselmo Clemente

Cássio Felipe Bandeira de Brito

Clarisse Junqueira da Silva

Moas Cardoso da Silva

Resumo

Introdução: Inicialmente, é lícito destacar a pluralidade de saberes e fazeres que orientam a psicologia clínica, inclusive no campo da atenção psicossocial. Todavia, no contexto das ações de saúde mental, sobretudo quando ofertada pela psicologia em posição e contexto distintos da modalidade hegemônica no país, isto é, exercida de forma mais liberal, isolada e privativa, como por exemplo, nos consultórios particulares, é preciso considerar as especificidades e possibilidades de cuidado, escuta e acolhimento. Neste sentido, a perspectiva da psicologia clínica deste projeto de extensão, compreende que a promoção da saúde mental faz parte de uma perspectiva mais ampliada de saúde, inclusive garantida como direito constitucional e fundamentada na organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentalmente, ao se discutir acerca das ações de promoção à saúde mental voltadas a refugiados/migrantes, é recomendado pela literatura acadêmica e dos organismos internacionais voltados para esta população, especial cautela para que a abordagem do cuidado não enalteça a chamada patologização da vida, e igualmente não reduza fenômenos sociais e políticos experienciados pelos sujeitos - caso das migrações forçadas - a fenômenos psiquiátricos. Objetivos:

Realizar relato de experiência acerca do projeto de extensão universitária intitulado “Territórios do Cuidado: Promoção à Saúde Mental a partir de Rodas de Conversa com Refugiados e Migrantes acolhidos na Casa do Migrante do Conde\PB”, vinculado à área da psicologia clínica e da saúde, Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Método: Relato de experiência Resultados: Visando a promoção da saúde mental, o planejamento do projeto compreendia a execução semanal de 1 a 2 rodas de conversa ao final do período vespertino, momento em que a maioria dos (as) acolhidos (as) voltavam de suas atividades externas. Contudo, dado o período de isolamento social provocado pela COVID-19, houve o cancelamento das atividades presenciais da UFPB e a consequente necessidade de remodelagem das ações do projeto. Com o atual quadro epidêmico, foram propostas/adaptadas as seguintes ações para realização por intermédio das TICs (Tecnologias de Informação e da Comunicação):1. atividades de planejamento e grupo de estudos do projeto; 2. reuniões sistemáticas, escuta e acolhimento de membros da equipe da Casa do Migrante; 3. Rodas de Conversa com migrantes/refugiados venezuelanos. Considerações: Realizar as adequações das atividades/objetivos a fim de garantir sua realização por meio das TICs e a manutenção do isolamento social, trouxe grandes desafios. Ainda assim, o projeto vem se esforçando para manter/adequar suas ações tendo em vista a vulnerabilidade do público alvo do projeto, caso dos venezuelanos migrantes e refugiados. Por fim, considera-se que as intervenções de cuidado em saúde mental devem ser flexíveis para se adaptarem às diferentes circunstâncias causadas pelo coronavírus.

Palavras-Chave: Rodas de Conversa; Saúde Mental; Migração; Psicologia Clínica.

Apresentadora: Rafaella Ellen de Andrade Marinho (andrade rafaella082@gmail.com).

Reflexões acerca do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes

Cintia Aparecida Pereira dos Santos
Morgada Rodrigues Vieira
Camila P. de Vasconcellos Chaves
Cristiane D. Redin Freitas

Resumo

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio que afeta a saúde mental e a qualidade de vida de crianças e adolescentes e pode interferir diretamente na aprendizagem. A identificação precoce e o manejo dos sintomas contribuem para a redução dos prejuízos psicossociais e para o bom desempenho acadêmico, à medida que pais e professores atuam juntos, promovendo apoio e acolhimento ao estudante que enfrenta os desafios frente ao diagnóstico. **Objetivos:** Reunir informações da literatura contemporânea acerca de intervenções psicopedagógicas com crianças e adolescentes com TDAH em idade escolar. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as palavras-chave: Infância e Adolescência, TDAH e Escola, os critérios de seleção foram a relevância do estudo e a afinidade com o tema. **Considerações:** O desafio dos pais e professores consiste em identificar e compreender os sinais e sintomas do referido transtorno precocemente e engajar-se no auxílio educacional da pessoa com TDAH. É imprescindível estabelecer uma rotina baseada no acolhimento e na escuta da criança e do adolescente sobre suas dúvidas e dificuldades diárias, de forma a amenizar os sintomas e contribuir para que o processo de aprendizagem seja alcançado eficazmente. Da mesma maneira, deve-se incentivar a realização de atividades físicas, que podem contribuir para a redução do estresse, da impulsividade e da

ansiedade. Neste sentido, destacamos a relevância do tratamento interativo e sustentado com psicoterapia e grupos terapêuticos, além de apoio pedagógico como aliados para o manejo dos problemas comportamentais, em especial nos prejuízos causados aos relacionamentos familiares e interpessoais, tanto em casa quanto na escola.

Palavras-Chave: TDH; Psicologia, Crianças; Adolescentes.

Apresentadora: Cintia Aparecida Pereira dos Santos (cintia6@mx2.unisc.br).

Aceitação da Violência no Namoro e Vitimização Secundária: Revisão Sistemática das Representações Sociais em Mulheres

Suiane Magalhães Tavares
Maianna Costa Fernandes
Tamyres Tomaz Paiva

Resumo

A violência praticada pelo parceiro íntimo é um problema sério que afeta grande parte da população em todo o mundo, sendo as mulheres as maiores vítimas. A Organização Mundial de Saúde define como violência do parceiro íntimo qualquer comportamento dentro de uma relação íntima que venha acarretar dano físico, sexual ou psicológico, incluindo assim os atos de agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e os comportamentos controladores. Este estudo tem como foco a violência no namoro, a qual se configura como uma das diversas facetas da violência praticada pelo parceiro íntimo. Dado esse contexto e a relevância desse fenômeno, entender como as pessoas se comportam em relação as vítimas desse tipo de violência é essencial e importante, sobretudo, para elaboração de suportes sociais e políticas públicas que auxiliem as vítimas dessa violência danosa e persistente. Dessa forma, este estudo teve como o objetivo revisar a literatura acerca do conteúdo das representações sociais da aceitação da violência no namoro em jovens mulheres com idades entre 18 e 29 anos e o aumento da vitimização secundária, principalmente culpar as vítimas. O argumento defendido é que existe uma carência de estudos que examinem a relação entre esses fenômenos. Assim, foram realizadas buscas por pesquisadores nas bases de dados Scopus, PsycINFO, Scielo e Web of Science. Foram encontrados sete artigos de acordo com os critérios de elegibilidade propostos. Os resultados mostram que há uma relação não tão clara entre a violência e a

vitimização secundária, observamos discursos legitimadores da violência em profissionais que lidam com essa população.

Palavras-Chave: violência contra a mulher; vitimização; revisão sistemática; representações sociais.

Apresentador: Suiane Magalhães Tavares.

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Fenômenos psicossociais relacionados
à longevidade, gênero e violência**

Intervenção na infância: Disforia de Gênero Childhood Intervention: Gender Dysphoria

Cristiano de Oliveira Pereira
Bruna Krimberg Von Muhlen

Resumo

Este é um artigo de revisão de literatura no qual se propõe uma reflexão sobre as possíveis intervenções psicológicas na infância relacionadas ao transtorno de disforia de gênero, primeiramente identificando aspectos relativos ao transtorno em crianças, as limitações atuais, passando pela auto-identificação de gênero na infância e num segundo momento propõe-se uma revisão de técnicas cognitivo-comportamentais que possam ser utilizadas em setting terapêutico na busca de uma maneira adequada e eficaz de tratar tal condição. São encadeadas reflexões acerca da importância da verificação precoce do diagnóstico de disforia de gênero em prol da saúde mental da criança, bem como as implicações em sua saúde mental quando tais aspectos de sua subjetividade são ignorados. A meta neste artigo fora identificar possíveis manejos em terapia cognitivo-comportamental para o tratamento de crianças com disforia de gênero bem como as principais orientações diante da possibilidade de identificação do transtorno na infância. Como resultados preliminares fora identificado que a terapia-cognitivo comportamental pode ser utilizada como forma de orientação terapêutica em casos de disforia de gênero na infância, sendo esta entendida como uma boa opção para o tratamento diagnóstico. Como considerações finais percebe-se a importância de que se explore ainda mais tais temáticas, correlacionando a disforia de gênero em crianças com a prática clínica.

Palavras-Chave: infância; disforia de gênero; teoria cognitivo-comportamental; manejo clínico; transexualidade.

Apresentador: Cristiano De Oliveira Pereira
(cristianogoezia@gmail.com).

As intervenções no SUS diante de casos de demências em pessoas idosas

Daielle Marion
Silvia Virginia Coutinho Areosa
Liane Mahlmann Kipper

Resumo

As demências se apresentam com sintomas degenerativos e impactam no desempenho das funções cognitivas e funcionais. Atualmente, estima-se que 46,8 milhões de pessoas vivem com esta doença e a cada vinte anos este número pode dobrar. Em 2030 poderá atingir 74,7 milhões e no ano de 2050 a previsão é de 131,5 milhões de pessoas sejam acometidas pela doença (PRINCE, 2015). O objetivo deste trabalho é compreender de que forma está ocorrendo às intervenções prestadas por profissionais das equipes de Estratégias de Saúde da Família – ESF's diante de possíveis quadros demenciais que atingem as pessoas idosas, nos municípios que fazem parte da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde do Vale do Taquari. Esta pesquisa tem como viés a abordagem qualitativa e busca compreender as diferentes práticas individuais, seus significados para sugerir mudanças nas formas de intervenção da equipe multidisciplinar. Está previsto uma Pesquisa-Ação que busca de forma contínua, sistemática e fundamentada qualificar a prática dos profissionais, através de observação, reflexão e transformação, procura melhorar a prática profissional através de pesquisas acadêmicas (TRIPP, 2005). Na primeira etapa da pesquisa-intervenção é realizada a investigação; na segunda são feitas ações de qualificação (capacitação) e na terceira etapa está previsto a criação de um produto técnico na linha tecnológica para auxiliar a equipe de Atenção Primária à Saúde – APS no diagnóstico e planejamento de intervenções direcionadas a pessoa

idosa. A amostra está composta por profissionais da equipe mínima das ESF's: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde; e da equipe ampliada: farmacêutico, dentista, nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo. Já foram realizadas entrevistas com nove profissionais de uma equipe. Os resultados esperados com as intervenções desta pesquisa são o fortalecimento das ações da equipe de APS; conhecer as estratégias de acompanhamento e avaliação; sensibilizar e qualificar os profissionais através de capacitação para o atendimento de pessoas idosas acometidas por quadros demenciais. O Rio Grande do Sul tem um número expressivo de pessoas idosas, aproximadamente 18,6% da população. Este é o maior percentual entre todos os estados brasileiros (RIO GRANDE DO SUL, 2018). Considerando isso, a proposta deste estudo foi investigar, intervir e inovar criando estratégias de apoio ao atendimento da pessoa idosa nas ESF's.

Palavras-Chave: SUS; Demência; Idosos.

Apresentadora: Daielle Marion (daiellemarion@yahoo.com.br)

Mulheres Catadoras: Protagonismo, Resistência E Ocupação

Kátia Cardoso Nostrane
Ana Maria Paim Camardelo
Alais Benedetti

Resumo

Este trabalho está vinculado ao Grupo de Pesquisa do CNPq “Cultura Política, Políticas Públicas e Sociais” da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Tendo como tema central a História dos catadores de resíduos sólidos da cidade de Caxias do Sul na construção da profissão, o projeto de pesquisa “Catadores de resíduos: de ‘papeleiros’ a agentes ambientais” tem como objetivo resgatar a história desses trabalhadores com vistas a dar visibilidade à construção de identidade social destes. O presente trabalho consiste na ampliação dos resultados obtidos nesse projeto. Assim, a partir das pesquisas anteriores e da análise de jornais locais percebeu-se que as mulheres catadoras trabalham, principalmente, de modo formal, ocupando a maioria dos cargos de liderança dentro das Associações. Cabe ressaltar que a criação das Associações configuram um marco importante da luta de classe dos catadores, visando à cidadania. Posto isso, esse trabalho objetiva investigar a inserção e a percepção das mulheres catadoras como figuras de liderança. Para tanto, utiliza-se como metodologia a análise de conteúdo a partir de entrevistas realizadas com catadoras da cidade de Caxias do Sul. Os resultados parciais corroboram para o fato de as mulheres ocuparem papéis de liderança, visto que as entrevistas, realizadas por meio de indicações dos próprios catadores, foram, em sua maioria, com catadoras mulheres. Além disso, a análise aponta também para o atravessamento de questões relacionadas ao gênero, como os papéis históricos e sociais da mulher na sociedade. Dentre esses

destacam-se a dificuldade das catadoras serem reconhecidas e reconhecerem-se como líderes, pois consideram que esse papel é apenas consequência da atribuição dos outros catadores, bem como fatores relacionados à maternidade, que implicam na forma como elas conseguem participar dos Movimentos Sociais, dos Conselhos de Direito e Conselhos de Políticas Públicas.

Palavras-Chave: Catadoras de resíduos; liderança; trabalho; mulheres.

Apresentadora: Kátia Cardoso Nostrane (kcnostrane@ucs.br)

Motoristas Profissionais e Velhice: um relato de experiência

Mônica Pagnussat Klanovicz

Veronica Bohm

Resumo

Este trabalho consiste num relato de experiência e o interesse surge pela vivência profissional em uma empresa de transporte coletivo de passageiros, que tem como público motoristas, e também das discussões em disciplina do mestrado profissional em psicologia direcionada a temática da longevidade e envelhecimento da população. O objetivo é discutir a relação entre a atividade de motorista profissional de transporte coletivo de passageiros e a velhice. A temática encontra relevância social no fenômeno do envelhecimento da população como emergente na atualidade, seus reflexos na sociedade e principalmente os efeitos nas organizações e na economia. Consultando a literatura, observa-se que a produtividade e a eficácia na atividade de motorista habitualmente relacionam-se a maturidade, experiência e preocupação com segurança no trânsito, valores muitas vezes associados à velhice. Dessa forma, é possível supor que profissionais com mais idade tendem a ser cautelosos, cuidadosos e prudentes no trânsito. Isso se reflete numa maior eficácia no trabalho, além de menores gastos para organizações, gerando menos multas e acidentes de trânsito. Fato esse observado numa empresa de transporte coletivo de passageiros a partir do levantamento da incidência de multas e acidentes de trânsito no ano de 2019. Vinculados à empresa estão 179 motoristas profissionais, sendo 51,95% com idade até 45 anos, 17,30% entre 45 e 50 anos e 30,75 % com mais de 50 anos. Agrupando os acidentes na faixa etária antes fracionada, encontra-se uma incidência de 61,53% nos profissionais abaixo de 45 anos, 23,07% entre 45 e 50

anos e 15,38% nos motoristas com mais de 50 anos. Assim, o envolvimento em acidentes de trânsito dos motoristas com mais de 50 anos é consideravelmente menor comparando sua representatividade na organização, aspecto que também fica claro no público de profissionais de 45 a 50 anos. Avaliando as multas de trânsito, utiliza-se a idade de 50 anos como limite, sendo assim, 69,27% dos motoristas tem até 50 anos e 30,75% estão acima dessa idade. Das multas registradas na empresa, 74,28% foram cometidas por profissionais com idade abaixo de 50 anos e 25,17% acima de 50 anos, refletindo maior prudência e cautela em motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros de mais idade. Sendo assim, os dados levantados vão ao encontro da literatura e a constatação disso na prática pode contribuir para a diminuição do preconceito na contratação de profissionais mais velhos, uma vez que esta contratação poderá se refletir num menor número de multas e sinistros para a organização.

Palavras-Chave: Velhice; Motoristas profissionais; empregabilidade.

Apresentadora: Mônica Pagnussat Klanovicz (monicapk@gmail.com).

Implantação de Grupos de Acolhimento com Oficinas de Memória Autobiográfica para Idosos: relato de experiência

Renato Antonio de Paiva

Resumo

Introdução: Este estudo é recorte de uma dissertação e teve início após problematização realizada no campo da Psicologia, a partir da atuação no NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, uma vez que observamos a falta de atividades e propostas que considerasse as atuais condições de longevidade de pessoas idosas no serviço público. **Objetivo:** ampliar o acesso de pessoas idosas aos serviços de saúde através de práticas de acolhimento. **Método:** o percurso metodológico envolveu a história oral, aliada aos diários de campo e estudos de casos múltiplos. **Resultados:** Assim, criamos, em conjunto com os usuários do serviço, grupos de acolhimento com oficinas de memória autobiográfica para idosos, utilizando a música como ferramenta complementar. Houve uma ampliação do acesso aos serviços de saúde que antes não eram oferecidos, tais como grupos realizados nas próprias unidades de saúde, criação de escuta individual e coletiva e acesso integral aos serviços na Atenção Básica. **Considerações:** destacamos a importância de serviços que atendam fatores como qualidade de vida, promoção da saúde, integralidade e os atuais avanços de expectativa de vida pelos quais passam as pessoas idosas, bem como políticas públicas que considerem a inclusão como referência para sua execução.

Palavras-Chave: Psicologia; Acolhimento; Idosos; Memória.

Apresentador: Renato Antonio de Paiva (renatoantonio.paiva@gmail.com).

A ansiedade, idosos e tempos de pandemia

Morgada Rodrigues Vieira

Cristiane Sperling Elesbão

Resumo

Introdução: Este trabalho concentra sua atenção na ansiedade e no público idosos em tempos de pandemia, com vistas a proporcionar considerações referentes às observações de atendimentos clínicos realizados em uma unidade de saúde do interior do estado do Rio Grande do Sul. Em estudo da práxis para determinar e reconhecer as demandas psicológicas, numa perspectiva gestáltica, em consonância com as necessidades atuais baseia-se esta pesquisa. Destaca-se que o público idoso, tem presença frequente na unidade de saúde pelos mais diversos motivos – atendimentos especializados de fisioterapia, psicologia, nutrição, medicina, enfermagem e etc – quando em condições físicas e o psíquicas para tal. Entretanto, o propósito aqui é refletir sobre o contato proporcionado pelo atendimento psicológico clínico com ênfase na abordagem gestáltica, sendo este composto por encontros individuais, onde o paciente\cliente é acolhido e compreendido em sua totalidade. **Objetivo:** Refletir a partir das observações práticas sobre a autorregulação dos idosos no período de pandemia, qualificando assim a nossa prática clínica. **Método:** Foi realizado um registro dos atendimentos realizados e posteriormente uma reflexão entre estagiária e orientador, agregando estudos bibliográficos acerca da ansiedade.

Considerações: Com ênfase na abordagem gestalt-terapia, onde se trabalha numa perspectiva holística, o idoso deve ser percebido no seu contexto, tendo suas demandas percebidas com um ajustamento criativo. No caso da pandemia (COVID 19) uma dificuldade maior de contato social, onde ocasionou sentimentos de solidão, de abandono,

de medo e de morte. Num primeiro momento, estes sentimentos mobilizaram crise de ansiedade, humor deprimido, apatia e pouco interesse pela interação com familiares mais próximos. A partir da ocorrência de orientações e de acolhimento os clientes conseguiram direcionar-se para atividades, de modo geral já conhecidas - recursos manuais, programas televisivos, vídeo chamadas com familiares - mas que acabaram esquecidas em função de toda a sensação de desconforto gerada pela pandemia. Deste modo, percebeu-se que mesmo em situação de crise é possível, através de um acolhimento humanizado ofertar ao idoso a possibilidade de um contato consigo onde Ele possa buscar sua autorregulação da melhor forma possível.

Palavras-Chave: Ansiedade; Idosos; Pandemia; psicologia.

Apresentador: Morgada Rodrigues Vieira (morgada rodrigues@hotmail.com).

A Tecnologia Como Ferramenta De Apoio Nos Casos De Demência Na Atenção Primária À Saúde - APS.

Daielle Marion

Douglas Dotto

Rejane Frozza

Liane Mahlmann Kipper

Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

As tecnologias estão cada vez mais sendo utilizadas pelos diferentes setores, serviços e instituições como forma de aprimoramento e qualificação do trabalho. Dentro desse campo tecnológico existem diversos dispositivos que vêm contribuindo e auxiliando nas intervenções realizadas na área da saúde (KOEPP, 2019). Assim, esta pesquisa busca conhecer como ocorre a avaliação e intervenção prestada por profissionais das equipes de Estratégias de Saúde da Família – ESF's diante de possíveis quadros demenciais e propor uma ferramenta computacional que possibilite o suporte no atendimento as pessoas idosas na APS, nos municípios que fazem parte da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde do Vale do Taquari. Esta pesquisa é qualitativa e prevê uma metodologia de Pesquisa-Ação e o uso do método *Design Science Research* (DSR) para a criação do produto técnico. A Pesquisa-Ação busca de forma contínua, sistemática e fundamentada qualificar a prática, através de observação, reflexão e transformação (TRIPP, 2005). O DSR tem como objetivo projetar sistemas capazes de resolver determinados problemas do cotidiano, bem como possibilita inovações das técnicas utilizadas para alcançar resultados mais efetivos. Desta forma, para efetivação da metodologia DSR serão executadas cinco etapas. A primeira etapa da DSR irá identificar o problema através do levantamento das

demandas de forma ampla, contextualizada e delimitada, além de estabelecer possíveis soluções para o problema. A segunda etapa terá como objetivo definir as estratégias a partir de sugestões criativas e escolha de artefatos que possam ser resolutivos e viáveis diante do(s) problema(s) em evidencia (DRESCH *et al.*, 2015). A terceira etapa buscará desenvolver o artefato, ou seja, será criado um modelo ou protótipo que seguirá passos prévios de estruturação dos componentes do ambiente interno para alcançar metas que solucionam problemas do ambiente externo (LACERDA *et al.*, 2013). A quarta etapa irá avaliar através de rigor científico como o artefato terá seu desenvolvimento e que resultados trará para o local ao qual foi projetado. A última etapa será de apresentação dos resultados dessa pesquisa para as instituições envolvidas e para a comunidade científica (DRESCH *et al.*, 2015). A amostra é composta por profissionais da equipe mínima (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde) e ampliada (farmacêutico, dentista, nutricionista, fisioterapeuta e psicólogo) que atuam em duas ESF's. Os resultados esperados são a criação de uma ferramenta computacional que possibilite o suporte no atendimento de pessoas idosas acometidas por quadros demenciais; e o fortalecimento do trabalho em equipe na APS. Na área do cuidado em saúde e atenção às pessoas idosas as tecnologias estão se tornando ferramentas indispensáveis, modernas e de grande importância para o atendimento das demandas. Pois, esses dispositivos possibilitam o acesso a informações necessárias para o cuidado e bem-estar em qualquer tempo e espaço SILVA *et al.*, 2015).

Palavras-Chave: Tecnologia; Demência; Atenção Primária à Saúde.

Apresentador: Daielle Marion(daiellemarion@yahoo.com.br).

Gênero, trabalho e drogadição: a situação de mulheres da periferia

Juliana Ávila
Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

O Relatório Mundial sobre Drogas 2020, divulgado recentemente pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), revela que cerca de 269 milhões de pessoas usaram drogas no mundo em 2018 (30% a mais em comparação com 2009). Afirma que 35 milhões de pessoas no mundo sofrem de transtornos associados ao uso de drogas. Outro dado preocupante é o aumento no percentual de mulheres agredidas por ex-companheiros de 13% em 2011 para 37% em 2019. A realidade da violência familiar e da situação de drogadição é complexa, uma vez que questões culturais, sociais e pessoais, entre outros fatores, são usadas como justificativa para a violência doméstica. Sabe-se que tal violência em muitas situações, é desencadeada após o consumo de álcool. Desse modo, surge a importância do envolvimento das organizações com uma análise mais aprofundada, para uma compreensão mais precisa sobre a realidade das trabalhadoras em suas relações alheias ao contexto laboral, uma vez que esta reflete diretamente no ambiente de trabalho. Por conseguinte, torna-se imprescindível a atuação efetiva da empresa, pois saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores configuram-se como aspectos fundamentais, inerentes a um ambiente corporativo saudável e acolhedor. Cumpre salientar, ainda, que a presente situação pode ser analisada sob duas perspectivas: a empresarial e a social. Na empresarial, há uma preocupação lógica com o negócio, tendo em vista que forma-se uma situação cíclica, pois se o colaborador está enfrentando dificuldades externas à empresa, o que impede que

suas obrigações contratuais sejam colocadas em primeiro plano e, conseqüentemente, o seu desempenho e a sua produção no trabalho não atingirão os objetivos estabelecidos. Já no plano social, há uma responsabilidade social corporativa, com o comprometimento permanente das empresas em adotar um comportamento ético, contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo. Diante de tal contexto, busca-se promover a plena compreensão dos mecanismos incentivadores, que induzem mulheres acima de 30 anos após conviverem por longa data com a violência familiar, por conta de maridos e filhos adictos, a reproduzirem esse sofrimento. Esta pesquisa quer investigar os motivos de se tornarem usuárias e identificar possíveis intervenções a serem efetuadas por parte da empresa, que possam ajudar essas mulheres em busca de novas alternativas. Desse modo, com o objetivo de conhecer e descrever o objeto de pesquisa – as trabalhadoras do campo – o estudo se propõe a usar o método qualitativo, observacional descritivo, por meio de coleta de dados a partir da Teoria das Representações Sociais.

Palavras-Chave: Gênero; Trabalho; Drogadição.

Apresentador: Juliana Ávila (juliana.avila@profigen.com.br)

Contraditórios Do Isolamento Social Na Vida Da Mulher

Grazielle Caroline Veloso Rezende

Paula Cristiane Campos Valente

Thaís Reis da Silva

Edilson Carlos Caritá

Silvia Sidnéia da Silva

Resumo

A inserção da mulher no mercado de trabalho resultou em transformações e avanços, entretanto, não se pode afirmar que seu papel esteja consolidado, pois continua acumulando tarefas, constantemente impostas como “obrigação feminina”. Com a pandemia da Covid-19 e a necessidade do isolamento social, famílias precisaram adaptar suas rotinas, evidenciando a sobrecarga da mulher nas mais variadas tarefas. O objetivo desse estudo é elencar algumas das diversas atividades da mulher focando as mudanças de rotina advindas das medidas de isolamento, ocasionadas pela Covid-19. Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, em que foram analisados 35 relatos de mulheres frente ao contexto da pandemia da Covid-19, no período de março a junho de 2020. De acordo com os relatos ocorreram cobranças de produtividade da mulher enquanto profissional que desempenha seu trabalho no sistema home office; quando executa o papel de mãe e professora ao acompanhar aulas online do filho; ao administrar o lar como ambiente físico e com escuta emocional à família. Os perfis das mulheres estudadas variaram de acordo com a situação socioeconômica, apresentando-se mulheres chefes de família que viviam em situação de extrema vulnerabilidade social; mulheres com companheiro(a)s que trabalhavam informalmente ou com a carteira assinada, tendo como cenário a perda dos empregos ou redução salarial, além daquelas que não trabalhavam fora de casa e

se viram desamparadas economicamente. Majoritariamente, foram atendidas por políticas públicas ofertadas pelas esferas governamentais, mas constatou-se que a ausência dos mínimos sociais não era a única queixa, pois a falta de apoio emocional, assim como a falta de suporte na divisão de tarefas - no caso das mulheres que viviam com outras pessoas - se tornaram lamúrias frequentes. Além dos pontos desfavoráveis, cabe evidenciar os relatos positivos na vida de muitas. Enfatizaram vantagens de passar mais tempo com a família, estreitando os laços emocionais; outras mostraram satisfação em participar da vida escolar do filho, criando memórias afetivas na vida das crianças; também tiveram mulheres que se reinventaram e descobriram dons, fazendo deles sua fonte de renda. Deparamos com mulheres que reconheceram sua força e significância quando se perceberam como peça fundamental em seu eixo familiar. Diante dos relatos, destaca-se que apesar dos pontos positivos advindos do isolamento, evidenciou-se que a divisão do trabalho baseado em gênero é extremamente nocivo, devendo ser combatido. Este momento oferta a oportunidade de profunda reflexão para garantir igualdade real entre os gêneros, assegurando direitos sociais às mulheres.

Palavras-Chave: Mulher; Covid-19; Gênero; Trabalho.

Apresentador: Edilson Carlos Caritá.

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Interfaces entre saúde, trabalho,
educação e assistência**

O adulto autista no mercado de trabalho: uma revisão bibliográfica

Rafael Fetter

Resumo

Nos últimos anos, percebe-se um grande aumento no número registrado de casos de autismo, isso se deve, principalmente a introdução do conceito de Espectro no diagnóstico do Transtorno Autista, ampliando assim os critérios passíveis de inclusão no diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse aumento nos casos, demanda também uma atenção ainda maior por parte da comunidade acadêmica e científica, porém, a pesquisa científica referente ao TEA tem como grande foco as questões relativas a infância. O jovem e o adulto acabam por ser pouco estudados, especialmente sua inclusão no mundo do trabalho, abrindo assim, uma grande lacuna a ser preenchida pela comunidade científica. Essa revisão bibliográfica visa explorar o material publicado em língua portuguesa nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, entre os anos de 2015 e 2020, utilizando os termos Transtorno do Espectro Autista, Autismo, adultos, mercado de trabalho e inclusão. Foi encontrado um número extremamente reduzido de pesquisas abordando a temática do Transtorno do Espectro Autista em adultos, e um número ainda mais reduzido quando o foco se doa no processo da inclusão do adulto autista no mercado de trabalho. Essa falta de produção científica evidencia uma necessidade de um olhar mais aprofundado e intenso para esse público, especialmente tendo em vista o fato de ser uma demanda crescente e que se tornará cada vez mais presente em nosso contexto, buscando tornar o processo de inclusão mais difundido, auxiliando a comunidade a esclarecer dúvidas e aproveitar as potencialidades apresentadas por esses sujeitos.

Palavras-Chave: Transtorno Espectro Autista; Autismo; mercado de trabalho; adulto.

Apresentador: Rafael Fetter (rfetter@ucs.br)

Como os enfermeiros estão vivenciando a pandemia da Covid-19 no Brasil

Luiza Moura de Souza Azevedo
Suzane Bandeira Magalhães

Resumo

No Brasil a pandemia de COVID-19 teve início em 26 de fevereiro de 2020 quando foi registrado em São Paulo o primeiro caso de transmissão comunitária no território nacional. A pandemia afeta o país em diferentes dimensões: social, sanitária, econômica, educacional. Os profissionais de saúde são importantes alvos de contaminação já que se encontram na linha de frente do combate ao coronavírus. O crescimento da curva do coronavírus vem mudando consideravelmente o comportamento dos profissionais de saúde. O objetivo deste estudo é conhecer como enfermeiros de diferentes regiões do Brasil percebem sua vivência profissional diante das demandas frente a pandemia da COVID-19. Estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa realizada com enfermeiros de diferentes regiões do país. O alistamento será feito através de redes sociais para resposta de um questionário online versando sobre dados sociodemográficos e percepções sobre a experiência vivida durante a pandemia. Paralelamente serão realizadas 20 entrevistas com enfermeiros identificados a partir do método Bola de Neve que estejam atendendo diretamente a pessoas infectadas pela COVID-19. A coleta das respostas online do questionário será feita através da plataforma Survey Monkey e a análise das respostas e das entrevistas, será realizada utilizando o método de análise de conteúdo. Este estudo deverá ser encaminhado para aprovação pelo Comitê de Ética da Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, de forma a assegurar a defesa e

proteção dos sujeitos envolvidos. Desta forma, com o aumento progressivo de contágio entre os profissionais de saúde e os novos paradigmas impostos às atividades dos enfermeiros, se faz necessário uma escuta ativa para que possam ser analisados e melhor cuidados para além da pandemia.

Palavras-Chave: COVID-19; Enfermagem; Saúde Mental.

Apresentadora: Luiza Moura Azevedo (lmsn_91@hotmail.com).

A atividade da docência na escola pública em tempos de Covid 19

Cristiane Davina Redin Freitas
João Batista Cecchin

Resumo

Diante do cenário atípico da pandemia os professores estão passando por mudanças abruptas em seu cotidiano, adaptando aulas presenciais ao sistema remoto. O ensino de forma remota, totalmente novo para muitos, foi uma das maneiras adotadas pelas escolas públicas para envolver os alunos no prosseguimento das atividades de educação. A referida situação exigiu mudanças radicais na forma de desenvolver a docência, impondo diferentes formas de ensino-aprendizagem, como: a maneira de transmitir o conhecimento, a forma de comunicação professor aluno e o desenvolvimento das tarefas afins. Desse modo, o professor se viu diante de uma nova modalidade, que não fazia parte de suas estratégias de trabalho. A desinformação sobre o uso das tecnologias e a falta de preparo dos docentes para lecionar remotamente, foram postas como barreiras para a eficácia na continuação do ensino que, não pode ser substituído pelo contato humano. A mudança no cenário da educação, provocada pelo Coronavírus, despertou interesse em desenvolver o estudo que se propõe a verificar qual a percepção dos professores das escolas estaduais do município de Santa Maria sobre o seu trabalho docente, especificamente a respeito da alteração do modo presencial para o remoto. Para tanto, será realizada uma pesquisa quanti-qualitativa que possui como instrumento um questionário online (Escala Likert), com dez perguntas, sendo nove objetivas e uma descritiva (aberta) onde o participante pode se manifestar diante do contexto atual da docência. O referido questionário será

enviado a todos os professores das escolas estaduais de Santa Maria. Ao final da pesquisa, os dados serão tabulados no *software Excell for Windows* e, em posse dos resultados, serão escolhidas três escolas com os escores mais agravados em termos de dificuldades dos docentes no período da pandemia. Nessas escolas, será apresentada uma proposta de intervenção que consistirá na proposição de rodas de conversa, que oportunizem um momento de escuta e manifestação aos docentes, sobre seu trabalho durante a pandemia. Para a prática da intervenção, será adotado o critério de até 12 pessoas, porém devido ao momento atual e as orientações de distanciamento social, propomos realizar em grupos de até quatro docentes tomando as precauções de afastamento e uso de EPIs de acordo com a OMS. Caso não seja possível concretizar-se dessa maneira, as rodas de conversa serão realizadas por meio de encontro remoto, mantendo a ideia inicial de até 12 participantes. Esperamos que a pesquisa/ intervenção contribua com o trabalho dos professores, para que tenham o reconhecimento de sua importância na sociedade como um todo, de modo que possam sentir-se valorizados e estimulados a buscar e propor novos desafios na busca do aperfeiçoamento e realização.

Palavras-Chave: Docência; Escola Pública; Covid 19.

Apresentador: João Batista Cecchin (jbcbts@gmail.com).

Reprodução das relações sociais capitalistas nas famílias de catadores de resíduos sólidos urbanos

Lucas Knerek de Bitencourt
Ana Maria Paim Camardelo

Resumo

A família é a unidade básica de interação social e assume diferentes modos de ser de acordo com períodos históricos, variações geográficas, fatores sociopolíticos, religiosos, econômicos e culturais. Sob o capitalismo monopolista, sua dinâmica também altera-se, principalmente dentro dos núcleos familiares mais impactados pelas transformações no mundo do trabalho - como é o caso dos catadores de resíduos sólidos. O objetivo deste trabalho, portanto, é identificar expressões de reprodução das relações capitalistas nas famílias de catadores de materiais recicláveis. Esta pesquisa qualitativa vincula-se ao projeto Catadores de Resíduos: de Papeleiros a Protetores Ambientais, o qual é financiado pelo CNPq. Para sua realização, foram analisadas entrevistas semiestruturadas com catadores. O tratamento dos dados pautou-se no método de Análise de Conteúdo, com as seguintes categorias estabelecidas: transgeracionalidade do trabalho; família e inserção na catação; e trabalho infantil. Seus resultados indicam que a função social da família é determinada, em grande medida, pelo trabalho que esta desempenha. Se cabe à família a transmissão de valores e conhecimentos acumulados individual ou coletivamente, no caso dos catadores é a catação como trabalho precário que tece a conexão entre a geração passada, a presente e a futura, sendo primeiramente como herança e depois como negação. Evidenciou-se que grande parte dos entrevistados iniciou as atividades relativas à catação junto de seus familiares, geralmente acompanhando-os no trabalho. Nestes casos, o período de contato com a catação foi na infância, o

que configura trabalho infantil, como os seguintes relatos exemplificam: “no meu entendimento, trabalho não era trabalho, era uma brincadeira” e “desde os sete anos para cá eu vim aprendendo como é o trabalho e o processo da reciclagem”. Para com as gerações futuras, predominou-se a intenção de romper com a catação enquanto herança, evidenciando um descontentamento com o trabalho. Tais resultados indicam que as funções familiares dos núcleos dos catadores são determinadas pelas relações capitalistas, como ocorre com a preparação e inserção dos familiares em uma atividade precária para subsistência.

Palavras-Chave: Catação, Família; Relações Sociais Capitalistas.

Apresentador: Lucas Knerek de Bitencourt (lkbitencourt@ucs.br).

**A Análise do Comportamento aplicada à Educação Física
Especial: Ensino por Tentativa Discreta para Treino de Tênis de
Mesa para Crianças com TEA**

Daniel Zanzini
Cássia Leal da Hora
Fernando Albregard Cassas
Rone Paiano

Resumo

Introdução: Os estudos de Chien-Yu, Tsai & Chu, (2016) apontaram no tênis de mesa uma opção terapêutica viável para crianças com TEA e recomendou estudos com maiores controles ambientais. Desse modo, o objetivo desse estudo foi verificar a eficácia do ensino por tentativas discretas (ETD) em tênis de mesa para participantes com TEA. Visando à aquisição de um repertório básico do tênis de mesa que possibilite que a criança TEA usufruir do jogo. Método: Participantes e Local: 07 crianças com TEA, com idade entre 08 a 16 anos de idade e estudantes de uma Escola particular. Também, 01 Experimentador, Auxiliar e 02 observadores e aconteceu em uma sala da escola. A pesquisa contou com 16 sessões individuais de 10 minutos por participante, após a linha de base, com os treinos de backhand, seguidos de forehand e, por fim, já na fase de generalização, lançamentos alternados de bolinhas. Materiais: 01 Mesa; 100 Bolinhas; 01 Rede; 01 filmadora; 03 Raquetes; 02 Cestas; 01 prato; Folhas de registro. A VI de estudo foi o ensino por tentativa discreta e, como VD, as respostas de backhand e forehand. Respostas corretas: todas as rebatidas cuja bolinha que for rebatida pingar do outro lado da mesa. O design experimental utilizado foi o A-B-C com medidas de múltiplos alvos em B, para as situações de rebatida tanto em backhand quanto forehand e acompanhamento na generalização

na fase C. Não houve a necessidade de reverter o delineamento para linha de base pois, ao aprender a rebatida em backhand quanto no forehand emergiu o comportamento de respostas alternadas que foram objetos diretos da generalização de comportamento. Linha de base: Os participantes foram posicionados de forma arbitrária, conforme definições pré-estabelecidas. Houve um Bloco de lançamentos de 10 bolinhas para cada habilidade (backhand e forehand). Intervenção: Foram inseridos os elementos do ETD junto com o procedimento de dicas de orientação graduada). Nessa fase foram realizados, por sessão, lançamentos de 05 blocos de 10 bolinhas totalizando 50 bolinhas por aula. Generalização: Prevaleceu generalização entre respostas com os lançamentos de bolinhas alternadas com raquetes. Resultados: Entre erros e acertos sem dicas entre as sessões (01 até 08) e (09 até 16), o participante S1-{erros: ↓16,10% e acertos: ↑23,43%}; S2-{erros: ↓6,00% e acertos: ↑43,71%}; S3-{erros: ↓13,89% e acertos: ↑14,07%}; S4-{erros: ↓13,93% e acertos: ↑21,96%}; S5-{erros: ↓2,33% e acertos: ↑19,00%}; S6-{erros: ↑-3,50% e acertos: ↑14,50%}; S7-{erros: ↑-3,32% e acertos: ↓-2,54%}. Considerações: a ETD, pode ser utilizada no ensino do tênis de mesa para crianças com TEA visando a utilidade clínica e inclusão escolar. Também, os resultados desse estudo permitiram, como uma produção técnica, a elaboração do manual para o ensino de tênis de mesa para indivíduos com TEA levando em conta os procedimentos da ETD. **Palavras-Chave:** Análise do Comportamento; Educação Física; TEA.

Apresentador: Daniel Zanzini (zanzini.daniel@gmail.com)

Cuidadoras de Crianças Institucionalizadas: Intervenção e Cuidados

Jacqueline Müllich Fensterseifer
Leni Dias Weigelt
Eduardo Steindorf Saraiva

Resumo

Introdução: Aliando uma demanda profissional e de pesquisa do Mestrado Profissional em Psicologia de Pós-Graduação pretende-se refletir sobre o cuidado prestado pelas cuidadoras de crianças institucionalizadas com idade de 0 a 3 anos, em um abrigo institucional localizado em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, para crianças em situações de vulnerabilidade social. A prática clínica nos permite acompanhar cuidadoras, que são concretizados através de questionamentos relacionados aos comportamentos violentos das crianças, às birras, aos mutismos, aos hospitalismos repetitivos, apatias, choros intermináveis sem motivos aparentes, enfim condutas que desestabilizam estas cuidadoras. Valer-se-á do referencial psicanalítico, pois acredita-se que este referencial contém contribuições indispensáveis, aliadas aos preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do documento de orientação técnica para serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e publicações em periódicos científicos. Objetivos: As rotinas fazem parte da vida cotidiana, e nas instituições de acolhimento estas podem ser traduzidas por relações de afeto. Assim, um dos objetivos é caracterizar as relações interpessoais e de cuidado estabelecidos pela díade cuidadora-bebê em uma instituição de acolhimento de crianças institucionalizadas com idade de 0 a 3 anos; orientar com fundamentos psicopedagógico as práticas de cuidados da díade cuidadora/bebê; e produzir material didático pedagógico para oficinas de

atividades que preveem a capacitação destas cuidadoras abordando o crescimento e desenvolvimento dos bebês. Método: O presente projeto de pesquisa se caracteriza por um delineamento qualitativo uma vez que busca o aprofundamento de um objeto de estudo, sem a pretensão de generalizar dados, mas sim, de conhecer em profundidade a realidade pesquisada através da realização de observação participante, entrevista semiestruturada, registros do diário de campo com a análise de conteúdo. Resultados: Certamente vivemos um ano único e que será posteriormente descrito de várias maneiras, afinal nossa vida sofreu e ainda sofre mudanças inimagináveis. O prosseguimento desta pesquisa também sofreu alterações, estas referem-se à necessidade de reorganizar o planejamento no que diz respeito ao ingresso no campo de pesquisa para a realização das observações. Já no que tange as entrevistas também houve a necessidade de se modificar a forma de sua realização, porém todas entrevistas previstas já foram realizadas, agora estamos na fase da transcrição. Considerações: As reflexões propostas através deste projeto de pesquisa contextualizam a possibilidade de intervir e transformar através de uma tecnologia social uma demanda permanente e premente de encontros que estão a serviço do bem-estar físico e psíquico de bebês institucionalizados e de suas respectivas cuidadoras, afinal estas relações devem ser marcadas pela sensibilidade e afeto. Poder aliar esta demanda clínica com a pesquisa é um privilégio e um desafio para quem participa deste mestrado profissional em psicologia.

Palavras-Chave: Cuidadoras; Crianças Institucionalizadas; Bebês.

Apresentador: Jacqueline Müllich Fensterseifer (Jacqueline mullichf@gmail.com).

Análise de Fatores de Risco e Proteção Psicossociais no Contexto de Trabalho

Claire Longhi
Nathália Mussatto Rizzon

Resumo

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores de risco e proteção psicossociais no contexto das instituições APAE, no município de Nova Petrópolis e de um CRAS, na cidade de Caxias do Sul. Buscou-se pensar em estratégias para fortalecer os fatores de proteção psicossociais no trabalho. O método utilizado foi o relato de experiência, pois foram abordadas as vivências das pesquisadoras em seus ambientes de trabalho. Os fatores de risco são os que resultam em danos biopsicossociais e fatores de proteção são aqueles identificados como favoráveis, de amparo. Ambos têm influência direta na saúde do trabalhador (Zanelli e Kanan, 2019). Foram abordados os níveis macro, meso e micro dos fatores de proteção psicossocial. O nível de estresse elevado, devido à carga de trabalho, que demanda atendimentos e realização de tarefas burocráticas, foi reconhecido como um fator de risco. As particularidades do público atendido exigem que o profissional tenha o manejo de lidar com situações que envolvem deficiências múltiplas e vulnerabilidades psicossociais, o que também pode ser um fator de estresse. A liderança tem um espaço importante dentro desses contextos e pode surgir como um fator de risco ou proteção. Constatou-se que os contextos de trabalho escolhidos possuem fatores de risco psicossociais que podem ser prejudiciais à saúde do trabalhador, levando ao estresse e à ansiedade, devido ao público atendido e suas particularidades, como os processos de vulnerabilidade social e deficiências, que acabam afetando também as relações entre os trabalhadores. Entretanto, estas instituições

também possuem fatores psicossociais de proteção, gerando sentimentos de bem-estar e satisfação no trabalho, por meio das formações continuadas, boa comunicação e práticas de lideranças positivas. Como estratégia de prevenção para estes trabalhadores, enfatiza-se a importância de suporte psicológico, pois o profissional precisa acolher as famílias e os usuários e lidar com situações de vulnerabilidade e sofrimento, como também situações próprias das relações de trabalho. Outra estratégia de prevenção são as formações continuadas que permitem ao profissional capacitar-se e refletir sobre a sua prática, visando melhor atendimento ao público que acessa os serviços e maior segurança no fazer profissional. Desta forma, preserva-se a saúde mental dos trabalhadores tornando o contexto de trabalho um ambiente saudável e com qualidade de vida.

Palavras-chave: Trabalho; fatores de risco e proteção; APAE; CRAS.

Apresentadoras: Claire Longhi, Nathália Mussatto Rizzon

O Uso da Tecnologia e a Aprendizagem

Anameri Lara Bonotto Rodigheri
Cristiane Davina Redin Freitas

Resumo

Introdução: Trata-se de um artigo de revisão de literatura, sendo os resultados utilizados como dados primários para a realização de um projeto de pesquisa/intervenção com a temática *O uso da tecnologia e a aprendizagem entre adolescentes*. Esse tema vem despertando, por parte de pais e educadores, muitos questionamentos sobre possíveis benefícios e/ou malefícios da tecnologia à aprendizagem. Esses questionamentos estão principalmente relacionados ao uso de celulares com internet, os quais são muitas vezes utilizados indiscriminadamente no dia a dia das gerações mais novas. Objetivo: Pesquisar, em bases de dados, artigos que esclareçam sobre a relação tecnologia/aprendizagem. Método: Foram pesquisados artigos no Portal da Capes, em bases como Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, com o intuito de conhecer o que está sendo discutido atualmente sobre o assunto. Foram colocados os seguintes descritores: “cognição”, “adolescentes” e “internet”, com o operador booleano “e”. O descritor “cognição” foi escolhido por ser um constructo importante na aprendizagem, já “adolescentes” foi escolhido por serem eles o público-alvo da referida pesquisa, e “internet” porque, ao ser acessada via celular, torna-se uma tecnologia que potencializa a experiência de interatividade. Percebeu-se com essa pesquisa inicial que existem mais estudos sobre essa temática fora do país, o que reforça a pertinência do estudo proposto neste projeto. Foram considerados os artigos a partir de 2015 até 2019, os cinco artigos mais recentes, devido à rapidez com que os dados a respeito de tecnologia se atualizam. Resultados: A maioria dos artigos pesquisados sugere

um aprofundamento do tema e concorda com a sua relevância. Poucos afirmam uma determinação negativa da tecnologia à cognição. Ao contrário, muitos defendem a capacidade de adaptação, considerando que o cérebro e o ser humano são capazes de dar conta das mudanças propostas pelo ambiente virtual. Alguns apresentam uma indefinição quanto a prejuízos e benefícios do uso da internet, destacando que qualquer uso abusivo seria prejudicial. Esses artigos abordam como o uso de tecnologia pode interferir ou não na cognição e impactar o aspecto socioemocional, e mostram como é difícil muitas vezes para o usuário de internet identificar um excesso em seu uso. Considerações finais: A escolha destes artigos, foi considerada positiva, pois eles apresentam uma indefinição quanto a prejuízos e benefícios do uso da internet, isto contribui com a nossa pesquisa, uma vez que a mesma, não se posicionará no sentido de responsabilizar o uso de tecnologia por um prejuízo na aprendizagem, numa relação causa e efeito, mas sim buscará esclarecer como está ocorrendo essa relação.

Palavras-Chave: Tecnologia, Aprendizagem; Cognição.

Apresentadora: Anameri Lara Bonotto Rodigheri (anamerister@gmail.com).

Pessoas com Deficiência e suas Famílias em Contexto Rural: os Itinerários Terapêuticos e as Políticas Públicas

Leni Dias Weigelt
Ana Gabriela Sausen
Julia Gabriela Aranda
Maria Carolina Magedanz
Jacqueline Möllich Fensterseifer
Pedro Henrique Ferreira de Menezes
Suzane Beatriz Frantz Krug

Resumo

As pessoas com deficiência (PcDs) têm seus direitos garantidos pela legislação. No Brasil, desde a Constituição Federal, políticas públicas orientam sobre direitos e inclusão desses cidadãos. O Ministério da Saúde em 2002 criou a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência para promover, defender, garantir dignidade e boas condições de vida dessa população. Segundo essa política, as PcDs têm o direito ao atendimento pelo SUS, desde a promoção de saúde até a reabilitação. No entanto, vários fatores podem interferir na conquista destes direitos, entre eles, a falta ou a dificuldade de acesso à informação e aos serviços de atenção à saúde. Essa pesquisa objetiva conhecer o vivido das pessoas com deficiência, seus itinerários terapêuticos e as políticas públicas municipais de saúde, voltadas às pessoas com deficiências e família, residentes na área rural. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul, em seis municípios da 28ª Região de Saúde –RS, Brasil, que possuem 70% ou mais da população residente na zona rural. No segundo semestre do ano 2019 foram entrevistados gestores da saúde e aplicados 27 questionários às PcDs e família. Devido às

condições climáticas e a pandemia do Covid-19 as visitas e coletas de dados em dois municípios foram suspensas no primeiro semestre de 2020. Nesse recorte, o objetivo é identificar os sentidos sobre cuidados de saúde. Os resultados parciais apontam que 24 PcDs e três cuidadores responderam o questionário. Quanto ao grau de escolaridade, 13 têm ensino fundamental incompleto e quatro completo, três ensino médio incompleto, três completo, quatro não frequentaram escola. A maioria com deficiência intelectual (15), oito tem deficiência física adquirida, três deficiência visual adquirida e um deficiência auditiva congênita. Deste total, 14 são mulheres, oito com idade de 22 a 31 anos, sete de 32 a 41, seis de 42 a 51, quatro de 52 a 61 e dois de 62 a 71 anos. Ao serem questionados sobre a primeira conduta da família para resolver um problema de saúde, a maioria respondeu que faz uso de chás caseiros e automedicação, seis comentaram a procura por benzedadeiras e atos religiosos e dois procuram o posto de saúde. Esta é uma pequena amostra, porém significativa, no que se refere aos significados e sentidos atribuídos aos cuidados à saúde por essas famílias. As PcDs que vivem em cenário rural, apresentam particularidades que na maioria das vezes não são reconhecidas e colocadas como demandas de ações públicas, sendo reproduzidas as ações do espaço urbano para o rural. Existem poucos estudos sobre produção de sentidos e cuidado à saúde em cenários rurais considerando as PcDs e família na efetivação e qualificação das políticas públicas de saúde.

Palavras-Chave: Deficiência; Contexto Rural; Políticas Públicas.

Apresentadora: Leni Dias Weigelt (lenid@unisc.br)

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Intervenções da Psicologia Clínica
em diferentes contextos**

Desastres Não Naturais: O Que A Psicologia Pode Fazer?

Lara Talita Santiago
Bruna Krimberg Von Muhlen

Resumo

O ano de 2019 iniciou com acontecimentos trágicos no Brasil, tais como, o rompimento da barragem de Brumadinho em Minas Gerais, e o incêndio no Centro de Treinamento do Flamengo, no Rio de Janeiro. Em 2018 ocorreram acontecimentos marcantes como o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Em 2015, em Mariana, em Minas Gerais, houve o rompimento da barragem de Fundão. O incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria, no ano de 2013 foi outro desastre que ocorreu nos últimos anos. Todos esses fatos são considerados como desastres humanos, pois o ser humano contribuiu para que acontecessem. Nota-se um número significativo de desastres humanos acontecendo nos últimos tempos, bem como mortes decorrentes deles. Além dos mortos, há sobreviventes, que precisarão superar a situação do desastre. Os desastres causam perdas materiais e de familiares. A reconstrução da vida após o desastre dependerá, entre outros fatores, da resiliência familiar. Compreende-se como importante o estudo das intervenções possíveis para esses contextos, visto que o desastre em si já é causador de sofrimento, portanto intervir após o desastre pode contribuir para auxiliar os sujeitos a desenvolverem estratégias mais adequadas para superá-los. O objetivo deste estudo é identificar as possíveis intervenções do psicólogo em situações de desastres não naturais, nas famílias dos envolvidos. Como objetivos específicos elencam-se: 1) caracterizar o que é um desastre e os tipos de situações de desastres não naturais; 2) identificar como as situações de desastres afetam as pessoas; 3) identificar as consequências dos desastres para as famílias que

passam por ele; e 4) identificar as atribuições do psicólogo (a). Foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho exploratória. Efetuou-se a busca de artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), publicados entre os anos 2008 a 2018, com os descritores human disaster and family. O instrumento usado para organização dos dados foi a ficha catalográfica. Utilizou-se a análise de conteúdo como estratégia de estruturação dos resultados. As principais intervenções identificadas no nível individual foram o gerenciamento da resiliência e a Intervenção Individual de Empoderamento de Link. Como resultados das principais intervenções em nível familiar pode-se elencar novamente o gerenciamento da resiliência e o modelo ARISE. Os resultados relacionados as intervenções no nível social voltadas para a equipe profissional foram a criação de líderes e coordenadores de resposta, a definição de papéis da equipe profissional e o programa de treinamento em imersão para profissionais de saúde. O treinamento e exercício de preparação da população para uma situação de desastre como intervenção na sociedade geral. E a intervenção para a comunidade foi o modelo de resiliência comunitária de Link.

Palavras-Chave: Desastres humanos; Psicologia Sistêmica; Intervenções em Família.

Apresentadora: Lara Talita Santiago (laratalita.santiago@gmail.com).

O papel da Psicologia no suporte à enlutados por situações de desastres

Luana Dondé Tochetto Scopel

Resumo

Devido ao aumento da população, e da poluição ambiental, os desastres no Brasil, que até então pouco existiam, passaram a ser maiores, em número e proporção, tendo consequências drásticas a indivíduos, famílias e populações. Fala-se não apenas em desastres naturais, mas aqueles causados pelo homem, acidentes, etc. Esses indivíduos, vítimas de desastres, acabam tendo inúmeras perdas, materiais e sociais, bem como a perda de pessoas significativas, causadoras do luto. Vivenciar o luto pela perda de alguém significativo já é difícil por si só, porém enfrenta-lo em um cenário de desastre e traumático, pode influenciar na saúde psíquica do enlutado. Pensando nisso e vendo a importância da inserção da Psicologia nesse cenário o presente estudo objetivou realizar uma revisão sistemática da literatura de estudos realizados no Brasil sobre o papel da Psicologia aos enlutados por situações de desastres. Foi realizado uma busca de artigos científicos nas bases de dados Bireme – BVS e Scielo. Foram selecionados 6 artigos para serem analisados. O resultado mostra a importância da Psicologia nesse cenário, principalmente quando existe a perda de alguém significativo, e a importância de estudos e especializações mais aprofundadas nessa área tão complexa, para que exista a atuação de profissionais capacitados. Quando se fala em desastres e luto nesse cenário, considera-se perdas súbitas, coletivas, violentas, múltiplas e que em muitas situações resultam na falta de um corpo para ser velado ou de outros elementos que dificultam na elaboração do luto, portanto é um luto que pode ser considerado com fatores de risco para o enfrentamento do indivíduo. Além

disso, se trata de um luto que vem junto com diversos sentimentos, como culpa, raiva, inconformismo, ansiedade, vergonha, tristeza e choque. Vendo o quanto os desastres influenciam na saúde mental do indivíduo, percebe-se a importância da atuação do psicólogo nesse cenário. que o campo da psicologia em desastres é recente e tem como foco a saúde mental e as necessidades psicossociais de pessoas afetadas pelo evento. Diante de situações que provocam destruição e sofrimento humano com difíceis e demoradas perspectivas de reparação, os psicólogos tem o papel de oferecer as pessoas o melhor em conhecimento e experiência para que essas pessoas possam enfrentar e retomar suas vidas. Para isso é ponto fundamental que os profissionais se especializem na área, a fim de permitir as vítimas, um apoio e trabalho qualificado.

Palavras-Chave: Intervenção psicológica em desastres; perda significativa; luto.

Apresentadora: Luana Dondé Tochetto Scopel
(ldtochetto@ucs.br).

Youtuber e o Burnout: Processos Psicológicos e o Trabalho no Contexto Virtual

Rodolfo Cescon Niederauer

Resumo

Cada vez mais os jovens adultos contemporâneos buscam uma carreira em que possam conciliar seu lazer e entretenimento com um trabalho, e uma das atuais opções almejadas é ser um Youtuber. Com os seus vídeos, eles conseguem engajar-se com o seu público e reverter suas interações em ganhos monetários. Porém, a profissionalização nesse âmbito pode exigir do sujeito mais do que é apresentado nas telas. A pressão de ter que constantemente desenvolver conteúdos, além de atender as demandas de seus seguidores, podem resultar em cargas que venham a resultar em prejuízos para sua saúde mental. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise das verbalizações de dois Youtubers que relataram em vídeo suas experiências de burnout dentro da plataforma YouTube. Um trabalho qualitativo de cunho exploratório que visou realizar uma observação, reflexão e interpretação das informações de acordo com a sua evolução. A pesquisa contou com os conteúdos de dois vídeos: o “Burnt Out at 19” de ElleOfTheMills e o “Voy a dar un tiempo” de elrubiusOMG. Os vídeos foram escolhidos por intencionalidade baseado pela forma em que os criadores expressaram os motivos que os mesmos foram elaborados, a maneira que contaram sobre os seus sintomas e as consequências destes para suas vidas pessoais. A pesquisa contou com três etapas, sendo desenvolvido um referencial teórico; a análise dos depoimentos nos vídeos; e, por fim, uma interligação das duas primeiras etapas, discutindo os pontos de convergência entre os dados coletados e com a teoria. Como instrumento, foi desenvolvida uma ficha de catalogação que separou os dados

coletados em categorias a fim de facilitar na elaboração dos resultados. O referencial utilizado foi a análise de conteúdo proposto por Laville e Dionne. Como resultado, foi possível identificar que o sucesso e o crescimento dos canais dos youtubers acarretou em uma pressão nos quesitos de criação e satisfazer o seu público. As verbalizações incluíram sintomas do burnout como: ansiedade, estresse, depressão, procrastinação e desespero. Como estratégia de enfrentamento, ambos optaram por afastar-se da plataforma por um período para priorizarem a sua saúde mental. Identifica-se, então, a necessidade de mais estudos sobre este tema, uma vez que Youtuber é uma das profissões almejadas pelos jovens adultos e pouco se é discutido sobre como estes criadores de conteúdos estão se sentindo por trás das câmeras. Destaca-se, também, a importância de pesquisas sobre o processo de interação da sua identidade virtual como modelo inspirador para seus seguidores, no conceito de influenciador digital, juntamente de estratégias de prevenção e intervenção, visando o seu bem-estar nessa nova modalidade de emprego/trabalho.

Palavras-Chave: Youtube; youtuber; influenciador digital; burnout.

Apresentador: Rodolfo Cescon Niederauer (rcniederauer@ucs.br).

Ações de Saúde direcionadas à adolescentes e jovens em semiliberdade no ano de 2019

Tamara Aparecida Maciel
Daniela Andrade Anuniação

Resumo

No ano de 2014 foi publicada a portaria 1.082 do Ministério da Saúde que redefine as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à saúde de adolescentes em conflito com a lei (PNAISARI), estabelecendo novos critérios e fluxos para a adesão e operacionalização da atenção integral à saúde de adolescentes em situação de privação de liberdade, em unidades de internação e semiliberdade. Com base nesta portaria, é previsto que em cada localidade seja realizado anualmente, um plano de ação elaborado a partir de compromissos firmados entre gestores da saúde, do socioeducativo e equipe de referência para atenção aos adolescentes em regime de internação e semiliberdade, com ações a serem organizadas a partir de oito eixos: acompanhamento do seu crescimento e desenvolvimento físico e psicossocial; saúde sexual e a saúde reprodutiva; saúde bucal; saúde mental; prevenção ao uso de álcool e outras drogas; prevenção e controle de agravos; educação em saúde; direitos humanos, promoção da cultura de paz e prevenção de violências e assistência às vítimas. Este estudo tem como objetivo, apresentar algumas considerações em relação a ações de saúde proporcionadas aos socioeducandos de um Centro de Atendimento em Semiliberdade no ano de 2019, a partir de levantamento de dados com base nos Relatórios Avaliativos desses adolescentes no referido ano, bem como, relacionar estas ações com os eixos de saúde indicados na PNAISARI. Observa-se a partir do levantamento de dados, que no ano de 2019 houve ações em todos os eixos indicados, com predomínio de realização de atividades

socioeducativas coletivas, sendo elas culturais e/ou informativas, direcionadas especialmente a prevenção de agravos decorrentes da institucionalização e de violências e promoção de cultura de paz e direitos humanos, com destaque para círculos de diálogo e bate-papos realizados em parceria com a rede local de políticas públicas. Observa-se a necessidade de maior investimento no eixo de saúde bucal, as ações realizadas neste campo, foram de encaminhamentos para atendimento odontológico quando existia a necessidade de tratamento, sendo importante incluir atividade de educação em saúde bucal. Destaca-se também, a realização do acompanhamento do crescimento físico dos adolescentes, através por exemplo, da realização de avaliações antropométricas e psicossociais com o acompanhamento familiar e comunitário. Outra questão importante foi o desenvolvimento de campanha direcionada a prevenção da gravidez na adolescência, que foi desenvolvida na unidade e contempla o eixo de saúde sexual e reprodutiva. Importante mencionar que desde a realização do primeiro Plano de ação local, os eixos da PNAISARI passaram a ser incluídos em todos os Planos Individuais de Atendimento dos socioeducandos vinculados ao Centro de Atendimento em Semiliberdade de Caxias do Sul. Essa política do Ministério da Saúde contribui para fomentar a realização de ações em prol da saúde dos jovens em cumprimento de medida socioeducativa.

Palavras-Chave: Saúde do adolescente; medidas socioeducativas; PNAISARI.

Apresentadora: Tamara Aparecida Maciel (tamaparecidamaciel@gmail.com).

"Visita Domiciliar Para Pacientes Oncológicos: Que Setting É Este?"

Juliano da Cruz
Cristiane Davina Redin Freitas
Marcus Vinicius Castro Witczak

Resumo

INTRODUÇÃO: A Liga Feminina de Combate ao Câncer de Venâncio Aires é uma entidade sem fins lucrativos, situada em um espaço cedido no Hospital São Sebastião Mártir. Atua no local, uma equipe de voluntários distribuídos em vários setores e alguns profissionais contratados, formando uma equipe multidisciplinar. Na referida entidade, é oferecido auxílio aos pacientes com laudo oncológico, nos seguintes âmbitos: acompanhamento psicológico e nutricional, suporte financeiro para consultas, exames, transporte, etc. ou seja, o que possa contribuir para amenizar as possíveis dificuldades que serão enfrentadas, em decorrência da doença, e que se mostra única para cada usuário, apesar de algumas necessidades serem as mesmas em muitos casos. Entre os serviços ofertados, uma das atividades desempenhadas pelo serviço de Psicologia é a realização das visitas domiciliares. **OBJETIVO:** O objetivo deste ensaio é analisar como se configura o *setting* terapêutico nas visitas domiciliares, realizados pelo serviço de Psicologia da Liga Feminina de Combate ao Câncer de Venâncio Aires. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de campo realizada mediante observação-participante das visitas domiciliares em ato. Também, buscou-se em estudos teóricos uma complementação das impressões da prática. **PRINCIPAIS RESULTADOS:** As visitas domiciliares podem ser consideradas um *setting* diferente do consultório psicológico, pois o olhar deve ser ampliado para a família do paciente. A condição sociocultural

tem grande importância no entendimento de cada situação em particular. Há a necessidade de trabalhar em equipe, com outros profissionais. De forma geral, atender um paciente com câncer exige que o profissional saiba lidar com as frustrações. O atendimento deve ser focalizado no paciente e no tratamento, sendo que as questões familiares mais específicas devem ser tratadas em outro espaço. Da mesma forma, o profissional deve estar preparado para a ocorrência da morte de seu paciente, o que ocorre com certa frequência. Por outro lado, quando um paciente se recupera e se torna condutor de sua vida, o profissional conquista uma recompensa simbólica. **CONCLUSÕES:** O número de casos de câncer vem crescendo, principalmente pela evolução da realização dos diagnósticos e, quando este acontece precocemente, o prognóstico da doença tem melhor repercussão. A busca por qualidade de vida do paciente com câncer passa pelo acompanhamento psicológico e, quando o mesmo não consegue ir até o consultório, a visita domiciliar torna-se uma ferramenta importante do profissional da psicologia. De forma a contribuir com a prática, foi criado um folder com dicas importantes para os profissionais iniciantes e para outros profissionais que compõem as equipes de visita domiciliar.

Palavras-Chave: Visita Domiciliar; Pacientes Oncológicos; Psicologia.

Apresentador: Juliano da Cruz (julianodacruz@yahoo.com.br).

Psicologia das Organizações e do Trabalho: Desenvolvimento Interpessoal com Secretárias como Prática de Disciplina em um Hospital de Alta Complexidade

Suelen Maia
Ana Carolina de Azambuja Vaniel
Magda Macedo Madalozzo

Resumo

O relato descreve uma experiência prática em Psicologia focalizada em um grupo de secretárias de um hospital de alta complexidade localizado na serra gaúcha, realizada de agosto a dezembro de 2019. A prática era vinculada à disciplina obrigatória do curso de Psicologia da Universidade de Caxias do Sul (UCS) intitulada Laboratório de Prática Psicológica I, que visa desenvolver os estudantes de psicologia através do contato direto com situações de trabalho promovendo a saúde e bem-estar dos profissionais. A demanda surgiu por solicitação dos próprios gestores das secretárias em conjunto com a área de Recursos Humanos. A partir de uma ambientação das alunas ao contexto do hospital, as acadêmicas sistematizaram os encontros semanais com secretárias, divididas em dois grupos. O objetivo principal era proporcionar um espaço de escuta e de discussão acerca de fatores facilitadores e dificultadores dos processos de comunicação e relacionamento interpessoal inerentes ao trabalho de secretárias em contexto hospitalar. Analisar estratégias para enfrentamento de desafios da função, estimular o autoconhecimento para aprimorar habilidades interpessoais e oportunizar um espaço para esclarecimentos do cargo também foram objetivos da atividade. Foram realizados encontros semanais com duração de quarenta e cinco minutos com cada grupo. As técnicas de intervenção foram baseadas em dinâmicas de grupo, rodas de conversa, reflexões a partir de imagens e vídeos, dentre outras. Os resultados foram

extremamente satisfatórios e, em função da limitação do tempo, considera-se que o trabalho deva ter sequência especialmente com foco na resolução de problemas cotidianos para fortalecer o bem-estar desses trabalhadores e a construção de um ambiente de trabalho mais saudável.

Palavras-Chave: Psicologia das Organizações e Trabalho; Desenvolvimento Interpessoal; Práticas em Psicologia.

Apresentadora: Magda Macedo Madalozzo (magdamadalozzo@yahoo.com.br).

A Rua como Espaço de Acolhimento do Sofrimento Psíquico: uma Proposta Interventiva na Atenção Psicossocial

Daniela Romeiro Souto Lima
Henrique Figueiredo Carneiro
Luciana Campos Marques de Souza

Resumo

A reformulação da atenção psicossocial caracteriza-se pela mudança do paradigma psiquiátrico, fomentando transformações do modelo epistêmico, assistencial e relações com sujeito em sofrimento e transtorno psíquico. No entanto, nessa nova lógica de atenção de atenção psicossocial corre o risco de uma reprodução de práticas numa lógica hegemônica e tradicional, tendo em vista a resistência e o controle de subjetividades nos dispositivos. Nesse sentido, a rua se mostra uma possibilidade de intervenções considerando que os atravessamentos do sujeito ocorrem também nesse contexto. No AT se dá da mesma maneira. O acompanhado ao considerar ícones os conteúdos da rua, dá vazão ao que está intrínseco. A partir dos pressupostos conceituais do “não-lugar”, da “cidade”, da “Clínica Peripatética” e da perspectiva ética da Psicanálise, que possibilitou construir e sustentar uma clínica em movimento, trânsito e deslocamento, endereçado aos sujeitos em sofrimento psíquico nos espaços públicos e urbanos. Nesse cenário, o objetivo desse trabalho é discutir a rua como espaço clínico de atuação através do acolhimento ao sujeito em sofrimento psíquico. Trata-se de um relato de experiência a partir da atuação e observações clínicas de uma psicóloga e uma acompanhante terapêutica no espaço da rua, propondo um modelo de acolhimento nesses espaços que corroborassem para práticas que apostassem na emergência do sujeito. Desta feita, percebe-se que o sofrimento psíquico dos sujeitos ultrapassa os limites dos

dispositivos de atenção estando presente no cenário urbano, porém ainda são invisibilizados por haver poucas ações que se proponham a acolher o sujeito em sofrimento e fora do modelo hegemônico e engessado dos serviços de saúde. Repensar o cuidado em saúde é essencial para a integralidade do sujeito.

Palavras-Chave: Rua; Acolhimento; Sofrimento Psíquico.

Apresentadora: Luciana Campos Marques de Souza (luciana.cms.psi@gmail.com).

Por dentro do véu: Influências culturais e de gênero nas vidas das mulheres muçulmanas

Luiza Thais Crippa
Bruna Krimberg Von Muhlen

Resumo

Na mídia do mundo ocidental, as imagens das mulheres islâmicas são constantemente associadas à ideia de submissão, resultando em um estereótipo de submissão e vitimização. Isso dificulta a realização de reflexões despidas de preconceito sobre a temática e, em muitos casos, cria uma espécie de repulsa coletiva frente a elementos do mundo islâmico. A atenção dada aos aspectos de gênero faz parte de um discurso que coloca o povo ocidental em um local de dominação, o qual vê o outro (oriental) como irracional, incapaz de cuidar e respeitar as mulheres que fazem parte da sua cultura, e elas, por sua vez, carentes da “ajuda” dos ocidentais. Diante disso, através de uma revisão teórica da literatura, este trabalho busca refletir sobre a situação das mulheres islâmicas, identificando questões patriarcais instauradas na sociedade a partir do feminismo, das teorias de gênero e da terapia familiar do século XXI, uma abordagem que acolheu questões atuais para revolucionar uma psicologia que até então era branca, heterossexual e rica. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, tendo como fontes artigos científicos encontrados no portal de periódicos da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). Foram selecionados dez artigos publicados entre 2008 e 2018, utilizando os descritores *muslim, women e gender*. Foram encontrados 27.950 artigos, sendo criteriosamente selecionados por ordem de relevância até resultar em dez obras que contribuíssem com este trabalho. Como referencial de análise, foi utilizada a

análise de conteúdo, pondo em discussão a influência da cultura no entendimento sobre sexualidade, a interação de muçulmanas com o mercado de trabalho e a escolha delas em usar ou não o véu. Como resultado, foi encontrada e posta em discussão a influência de normas culturais que utilizam-se da religião para estipular questões que favorecem o patriarcado, sendo reforçados pela família e a sociedade. Mesmo com essa influência, foi visto que as mulheres muçulmanas, em muitos contextos são capazes de realizar escolhas que deixam a tradição de lado, ou até equilibrar a tradição com suas escolhas. Ainda, foi possível perceber a relevância do feminismo da terceira onda e do multiculturalismo para discutir sobre situações como esta de maneiras que não etnocentristas.

Palavras-Chave: Mulher muçulmana; Gênero; Feminismos; Multiculturalismo; Terapia familiar do século XXI.

Apresentadora: Luiza Thais Crippa (luizacrippa.psi.gmail.com).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Comportamento humano no trabalho
e nas organizações**

Indústria 4.0 e as Competências Profissionais necessárias para a Relação Homem-Máquina

Daniela Grolli
Marcus Vinicius Castro Witczak

Resumo

INTRODUÇÃO: Os progressos tecnológicos transformaram os processos de trabalho e o relacionamento interpessoal está dando espaço à relação homem-máquina em diversas organizações. As pessoas têm acesso às informações de maneira rápida, impossibilitando que se compreenda completamente os efeitos dessas mudanças na vida profissional. Contudo, a capacidade das pessoas se tornarem competitivas ou se adequarem às exigências das mudanças e dos novos paradigmas culturais vai além das competências técnicas construídas durante a formação acadêmica/escolar. **OBJETIVO:** Delimitar competências comportamentais de profissionais que ocupam funções que atuam diretamente com robôs, oportunizando aos profissionais do setor de recursos humanos bem como gestores, a utilização de protocolos assertivos na mudança de cultura organizacional. **METODOLOGIA:** O estudo intervencionista ocorre em uma empresa multinacional francesa localizada na Serra Gaúcha. Estal tem como cultura o aprimoramento e aplicação de inovação e de sistemas enxutos em diferentes setores do parque fabril. Especificamente, foca-se em um dos setores que já utiliza diferentes tipos de robôs em suas atividades operacionais com foco no aumento da produtividade (acredita-se mais eficazes e capazes de reduzir o erro e o trabalho repetitivo para os seres humanos). Entretanto, o aumento da complexidade do maquinário exige habilidades e competências diferenciadas no manuseio da mesmas. Iniciou-se com a a realização um diagnóstico organizacional do

setor apontado, coletando informações para a avaliação das competências, condutas e habilidades dos profissionais que ali atuam. Tal coleta será realizada utilizando-se medidas operacionais, diários de campo e entrevistas. Após a finalização da implantação dos robôs nesta linha de produção, será realizado novamente o mapeamento e refeito diagnóstico. Então, comparando-se os dados colhidos, serão avaliadas as competências, as condutas e as habilidades exigidas para que a produtividade alcance os níveis esperados. Esse projeto usará o método *Design Science Research*, que busca desenvolver e encontrar soluções para aprimorar sistemas já existentes, ou solucionar problemáticas.. RESULTADOS ESPERADOS: Espera-se entender a mudança cultural gerada e os efeitos da condução do processo por esta empresa. Também identificar o impacto das mudanças nas competências, habilidades e comportamentos dos profissionais que atuam neste setor. E, finalmente, delimitar os os impactos processos de contratação, desenvolvimento de lideranças e gerenciamento dos setores.

Palavras-Chave: Indústria 4.0; Competências Profissionais; Homem-Máquina.

Apresentadora: Daniela Grolli.

(Des)Cuidado e (Des)Atenção com a Saúde de quem produz Saúde. Um olhar atento para o Gestor da Área da Saúde

Janaine Raquel de Borba
Cristiane Davina Radin Freitas

Resumo

O mundo do trabalho não é somente um sistema produtivo onde o sujeito trabalhador vende a sua força de trabalho para atingir determinado objetivo. As influências desse espaço na vida e na identidade do ser humano vão além de uma fonte de renda e sobrevivência, pois o trabalho é também fonte de prazer, realização, satisfação e desenvolvimento. Por outro lado, pode ser fonte de adoecimento e sofrimento e é preciso estar atento para esta dinâmica presente nas organizações. O frágil linear entre a saúde e o sofrimento/adoecimento no trabalho engloba muitas variáveis e afetam a saúde do trabalhador, refletindo no seu desempenho. Entretanto, a realidade das organizações de trabalho frente ao problema de sofrimento/adoecimento de seus trabalhadores é, na maioria das vezes, aquela que ignora o poder desconfortante de sua estrutura, negando, omitindo ou minimizando as interferências que o ambiente ou as condições de trabalho geram sobre a saúde de seus trabalhadores. Dentro desta perspectiva, justifica-se o estudo do nexos causal entre saúde/adoecimento e a organização do trabalho. Frente a importância desse tema, há o interesse de investigar especificamente, de que modo a organização do trabalho interfere na saúde mental dos trabalhadores que exercem o cargo de gestão na rede pública de saúde, mais precisamente no campo da atenção básica, nos municípios do Vale do Taquari/RS. O objetivo é identificar quais os fatores relacionados a organização do trabalho desses gestores, que interferem de forma positiva, promovendo a saúde e bem-estar, ou de forma negativa,

desencadeando ou agravando problemas relacionados a saúde mental desses trabalhadores e analisar quais as estratégias defensivas eles utilizam para enfrentar as contrariedades do seu cotidiano. Para isso, propomos um estudo de caráter qualitativo visando compreender a frágil dinâmica entre saúde e adoecimento/sofrimento. Para dar luz e compreender esses fenômenos, serão realizadas entrevistas semiestruturadas como forma de coleta de dados, com coordenadores das Unidades Básicas de Saúde nos municípios do Vale do Taquari e para analisar os processos relacionados a saúde e doença, será utilizado o método fenomenológico, que se propõem a investigar como se processa o conhecimento de determinada realidade. O método fenomenológico será fundamentado nos conceitos da Psicodinâmica do Trabalho de autoria de Christophe Dejours, cuja abordagem procura compreender as origens e as transformações do sofrimento mental, relacionado ao modo com que o trabalho se organiza (GIL, 2008).

Palavras-Chave: Cuidado; Saúde; Gestão.

Apresentadora: Janaíne Raquel de Borba (janaineborba@hotmail.com).

Estigmas e Preconceitos Relacionados à Qualidade de Vida de Engenheiras Civis do Estado de São Paulo

Caroline Urias Challouts
Tania Maria Gomes da Silva

Resumo

O número de mulheres que ingressam nos cursos de graduação em Engenharia Civil, no Brasil, tem aumentado consideravelmente nas últimas duas décadas. Contudo, os cargos de liderança na área são ocupados majoritariamente pelos homens. A engenharia civil, área majoritariamente masculina, é marcada por muitos estereótipos e preconceitos de gênero, que terminam por se materializar em discriminação de gênero. Há evidência de que a discriminação impacta negativamente na saúde e na qualidade de vida das pessoas expostas a esse procedimento. O objetivo desse estudo é verificar os impactos do preconceito de gênero na qualidade de vida de engenheiras civis. Trata-se de pesquisa de campo, de abordagem mista, fundamentada na reanálise de entrevistas semi-estruturadas realizadas em 2018, com quatro engenheiros e quatro engenheiras civis de diferentes faixas etárias e na aplicação do questionário abreviado WHOQOL-bref para avaliação da qualidade de vida de engenheiras associadas ao CREA-SP. O questionário ficou disponível de forma online durante o mês de outubro de 2019 e obteve 15 respostas. Os dados quantitativos foram analisados pelo software Excel Microsoft Corporation e os qualitativos segundo a perspectiva da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados evidenciaram que as engenheiras civis apresentam uma qualidade de vida considerada boa (62%); o domínio mais prejudicado na avaliação das mesmas foi o psicológico, podendo-se concluir, segundo a pesquisa empírica, que aparentemente a discriminação de gênero não

impactou na qualidade de vida. Todavia, o estudo precisa ser ampliado, pois as entrevistas evidenciaram que o preconceito de gênero não é percebido por elas, o que pode, de certo modo, comprometer o resultado do estudo, já que elas não atentam para a variável gênero. Conclui-se pela importância do aprofundamento dos estudos que discutam qualidade de vida tomando gênero como elemento de análise.

Palavras-Chave: Mulheres na Engenharia Civil; Divisão Sexual; Preconceito de Gênero.

Apresentadora: Caroline Urias Challouts.

Entre a Negação de Riscos e a Cultura de Segurança no Trabalho: um Estudo em uma Indústria Metalúrgica

Magda Macedo Madalozzo

Lilia Kanan

Luciana Stangherlin

Silvana Regina Ampessan Marcon

Resumo

O relato apresenta resultados de uma pesquisa quantitativa cujo objetivo foi mapear ações necessárias ao fortalecimento da cultura de segurança em uma metalúrgica de médio porte, localizada na região sul do Brasil. A coleta dos dados aconteceu por meio da aplicação do instrumento denominado “Continuum dos fatores e subfatores núcleo de cultura de segurança”, desenvolvido por Madalozzo & Zanelli (2016) que identifica: 1) preocupação e compromisso da gestão com segurança, 2) responsabilidade pessoal para a segurança (responsabilização, comportamentos de risco, análise de incidentes) 3) suporte aos pares (cuidado e feedback respeitoso) 4) sistema de gestão de segurança (treinamentos, auditorias, inspeções de segurança, reconhecimento, recompensas e ações disciplinares diante de comportamentos de risco) e 5) reflexão contínua sobre práticas de segurança. O instrumento foi aplicado para setenta funcionários, subdivididos em representantes do turno diurno (36%), representantes do turno noturno (27%) e representantes dos cargos de gestão (37%). A adesão foi voluntária. A aplicação do instrumento ocorreu separadamente para os grupos para possibilitar a análise por turnos. A aplicação aconteceu somente após esclarecimentos das dúvidas com relação a pesquisa, a fim de garantir fidedignidade, respeito a ética e sigilo. Os resultados gerais evidenciaram um grau elevado de conscientização para a

cultura de segurança na empresa pelos três grupos, mas de modo mais fortalecido nos representantes do turno noturno, com diferenças significativas para mais nos subfatores: preocupação dos gestores seniores, comportamentos de risco, análise dos relatórios de incidentes, feedback respeitoso, auditorias, inspeções de segurança e reflexão contínua sobre práticas de segurança. O estudo oportunizou ampliar a consciência sobre processos de incubação de erros que poderiam aumentar a vulnerabilidade individual e organizacional para acidentes. Também forneceu subsídios para práticas preventivistas na indústria pesquisada ao compreender fatores que influenciam a ocorrência de comportamentos seguros. A pesquisa foi muito bem recebida pelos participantes e diretoria.

Palavras-Chave: Cultura de Segurança no Trabalho; Intervenções em Psicologia; Psicologia da Saúde Ocupacional.

Apresentadora: Magda Macedo Madalozzo (magdamadalozzo@yahoo.com.br).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Mudanças Culturais e
Sociedade de riscos psicossociais**

Mudanças culturais e mundo do trabalho: a percepção de autonomia entre os trabalhadores dos BRICS

João Ignacio Lucas
Adriana Zago
Guilherme Tonietto Domingues

Resumo

A Pesquisa Mundial de Valores, coordenada mundialmente pelo Cientista Político Ronald Inglehart, tem realizado levantamentos de percepção no âmbito da cultura política em mais de noventa países desde os anos 80 do século XX, como no caso, entre outros, dos países do chamado BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Nos levantamentos da quinta e sexta rodada, ou seja, respectivamente entre os anos de 2005/2008 e 2010/2014, foram realizadas perguntas, em forma de escala, sobre o grau de percepção de autonomia dos trabalhadores em relação às tarefas desenvolvidas no mundo do trabalho. A hipótese desde trabalho é que os trabalhadores em geral percebem que as suas tarefas têm sido relativamente autônomas, mas, comparando os resultados entre as gerações, pode-se dizer que os adultos e idosos são os que mais percebem-se autônomos, em comparação aos jovens. Porém, comparando com questões que medem a valorização da autonomia, contrariamente às percepções de autonomia, são justamente os jovens que valorizam mais a possibilidade de autonomia em geral, e no mundo do trabalho. Nesse sentido, tais resultados revelam que os jovens valorizam mais a autonomia, o que desdobra-se numa visão mais crítica e exigente em relação às condições reais de autônomoas que os trabalhadores experimentam nas tarefas no mundo do trabalho. Já os adultos e idosos, por outro lado, percebem-se mais autônomos, porque não têm uma expectativa tão grande quanto à autonomia. Num plano mais geral, o da cultura política, pode-se perceber que os valores dentro no

mundo do trabalho tende para uma maior valorização de aspectos do chamado valores de autoexpressão, como a autonomia, de valorização da igualdade de gênero, bem como a valorização maior da participação das pessoas nos processos de tomadas de decisão, seja dentro mesmo do mundo do trabalho, seja em relação às questões políticas mais gerais. E, do ponto de vista geracional, são os jovens que têm aumentado a valorização de princípios como da autonomia. Em relação aos resultados nos BRICS, todos os países apresentam similaridade em relação aos jovens valorizarem mais a autonomia em geral, enquanto que eles são os mais críticos quanto a existência dela no mundo do trabalho. Ou seja, pode-se dizer que está é uma mudança cultural que tem sido analisada a partir dessas rodadas da pesquisa mundial de valores, especialmente nas obras de Inglehart.

Palavras-Chave: Mundo do Trabalho; Mudança Cultura; Valores de Autoexpressão; Autonomia.

Apresentador: João Ignacio Lucas (jiplucas@ucs.tche.br)

Relações Raciais na Escola: o Sofrimento Psíquico Materno, a partir da Negritude e Branquitude

Fernanda Cassia Landim
Eduardo Steindorf Saraiva

Resumo

O racismo se tornou um assunto presente nos últimos tempos, porém, os avanços são lentos e para muitas pessoas, a questão racial não necessita ser debatido na sociedade, o que conseqüentemente, não se faz necessária pensar em ações antirracistas. O posicionamento político marca as relações raciais pelo mundo, porém no Brasil, a constituição dos sujeitos, a partir da autodeclaração étnica, é algo ainda bastante complexa de se definir. Mesmo as pessoas apresentando dificuldades quanto a sua raça/cor, temos 54% de pessoas autodeclaradas negras no Brasil, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O racismo estrutural traz à luz a discussão sobre as relações raciais instituídas na sociedade brasileira, a partir da negritude e da branquitude. O feminismo negro apresenta a interseccionalidade ocasionada por este fenômeno e seu posicionamento referente ao feminismo. A escola, local onde a diversidade étnica, cultural e de gênero se manifesta, ainda apresenta dificuldades no desenvolvimento destas questões. Diante este cenário, o projeto de pesquisa/intervenção “Relações raciais na escola: o sofrimento psíquico materno, a partir da negritude e branquitude” visa compreender o efeito psicossocial de mães negras e não-negras, após a ocorrência de uma situação de racismo sofrida por seu filho dentro do contexto escolar, na educação básica (pública ou privada), no município de Venâncio Aires, região do Vale do Rio Pardo/RS. O método de abordagem é a cartografia, com a participação de dez mulheres (negras e não-negras), em entrevistas não estruturadas e grupo focal. Uma escola municipal está como

instituição parceira do projeto de pesquisa/intervenção para os futuros encontros do grupo focal e também para a construção do produto técnico que será um documentário com as narrativas das participantes e propostas antirracistas para o ambiente escolar. A pesquisa ainda está em processo. O presente projeto de pesquisa/intervenção é pertinente no atual contexto sobre as relações raciais, ao constatar o quão o mito da democracia racial provocou na sociedade uma forte restrição referente ao conhecimento multicultural e multieconômico, limitando discussões pertinentes, principalmente no contexto educacional que não se autoriza a propor práticas pedagógicas descoloniais, em razão da educação eurocêntrica e base cristã, oriundas da colonialidade, reforçando processos e atitudes preconceituosas e discriminatórias. O pensamento decolonial e o feminismo negro contribuem para esta discussão que envolve poder, saber e ser ao produzir múltiplas formas de opressão, dominação, exploração e violência, principalmente sobre a mulher negra. Construir a afirmação do lugar de fala e a experiência vivida transforma-se em um dos critérios de validação do conhecimento, assim como a possibilidade de contribuição social.

Palavras-Chaves: Relações Raciais; Escola; Sofrimento Psíquico.

Apresentadora: Fernanda Cassia Landim (fclandim@hotmail.com).

Filosofia Ameríndia e Poética Intercultural: Contribuições para Pensar a Crise do Humanismo na Educação e na Psicologia

Carine Josiéle Wendland
Ana Luisa Teixeira de Menezes

Resumo

A sociedade muda constantemente, o ser humano que a compõe também. Apresento, assim, algumas interrogações de pesquisa sobre este humano ou esta falta de ser, numa perspectiva próxima a um estar-sendo indígena. O saber da experiência nasce justamente no encontro entre o conhecimento e a vida humana, e é essa vida humana que traz sentido. Desta forma, depois do período colegial é que iniciam de fato minhas primeiras experiências com este outro que não eu, deste encontro com palavras e escritas indígenas, em especial na graduação em Pedagogia na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em saídas a campo e a partir do projeto Arte e Vida: semeando paz, enquanto atividade de extensão promovida pelos grupos de pesquisa Peabiru: educação ameríndia e interculturalidade e Estudos Poéticos: Educação e Linguagem, ambos vinculados à linha de pesquisa Aprendizagem, tecnologias e linguagens na educação do Programa de Pós-graduação em Educação da UNISC, enquanto bolsista PUIIC-voluntária. Grupos de pesquisa e linha que integro agora enquanto mestranda em Educação. É a partir destes encontros que me proponho a pensar sobre e com essa filosofia ameríndia a fim de aproximar o pensamento complexo no resgate ao “ser” humano da crise do humanismo. Objetivo trazer interlocuções e novos caminhos de pesquisa que, até o momento, têm se baseado em diálogos teóricos com Carl Jung, James Hillman, Rodolfo Kusch, Boaventura de Sousa Santos, Ailton Krenak, Edgar Morin, entre outros . A pesquisa tem permeado na direção do ser humano

singular-plural, que habita um mundo comum, nem tão comum para visões antropocêntricas enraizadas no inconsciente coletivo. A crise deste humanismo encontra-se justamente na incapacidade humanista de se opor às desumanidades acometidas contra as formas de vida, e, principalmente, porque muitas desumanidades foram motivadas na definição de “ser” humano que temos. Para que esta crise na humanidade, que também atinge a educação e a psicologia seja amenizada, busca-se o pensamento complexo e a filosofia, também indígena, a fim de criticar essa condição do humano nestes campos, entretanto tenho pensado em especial sobre uma poética intercultural que traga uma educação com alma e a arte como um modo de viver, de ser e fazer educação. Educação esta, que já é próxima destes outros aniquilados pela linha abissal imposta pelo ocidental e chamados de sub-humanidade. Precisamos reaprender a recriar conceitos já estagnados, pôr em prática o ato filosófico de pensar para que, de fato, haja sentido no ato de educar e que este seja um modo de viver. Assim, a partir dos encontros com o grupo de pesquisa, a participação da organização de suas ações, na simultaneidade da realização de um percurso de leitura e escrita acadêmicas que acarretam, evidentemente, em interrogações individuais e particulares, sem as quais não é possível assumir a complexidade da formação científica.

Palavras-Chave: Filosofia Ameríndia; Poética Intercultural; Psicologia.

Apresentadora: Carine Josiéle Wendland (carine.josiele@gmail.com).

“Eles Combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer.”: a inoperância do Estado brasileiro frente a pandemia do COVID-19 enquanto Projeto Político de extermínio da população negra

Alice Carvalho da Silva dos Santos
Cristiane Davina Redin Freitas

Resumo

A COVID-19 configura-se como uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-21, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. A partir de uma revisão de literatura, o objetivo do estudo foi compreender como os marcadores raciais e sociais determinam a experiência de vida em um momento de pandemia e como o Estado opera diante de tal fenômeno. Durante a pandemia, grupos vulneráveis socialmente, especialmente a população negra e pobre, tiveram que lidar com flexibilização do comércio, utilização de transporte coletivo, perda de proventos e serviços, assim como sofreram com o aumento do contágio devido a precarização de seus territórios, em suma maioria periféricos que não possuem saneamento básico e assistência social adequada. No campo da saúde, a população negra enfrenta o racismo institucional, o que dificulta o acesso aos serviços, assim como a falta de perfis raciais em protocolos de saúde e boletins epidemiológicos, logo sem saber dados da população mais vulnerável ao vírus e suas especificidades, não há como direcionar de forma assertiva determinados recursos e elaborar políticas efetivas. Além disso, a população carcerária também sofreu com a vulnerabilidade a qual foi exposta, devido ao processo de superlotação, repressão ostensiva, deficiência na alimentação, na assistência à saúde e nas condições de higienização pessoal e do ambiente. A pesquisa

evidenciou, portanto, como o Coronavírus, além de uma crise sanitária, configura-se também como uma crise sistêmica, visto que a pandemia afeta a todas e todos, mas não da mesma forma, dependendo de sua classe social e de outros marcadores socioeconômicos e políticos. Por fim, compreende-se que todos esses agravantes a partir de determinantes raciais e sociais evidenciam a presença de racismo estrutural e, principalmente, a ineficácia do Estado no processo de reparação histórica e emancipação da população negra pós abolição. É, portanto, dever do Estado dar uma resposta a situações de calamidade pública e crises sanitárias, ou então sua atuação pode ser configurada como negligente, irresponsável e até mesmo a sustentação de uma estrutura que utiliza do poder social e político para ditar como algumas pessoas podem viver e como algumas devem morrer, ou seja, um regime necropolítico.

Palavras-Chave: Estado Brasileiro; COVID-19; População Negra; Necropolítica.

Apresentadora: Alice Carvalho da Silva dos Santos (anarrchique@gmail.com).

Reflexões sobre ansiedade em tempos de pandemia

Morgada Rodrigues Vieira
Cintia Aparecida Pereira dos Santos dos Santos
João Batista Cecchin
Nathan Pinto
Jerto Cardoso

Resumo

Introdução: A pandemia apresentou, intensificou e desvelou problemas de saúde mental, trazendo mudanças nas rotinas sociais e relacionamentos. No atual cenário, as pessoas demonstram preocupações e medos considerados normais, mas quando os sintomas refletem quadros exagerados e por períodos longos são sinais de alerta. O isolamento social abrupto comprometeu as mais comuns e significativas formas de expressar sentimentos e modificou as atividades diárias e o convívio com o ócio, com o medo da morte contribuiu para manifestações de comportamentos ansiosos e dificuldades de relacionamento familiar. Neste sentido, a identificação precoce dos sinais e sintomas de ansiedade apresentados nesse período, em especial na infância evita ou ameniza a evolução de psicopatologias mais graves como depressão, distúrbios do sono, transtornos de humor, dentre outras. Objetivos: Averiguar e descrever as queixas mais frequentes de pacientes atendidos na UBS relativas a ansiedade durante o período de quarentena devido à pandemia Covid-19. Método: O trabalho foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar orientada por um psicólogo. Foram utilizados estudos bibliográficos, observações e anotações e análise do prontuário de pacientes atendidos numa UBS (Unidade Básica de Saúde) no interior do Rio Grande do Sul. Considerações: Considerando os medos, sofrimentos e as preocupações persistentes foram frequentes nos atendimentos na

clínica, atendimentos estes, antes de que todas as atividades coletivas foram canceladas e até mesmo o contato com os seus familiares mais próximos, a carência do afeto interferiu na saúde mental dos indivíduos, desencadeando possíveis quadros de ansiedade e levando ao sofrimento psíquico neste período atípico. Algumas estratégias podem ser agregadas eficazmente no tratamento e na prevenção da ansiedade; como o treinamento de Mindfulness que utiliza meditações com controle respiratório para obter maior conscientização do presente. Incentivar o paciente a se expressar e refletir sobre maneiras coletivas e criativas para o período de distanciamento, além da escuta e do acolhimento dos sinais e sintomas relatados também são relevantes para a melhora do quadro, em decorrência de um ajustamento criativo focado na saúde mental e na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Ansiedade; Pandemia; Psicologia.

Apresentadora: Morgada Rodrigues Vieira (morgadarodrigues@hotmail.com).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Intervenções Psicossociais
e Interprofissionalidade**

**Ambientes corporativos saudáveis:
uma proposta de atuação interprofissional entre
Psicologia e Arquitetura**

Débora Brandalise Bueno
Patrícia Fabro Chinelatto
Magda Macedo Madalozzo
Ana Maria Paim Camardelo

Resumo

Este relato tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica que integra conhecimentos de Psicologia e Arquitetura numa mobilização interprofissional para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis que proporcionem o fortalecimento de fatores de proteção psicossociais. As transformações no mundo do trabalho têm contribuído para a manutenção e o surgimento de novos fatores de riscos psicossociais nas organizações. As consequências desta exposição são variadas e vão desde o aumento do absenteísmo, acidentes e doenças, até a diminuição da produtividade, o que influencia a saúde integral dos trabalhadores. Ao pensar em ambientes de trabalho como ambientes saudáveis percebe-se a necessidade de auxiliar nesta promoção e a possibilidade de integração de conhecimentos entre Psicologia e Arquitetura, de modo a obter uma visão sistêmica acerca do cenário corporativo. Com o estudo foi possível vislumbrar um amplo campo de atuação na correlação das duas ciências, especialmente sobre esta abordagem. Foram encontrados em Chambel (2016) e Zanelli & Kanan (2019) elementos que fundamentam a importância de se pensar em ambientes saudáveis, apontando a criação e/ou fortalecimento de fatores de proteção psicossociais como propulsores deste processo. Por outro lado, Kurt Lewin (1975), Moser (1998) e Hartmut Günther (2005)

colaboram com a sustentação da ideia de inter-relação dinâmica pessoa-ambiente, com reciprocidade de influências. Entretanto, dentre as limitações encontradas cita-se a escassez de referências com o enfoque na integração Psicologia e Arquitetura para a construção de ambientes corporativos saudáveis sob a perspectiva dos fatores de risco e de proteção psicossociais. A relevância desta pesquisa está em discorrer sobre a importância da interprofissionalidade como estratégia de diagnóstico e intervenção, tanto pelas interferências favoráveis ao bem-estar dos indivíduos em contextos corporativos, como pelo impacto que tal cenário apresenta na sociedade.

Palavras-Chave: Fatores psicossociais; psicologia; arquitetura.

Apresentadora: Débora Brandalise Bueno (debora.brandalise@bol.com.br).

A Triagem Neonatal: possíveis interlocuções entre Saber Psicanalítico e Saber Médico

Isabella Regina Gomes de Queiroz
Amanda Teixeira Mamede

Resumo

A Triagem Neonatal, realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, tem como parte o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), determinando a implantação dos Serviços de Triagem Neonatal em todo o território nacional. O pensamento científico moderno teve sua origem, há quatro séculos com Galileu, que o diferenciou da religião e da filosofia, concedeu autonomia a ciência. A relevância da efetividade da Triagem Neonatal se apresenta na redução das taxas de frequência da deficiência intelectual em países em desenvolvimento, sendo uma dessas uma das principais ações de prevenção desenvolvida, graças à intervenção precoce nos erros de metabolismo diagnosticados. Diante da notícia da gravidez, inicia-se em cada um dos pais uma gama de mobilizações e projeções fantasmáticas através das quais será estabelecida a relação imaginária com o bebê que vai nascer. Assim, o espaço ocupado por este ser no inconsciente daqueles que serão seus pais, começa a ser construído antes do encontro que se dará no nascimento. O bebê com doença crônica, e com riscos de uma deficiência, irá inscrever-se de forma particular no desejo materno e é preciso de um longo processo de elaboração psíquica para que haja uma recolocação desse filho, em uma nova posição. O presente artigo visa refletir sobre o diálogo entre saberes no contexto de um Serviço de Referência em Triagem Neonatal: saber médico e saber psicanalítico. No STRN, a importância de abrir-se um espaço para a subjetividade e discutir seu embricamento no curso da doença, fura a perspectiva determinista gênica e devolve

a dimensão do corpo construído culturalmente. Não tomar o determinismo genético como verdade absoluta, oferece a possibilidade de singularização. A relativização desse determinismo genético visa garantir a construção simbólica que é de cada sujeito. Aponta para o caminho de uma dimensão cultural, e simbólica silenciada pelo saber cartesiano da clínica médica, mas, fundamental para compreensão de toda vida humana. Destacadamente como aborda esse trabalho, a vida de quem convive com alguma doença genética, atravessada por um discurso médico, com um poder determinante.

Palavras-Chave: Triagem Neonatal; Psicanálise; Saber Médico.

Apresentadora: Isabella Regina Gomes de Queiroz (icoelho@hotmail.com).

**Sociedade de risco e mundo do trabalho:
a insegurança no trabalho e a insatisfação com a vida no Brasil,
na Alemanha, na Holanda e na Suécia**

João Ignacio Lucas
Adriana Zago
Guilherme Tonietto Domingues

Resumo

Os riscos relacionados às percepções de insegurança no mundo do trabalho, como o medo do desemprego e da família passar fome, produzem efeitos nas percepções gerais quanto à felicidade e satisfação com vida, é o que pode ser verificado a partir dos dados coletados na Pesquisa Mundial de Valores, coordenada pelo Cientista Político Ronald Inglehart, e aplicada em sessenta países de todos os continentes na sexta rodada (2010 a 2014). A Pesquisa Mundial de Valores é um dos maiores levantamentos no mundo sobre várias dimensões da cultura política. A pesquisa de opinião é feita a partir de um amplo instrumento (com mais de 250 questões). Em linhas gerais, pode-se verificar uma ampla mudança cultural no sentido de uma nova cultura marcada por valores de autoexpressão, ou seja, valores que apontam para cidadãos mais críticos, participativos, autônomos e com grande tolerância em relação aos processos identitários contemporâneos, como o da igualdade de gênero. Porém, países com ainda muitos problemas sociais e econômicos tendem a não ter de maneira forte a marca dos valores de autoexpressão. Ao contrário, nesses países com problemas sociais e econômicos (crise econômica, desemprego em larga escala, grandes índices de desigualdade social), ainda predominam os chamados valores materiais e de sobrevivência (opostos dos valores pós-materiais e de autoexpressão). Esse é o caso do Brasil. Por isso, o trabalho compara os dados coletados no

Brasil com países europeus (Alemanha, Holanda e Suécia). A comparação é dada pela análise de oito questões do instrumentos, as que permitem a análise das percepções de medo e insegurança (desemprego, fome, falta de acesso a remédios) e de variáveis para a mensuração da percepção de felicidade, satisfação com a vida e com a renda. A hipótese central do trabalho é que as percepções de insegurança e medo em relação ao emprego, renda, fome, afetam as percepções de felicidade e satisfação, no sentido de que as pessoas reforçam valores materiais e de segurança ou invés dos valores de autoexpressão. Para testar esta hipótese também são utilizadas as questões que medem o tipo de valor que as pessoas têm: ou os de autoexpressão, como os de valorização da participação, da cultura, lazer, entre outros, e os valores materiais de segurança (como em relação a segurança pública, geração de emprego e renda), valores materiais que podem ser até mesmo materializados em regimes políticos autoritários (também medidos em perguntas no questionário). Os resultados revelam que os entrevistados nos países europeus valorizam mais os valores de autoexpressão, enquanto que os brasileiros valorizam mais os valores materiais, até porque são os brasileiros que mais apresentam medo em relação ao emprego, à falta de remédios, à existência de fome na família.

Palavras-Chave: Sociedade de risco; Mundo do Trabalho; Satisfação com a Vida.

Apresentador: João Ignacio Lucas (jiplucas@ucs.tche.br).

Muros E Passagens: Práticas Assistências Na Internação Psiquiátrica Em Hospital Especializado

Aline Porto Reis

Resumo

Nosso objetivo nesta pesquisa de mestrado foi analisar as práticas assistenciais oferecidas aos usuários internados em um hospital especializado em psiquiatria na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa qualitativa etnográfica onde, como profissional do local em questão, pude atuar como observadora participante, com a utilização de um diário de campo (totalizando 80h) e realização de 25 entrevistas semiestruturadas até a saturação teórica com profissionais da equipe da enfermagem visando captar o plano do discurso institucional e as contradições existentes nas diferentes percepções sobre o cuidado nesta instituição. Como mediação e pano de fundo para nossos objetivos, por meio de uma revisão bibliográfica, examinamos o processo histórico que engendrou o atual panorama da atenção psicossocial e os diferentes modelos de estruturação da assistência. Foram elaboradas três categorias prévias para os sete pontos que estruturaram as entrevistas, a saber: Espaço (im)permeável, Espaço (des)construção, Espaço (hi)ato e Espaço (a) crítico. Os resultados dessa pesquisa mostraram que o cuidado prestado pelo profissional médico ainda é centrado na racionalidade científica moderna, na biomedicina e no biopoder. O cuidado ainda é voltado para a resolutividade e a noção de “cura” produz mal-estar profissional na medida em que a cronificação se mostra como falência dos esforços terapêuticos. A força física dos plantonistas de enfermagem e a contenção física e química, ou as duas, ainda é a grande apaziguadora dos episódios de heteroagressividade. Falta equipe interdisciplinar para construir uma outra forma de cuidar, ainda permanece, numericamente, a velha dupla do hospício, enfermagem e médicos. Há baixa aceitação e implementação do PTS,

porque o cuidado não é articulado com o território e nem no vínculo. Este cuidado, território e vínculo é sempre remetido aos residentes multiprofissionais, que marcam a assim chamada assistência “furo no muro” porque o serviço social afoga-se na rotina administrativa e burocrática da instituição. Há profissionais que tem sua atuação pautada pela lógica da atenção psicossocial embora dificultados pela configuração dos processos de trabalho, e pela rigidez das rotinas. A maioria dos entrevistados diz entender o trabalho de desinstitucionalização, mas que ele ainda não acontece no hospital. O pátio externo é visto como um ócio abandonado, lugar de pedir esmola, fumar, andar em circulo e aguardar nada acontecer. A busca por um novo fazer na clínica, possibilita uma compreensão mais ampliada da vivência de quem sofre. Neste sentido, refletir sobre o que baliza este novo cuidado e esta nova clínica nos coloca em um lugar de constante busca e compreensão.

Palavras-chave: Saúde Mental; Hospital Psiquiátrico; Reforma Psiquiátrica; Atenção Psicossocial; Cuidado; Processo assistencial.

Apresentadora: Aline Porto Reis (alinenila@gmail.com).

A discriminação contra profissionais homossexuais no ambiente de trabalho

Pâmela Lopes Monteiro

Resumo

A homossexualidade é um assunto permeado por estigmas e estereótipos sociais. Sujeitos homossexuais vivem e convivem com o preconceito diariamente nos mais diversos contextos, incluindo o profissional. Homofobia, assédio, violência e outras formas de discriminação são praticados nas organizações pela convicção da existência de uma heteronormatividade. Este estudo tem como objetivo identificar formas de discriminação vivenciadas pelos profissionais homossexuais no ambiente de trabalho. Para esta pesquisa realizou-se estudo exploratório, de natureza qualitativa, delimitado por pesquisa bibliográfica, tomando por base 7 artigos científicos publicados na base de dados Portal de Periódicos CAPES/MEC, no período compreendido entre 2014 a 2019. Foram investigados artigos científicos e os critérios de inclusão para a seleção foram relativas as expressões: homossexualidade, preconceito, ambiente de trabalho. Foram encontrados 54 artigos associados a estas expressões, porém 47 artigos incluíam outras temáticas relacionadas. A análise dos dados foi feita por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, ao qual duas categorias foram evidenciadas: discriminação e sofrimento. Verificou-se que os profissionais homossexuais sofrem diferentes formas de discriminação e como consequência, experienciam intenso sofrimento que pode, inclusive, ocasionar danos psicológicos. Conclui-se que o ambiente de trabalho pode ser um espaço de sofrimento e exclusão, deste modo destacando a importância e responsabilidade da Psicologia no contexto organizacional. A heteronormatividade ainda é forte nas organizações, impedindo a

liberdade de ser e existir aos profissionais homossexuais. Em vista disso, fazem-se necessárias novas pesquisas que abordem esta problemática, com o intuito de conscientizar a população sobre a relevância da quebra de estereótipos e prejulgamentos em razão da sexualidade ou qualquer outro aspecto que denote a singularidade e subjetividade.

Palavras-Chave: Homossexualidade; discriminação; ambiente de trabalho; heteronormatividade.

Apresentadora: Pâmela Lopes Monteiro (luspe@luspe.com.br).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

Políticas Públicas e Psicologia

**Devires da Clínica:
contribuições da esquizoanálise para a Psicologia Clínica
no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira**

Anselmo Clemente
Gabriel Leite Gondim, Carolina Ferreira Ferraz
Clarisse Junqueira da Silva
Jade Cristine Bezerra Machado
Lanna Carolyna Vieira da Costa
Marina de Medeiros Ferreira da Costa
Rafaella Ellen de Andrade Marinho
Viviane Amorim

Resumo

Introdução: A esquizoanálise é um conjunto de saberes e práticas, resultado do encontro entre o filósofo Gilles Deleuze e o psicanalista militante Félix Guattari. Na trilha dos escritos desses, é lícito dividir o pensamento esquizoanalítico em 03 grandes eixos: a) análise institucional guattariana (até 1972); b) esquizoanálise guattari-deleuzeana (eixo O Anti-Édipo – Mil Platôs, 1972-1980) e; c) esquizoanálise guattariana (1977-1992). Desenvolvendo-se desde então, no Brasil, a esquizoanálise renova-se a partir da contribuição de outros e influencia áreas como as da análise institucional e da psicologia clínica. Nesse sentido, vem contribuindo com a construção de ferramentas clínico-institucionais, sobretudo nas políticas públicas de saúde em geral, e especificamente no âmbito da saúde mental. Seu enfoque teórico abarca concepções específicas de sujeito, instituições e sociedade, da produção de subjetividade e sofrimento psíquico aos processos grupais e institucionais, práticas clínicas etc. Objetivos: O presente trabalho objetiva realizar relato de pesquisa de iniciação científica, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal

da Paraíba (UFPB), intitulado “Devires da Clínica: Contribuições da esquizoanálise para a Psicologia Clínica no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira”. Método: Trata-se de um relato de experiência de pesquisa de revisão narrativa de literatura, acerca das contribuições do pensamento esquizoanalítico para a psicologia clínica brasileira no contexto da reforma psiquiátrica no país, dividida em 03 planos de trabalho, a saber: a) Contribuições da esquizoanálise aos saberes e fazeres da psicologia clínica no contexto da RAPS: o que dizem as produções científicas brasileiras?; b) Esquizoanálise e o conceito de Transversalidade: Em busca de seu desenvolvimento a partir da produção de Félix Guattari e; c) A esquizoanálise e a experiência clínico-institucional de La Borde: contextualizando o encontro de Guilles Deleuze e Felix Guattari. Resultados: Na trilha do pensamento esquizoanalítico presente nos textos acadêmicos brasileiros, os primeiros achados indicam contribuições relevantes em distintos aspectos para psicologia clínica e para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). São exemplos nesse sentido, a indissociabilidade entre clínica e política, gestão e atenção, sujeito e processo de subjetivação. Igualmente expressivo, está a perspectiva de dispositivos clínico-institucionais, de transversalidade da clínica e de micropolítica do cuidado. Considerações: A presente pesquisa iniciou suas atividades recentemente, ou seja, em meio ao período pandêmico de COVID-19. Assim, considerou-se como possível a interlocução entre os pesquisadores por meio da TICs (Tecnologias de Informação e da Comunicação) e a realização de revisão narrativa de literatura mantendo-se o isolamento social entre os membros do projeto.

Palavras-Chave: Esquizoanálise; Psicologia Clínica; Saúde Mental; Reforma Psiquiátrica; RAPS.

Apresentador: Gabriel Leite Gondim (gabrielleitegondim@hotmail.com).

A incidência do câncer e seus tipos mais frequentes: uma reflexão para alertar sobre prevenção do adoecimento e promoção de saúde

Láís Regina de Carvalho Schwarz
Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 tipos da doença, com características distintas e que possuem em comum o crescimento desordenado das células. A exposição a fatores cancerígenos - como: tabagismo, sedentarismo, sobrepeso, alimentação inadequada, exposição ao sol, histórico familiar entre outros - são capazes de gerar alterações no DNA das células, dando início e progressão ao processo chamado de carcinogênese. Cada célula sofre efeitos de agentes específicos e irá reagir de acordo com ele e com o organismo. **Objetivo:** Demonstrar um panorama acerca da estimativa do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) para alertar sobre a expansão de casos de câncer e refletir sobre ações de prevenção e promoção de saúde. **Metodologia:** Realizado pesquisa a partir de dados secundários de manuais produzidos e publicados pelo Inca sobre a incidência e tipos frequentes de câncer. **Resultados:** A estimativa mundial mais recente de incidência de neoplasias no mundo é de 2018 e aponta para 18 milhões de novos casos da doença, sendo que os homens representam 53% deste total. Entre os tipos de maior prevalência, excluindo-se os de pele, temos o câncer de pulmão, seguido de mama, cólon e reto e de próstata. No Brasil, a ocorrência é projetada em 625 mil novos casos para cada ano do triênio 2020/2022. As neoplasias mais incidentes, são o de mama feminina, com mais de 66 mil casos; próstata, com cerca de 65 mil novos casos; câncer de cólon e reto, com 40 mil casos esperados e o câncer de pulmão, com

mais de 30 mil casos novos esperados. No Rio Grande do Sul são aguardados para 2020 cerca de 46 mil novos casos, e, entre os tipos de maior prevalência, está o de mama feminina, com 4.050 casos, seguido de 3.980 casos de câncer de próstata, e 3.740 casos de câncer de pulmão. O câncer de cólon e reto no estado ocupa a 4^a posição, com 2.540 casos esperados. Conclusão: Existem semelhanças na incidência dos tipos de câncer nos diferentes cenários, mesmo que apresente alguma diferença com relação a posição, os tipos mais frequentes coincidem, fazendo refletir sobre qual o padrão de comportamento da população e quais os fatores de risco que está exposta para que estas neoplasias sejam as mais prevalentes. Conhecer os tipos de câncer mais frequentes auxilia na reflexão sobre campanhas de prevenção e promoção de saúde e sobre a eficácia das Políticas Públicas de Saúde. Planejar e orientar serviços para que possam atuar na detecção precoce desses tipos de neoplasias auxilia na diminuição da mortalidade e na melhora da qualidade de vida da população, reduzindo a incidência e prevenindo sobrecarga da saúde pública brasileira.

Palavras-Chave: Câncer; Adoecimento; Promoção de saúde.

Apresentadora: Laís Regina de Carvalho Schwarz (laisregina.schwarz@gmail.com).

Ética do cuidado em saúde pública

Ana Raíla Arrais de Sousa
Luciana Campos Marques de Souza
Henrique Figueiredo Carneiro

Resumo

A Ética do Cuidado é um conceito que vem sendo adotado por muitos quando se pensa em cuidar de seres humanos em sua totalidade. O vínculo com o cuidador é levado em consideração como mais um aparato dentro da saúde. Neste trabalho, a discussão deu-se início esclarecendo sobre a origem da palavra cuidado e as situações em que esta palavra era utilizada. Por vezes seu sentido foi familiarizado com a cura numa perspectiva de atenção e interesse. O inclinar-se ao outro. Dando prosseguimento, na perspectiva da psicanálise, discutiu-se sobre o cuidado como uma função estruturante para o sujeito, tendo em vista que ao nascer, o bebê encontra-se numa condição de desamparo, retratando a impossibilidade de se auto-ajudar, necessitando assim, dos cuidados da mãe, proporcionando uma abertura para a alteridade, um pedido direcionado ao outro (ROCHA, 2013). Sobre a ética, discutiu-se sobre as várias nuances, sejam mitológicas, religiosas, filosóficas, que estudam o cuidado e suas influências para questões éticas. Entretanto, é válido ressaltar que “uma das funções do cuidado seria desenvolver a capacidade cuidadora, em uma mutualidade de cuidados que culmina em uma atitude ética diante do mundo e do outro” (FRANÇA e ROCHA 2015, p. 415). Assim sendo, compreende-se essa ética do cuidado, como algo além da ocupação que uma profissão pode me impor, mas inclinar-se para cuidar como uma forma de amor, o comprometer-se amorosamente, afetivamente, com o outro. E que para cuidar de outros, é preciso cuidar de si. Para além dessas discussões,

considerando que esta é uma pesquisa bibliográfica, o objetivo geral foi discutir a ética do cuidado numa perspectiva inovadora como intervenção dos psicólogos na saúde pública, e como objetivos específicos fomentar discussões a respeito dessa temática bem como desconstruir o conceito de cuidado biopsicossocial e binário por vezes cauterizado nas instituições de saúde pública.

Palavras-Chave: Ética; Cuidado; Saúde Pública.

Apresentadora: Ana Raíla Arrais de Sousa (naraila53@gmail.com).

O diagnóstico de câncer segundo faixa etária de maior e menor prevalência e gênero no Brasil e no Rio Grande do Sul

Láís Regina de Carvalho Schwarz
Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

Introdução: Com uma estimativa mundial de 18 milhões de casos de câncer (ano de 2018) e nacional de cerca de 625 mil novos casos de câncer no Brasil (ano de 2020), conforme aponta dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), as neoplasias são um problema de saúde pública. É possível notar um aumento gradual no número de casos tendo como possíveis causas o envelhecimento populacional e as alterações de exposição aos fatores de risco para seu desenvolvimento. Tem ocorrido também mudança no perfil epidemiológico da população brasileira. Isso se dá devido ao aumento de morbimortalidade de doenças não transmissíveis, como o câncer, por exemplo, a transição da morbimortalidade de jovens para a população mais idosa e uma prevalência maior da morbidade sobre a mortalidade. **Objetivo:** Identificar qual o gênero e a faixa etária com maior número de pessoas que receberam o diagnóstico oncológico no ano de 2019. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa a partir de dados secundários disponíveis na plataforma do Datasus. **Resultados:** Dados do Datasus apontam que dentre os 517.533 casos de câncer registrados em 2019, 134.872 ocorreram em pessoas que estão na faixa etária entre 60 e 69 anos, sendo que 70.145 ocorreram em homens e 64.727 em mulheres. No grupo etário com menor incidência de neoplasias temos a população entre 20 a 29 anos, com 20.935 casos, desses, 6.799 casos registrados em homens e 14.136 casos em mulheres. No território gaúcho, dos 50.844 casos oncológicos registrados pelo portal, a maior prevalência coincide

com a tabela nacional, dos 60 aos 69 anos, com 13.966 casos, sendo 7.219 casos em homens e 6.747 casos em mulheres. No ciclo que compreende a faixa dos 20 aos 29 anos, temos 1.867 casos, com 638 diagnósticos em homens para 1.229 casos diagnosticados em mulheres. Considerações: Segundo os dados coletados da plataforma do Datasus, é possível perceber que o diagnóstico de câncer atinge em maior proporção as pessoas que têm acima de 60 anos. Foi possível perceber também que em idade menor, o câncer atinge muito mais as mulheres, tanto no cenário nacional quanto estadual. Assim, se mostram relevantes as ações de prevenção, promoção e detecção precoce voltadas a este público a fim de proporcionar uma maior qualidade de vida aos sujeitos. Também, importante analisar melhor os tipos de câncer que ocorrem nas diversas faixas etárias para o desenvolvimento de ações que sejam eficazes e resolutivas.

Palavras-Chave: Câncer; Prevalência; Gênero.

Apresentadora: Laís Regina de Carvalho Schwarz (laisregina.schwarz@gmail.com).

Estadiamento e tempo de tratamento de casos de Câncer diagnosticados no Brasil em 2019

Láis Regina de Carvalho Schwarz
Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

Introdução: O Câncer caracteriza-se pelo crescimento desordenado das células e a capacidade de invadir órgãos e tecidos. A possibilidade de se espalhar dificulta o processo de tratamento, e o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura. O câncer in situ, ou não invasivo é o primeiro estágio da doença, quando as células se encontram no tecido que se desenvolveram e ainda não atingiram tecidos vizinhos. Grande parte dos cânceres neste estágio têm altas chances de cura. Já o câncer invasivo, ou quando já é possível perceber células cancerosas em tecidos vizinhos, pode tornar o tratamento mais difícil, ainda que sua cura não esteja descartada. Independente da fase detectada, é necessário a realização do estadiamento, que vai representar, entre outros aspectos, a extensão e expansão da doença, para que se possa planejar o tratamento. **Objetivo:** Identificar o estadiamento dos diagnósticos oncológicos brasileiros realizados em 2019 e verificar se há correlação com o tempo de tratamento. **Metodologia:** Pesquisa a partir de dados secundários disponíveis na plataforma do Datasus. **Resultados:** A partir dos dados coletados, percebeu-se que dentre os 517.533 casos de câncer registrados em 2019, cerca de 76% não possuem dados sobre o estadiamento da doença e, 48% não trazem dados sobre os tratamentos realizados. A classificação quanto aos estágio da doença varia de 01 a 04, em um grau crescente conforme desenvolvimento. Dos dados registrados, 75.685 casos encontram-se em grau 03 e 04, mostrando uma detecção em fase avançada da doença, enquanto que 41.713 foram

diagnosticados nas fases 01 e 02. Sobre o tempo de tratamento, dos tumores detectados em estágio 01 e 02, cerca de 15% foram tratados em até 30 dias, 24% de 31 a 60 dias e 61% tiveram a duração acima de 61 dias. Já os diagnosticados em fase 03 e 04 que foram tratados em até 30 dias representam 22%, de 31 a 60 dias de tratamento foram cerca de 25% e acima de 61 dias, 51% dos casos. Considerações: Nota-se que grande parte dos diagnósticos têm sido realizados em fase tardia. Como a detecção precoce é importante para aumentar as chances de cura, mostra-se relevante desenvolver estudos para compreender os motivos associados a este comportamento. Com relação ao tempo de tratamento, mostraram-se pouco distintos nas fases de estágio do câncer, entretanto, não podemos ignorar a quantidade de dados incompletos que dificultam uma análise mais aprofundada. Não é possível aferir sobre os tipos de câncer, que podem influenciar na duração do tratamento, já que cada um tem suas características e curso para ocorrer. Salienta-se a importância de estudos na área a fim de melhorar os serviços prestados, a qualidade de vida do usuário e as informações contidas em bancos de dados.

Palavras-Chave: Estadiamento; Tratamento; Câncer.

Apresentadora: Laís Regina de Carvalho Schwarz (laisregina.schwarz@gmail.com).

HIV/AIDS e Envelhecimento: estudo de um serviço de atenção à saúde

Isis Alves de Carvalho
Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

Atualmente, no cenário mundial se registra um aumento progressivo no número de casos de HIV/aids em homens idosos, trazendo a necessidade de estudos sobre as especificidades do atendimento a esta faixa etária. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa que buscou analisar a atuação de profissionais de saúde em um serviço público destinado a homens idosos, portadores do HIV/aids, casados, em união estável ou separados, que se relacionam ou se relacionavam com outros homens. Para tanto foi utilizada uma entrevista semi-estruturada com sete profissionais que compõem um serviço público de assistência especializada em HIV/aids de um município de porte médio do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram realizadas em horários previamente agendados no local de trabalho dos profissionais que quiseram participar de forma espontânea, a partir do convite da pesquisadora. As falas foram submetidas à análise de conteúdo e surgiram categorias como: Mudança no perfil epidemiológico; Envelhecimento, sexualidade, cultura e Aids ; Repatologização das sexualidades divergentes; O preconceito; Trabalho em equipe: Desafios para a efetivação da integralidade aos idosos vivendo com HIV/Aids. A partir dos resultados encontrados, a análise permitiu afirmar que o serviço necessita de capacitação dos profissionais sobre a política de saúde, da construção de grupos de apoio, orientação as pessoas idosas sobre prevenção e ações voltadas a testagem rápida e combate ao preconceito. A complexidade da atenção à saúde com foco nas

peças idosas vivendo com HIV/Aids requer o investimento na integralidade das ações e do cuidado, lançando às equipes multiprofissionais o desafio da construção de uma prática interdisciplinar, especializada e capacitada para tanto.

Palavras-Chave: Envelhecimento; homossexualidade; prevenção da AIDS.

Apresentador: Isis Alves de Carvalho (isisac_13@hotmail.com).

Vulnerabilidade Social e Políticas Públicas para Mulheres

Sheryl Andreatta
Betina Hillesheim

Resumo

O conceito de vulnerabilidade é a linha que entrelaça o entendimento das violências que se apresentam na vida dos sujeitos nas dimensões socioeconômica, racial e de gênero. Neste sentido, o presente trabalho objetiva problematizar como as políticas públicas de assistência social têm se voltado para esses sujeitos, no que diz respeito ao enfrentamento dessas situações. O termo vulnerabilidade que norteia a prevenção e cuidado no âmbito da assistência social, faz a tentativa de ampliar o entendimento dos diversos atravessamentos que fragilizam os sujeitos no exercício de sua cidadania, evidenciando que a condição de vulnerabilidade não se constitui como característica própria do indivíduo, mas como resultado combinado de determinados arranjos sociais e políticos que vão incidir sobre os sujeitos. O ser humano vulnerável é, portanto, aquele que, a partir de desvantagens em sua mobilidade social, não necessariamente sofrerá danos, mas está a eles mais suscetível, não alcançando patamares elevados de qualidade de vida em sociedade em função de sua cidadania fragilizada e da vivência em contextos de desigualdade e injustiça social. Tem-se como objetivo, portanto, reconhecer os sujeitos em vulnerabilidade social a partir dos dados recentes do Atlas de Vulnerabilidade Social (2017), Atlas da Violência (2019) e os dados relacionados à pobreza disponibilizados pela ONU (2016) e discutir como as políticas públicas têm respondido a essas demandas de enfrentamento da vulnerabilidade. Os estudos citados evidenciam que tanto a marca racial quanto a de gênero exercem forças para que determinados

indivíduos se encontrem em situação de pobreza e vulnerabilidade. As desvantagens incidem sobre as mulheres em relação aos homens, contudo gênero, raça e classe produzem conjuntamente as hierarquias que têm colocado mulheres negras em uma posição ainda mais vulnerável. Assim, há de se pensar nas costuras conceituais entre as políticas públicas socioassistenciais e vulnerabilidades para compreender as implicações que dão sustentação às formas de atendimento e os modelos de atenção institucional que estão sendo oferecidos a mulheres reconhecidas como vulneráveis. A partir da análise dos documentos, pode-se pensar que as políticas ainda operam segundo estereótipos de gênero. Desse modo, mesmo quando há a definição de mulheres como público alvo de determinadas ações, em geral se pressupõe a maternidade como elemento central para definir necessidades e os acesso às políticas, reforçando as mulheres como responsáveis pela família e pelo cuidado. Além disso, as políticas tampouco conseguem reconhecer e dar conta da multiplicidade de experiências das mulheres quando consideradas as diferenças raciais e de renda.

Palavras-Chave: Vulnerabilidade; Políticas Públicas; Mulheres.

Apresentador: Sheryl Andreatta (sheryl_and@hotmail.com).

Narrativas a céu aberto: histórias de mulheres em situação de rua

Patrícia Becker
Letícia Lorenzoni Lasta

Resumo

As pessoas que se encontram em situação de rua são consideradas um grupo heterogêneo, uma vez que incluem sujeitos de diferentes idades, gêneros, vivências e objetivos futuros. Entretanto, algumas questões os aproximam de maneira importante, como a pobreza, os laços familiares e/ou comunitários fragilizados ou rompidos e a escolha por utilizar o espaço da rua como um local de moradia e/ou subsistência, de forma temporária ou permanente. Recorrentemente este grupo populacional é considerado uma ameaça para a parcela da sociedade que vive e mora da maneira “tradicional”, tanto em razão da organização e manutenção das normas sociais vigentes, quanto em relação à segurança destes. Em razão disso, a população que se encontra em situação de rua geralmente é deixada à margem e, inclusive, excluída da comunidade e da cidade, tanto em nível simbólico quanto espacial. Levando em consideração a vivência na rua e todos os entraves colocados por uma não inserção no mercado de trabalho formal, é possível pensar que essas pessoas têm a sua alimentação, a saúde e o cuidado com o próprio corpo, comprometidos. Todavia, essa não é uma verdade única e, em sua heterogeneidade, muitos sujeitos se organizam de forma tal que conseguem suprir as próprias necessidades básicas. Pode-se inferir que essa população vive, de forma geral, em situação de vulnerabilidade e, nesse sentido, tem o direito garantido por lei de ser acolhido e amparado pelas políticas públicas existentes nos municípios, sobretudo aquelas voltadas à saúde e a assistência social. No que concerne às questões de gênero, pode-se afirmar que

o público masculino ainda é maior quando comparado ao feminino, embora este esteja em uma crescente nos últimos anos. A presente pesquisa buscou conhecer os significados atribuídos ao viver na rua pelas mulheres que estavam ou já estiveram em situação de rua no município de Lajeado/RS. O estudo caracterizou-se como qualitativo e lançou mão da entrevista narrativa enquanto instrumento para a coleta de dados, tendo sido realizadas cinco entrevistas. A partir do processo de análise identificaram-se cinco marcadores temáticos. O primeiro indica os encontros e desencontros com a rua e a família; o segundo revela a doçura e dureza de ser mulher e mãe; o terceiro traz o cuidado e controle como uma funcionalidade das instituições; o quarto remete ao que dizem as mulheres sobre o viver na rua em Lajeado e, o quinto, aponta o caminho inverso, que é a saída das ruas. A partir disso, concluiu-se que embora a rua seja um espaço comum entre as mulheres entrevistadas, todas evidenciaram distintas vivências e maneiras de significá-las, as quais responderam às suas necessidades enquanto pessoas e, mais uma vez, reforçaram a heterogeneidade deste grupo populacional.

Palavras-Chave: Narrativas; Mulheres; Situação De Rua.

Apresentador: Patrícia Becker (patriciabeckerpsico@gmail.com).

**Violência Contra a Mulher:
casos notificados no Rio Grande do Sul de 2009 a 2018**

Caroline Bertelli
Bruna Rezende Martins
Ana Gabriela Sausen
Maria Carolina Magedanz
Suzane Beatriz Frantz Krug
Cézane Priscila Reuter
Guilherme Mocelin
Lucas Vinicius Fischer.

Resumo

Introdução: Perpassando por diversas épocas, através de uma cultura baseada no patriarcalismo, a violência contra a mulher é um dos fenômenos sociais mais denunciados no mundo. Definida por atitudes que culminam em abuso de poder, considera-se que este tipo de violência é qualquer ato que gere lesões, sofrimento físico, sexual, psicológico, moral e/ou morte de mulheres. As informações referentes a estas violências são alarmantes e conforme a Lei brasileira nº 10.77/2003 é um agravo de notificação compulsória. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violência contra as mulheres no estado do Rio Grande do Sul, no período de 2009 a 2018. Método: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, com dados coletados no Sistema de Informações de Agravo de Notificação (SINAN) e disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no mês de agosto de 2020. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, sendo considerado os casos de violência doméstica, sexual e/ou outras violências registrados no estado do Rio Grande do Sul. Resultados: No período de 2009 a 2018 foram registrados 143.197 casos de violência contra a mulher.

Destas (70,3%) possuíam mais de 18 anos, contudo a faixa etária predominante foi entre 20 a 29 anos (17,5%), além disso, 77,4% das mulheres eram brancas. A respeito da escolaridade 17% possuíam o ensino fundamental incompleto e 38,1% das notificações não informaram este dado no momento da notificação. Quanto ao tipo de violência, a violência física (52,6%) e psicológica/moral (30,9%) foram as mais prevalentes, sendo a primeira com mais prevalência em vítimas adultas, enquanto que a segunda ocorre em mulheres com menos de 14 anos. As agressões ocorreram predominantemente nas residências (72,2%), por meio da força corporal (39,4%) e os encaminhamentos para ambulatórios somaram 23,5%; o principal desfecho foi a alta (29%). A respeito dos registros sobre violência de repetição, 41,2% foram notificados. Considerações: Entende-se que o levantamento e conhecimento acerca do perfil epidemiológico de notificações visualizadas contra mulheres auxilia no reconhecimento da situação vivenciada por essa população. Gestores/ coordenadores, profissionais de saúde e mesmo a população precisa estar alerta para realização de rastreio de novos casos e, principalmente para implementação de ações voltadas a prevenção deste agravo.

Palavras-chave: Violência; Violência contra a mulher; Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Apresentador: Caroline Bertelli (caroline97bertelli@hotmail.com)

Pesquisas com famílias enlutadas: uma revisão sistemática

Gabriela Sarturi Rigão
Vitória Noronha Tusi
Leonardo Augusto Zink
Helena Dias Bornhorst
Caroline Rubin Rossato Pereira

Resumo

A morte de alguém amado constitui-se em um fator de desorganização psíquica, de forma que o luto recebe grande atenção no campo de conhecimento da psicologia. No final do século XX, importantes teóricos ganharam destaque ao abordar o tema através da perspectiva familiar, ampliando os entendimentos acerca do luto e potencializando a compreensão desse como um fenômeno processual nos sistemas familiares. Com a evolução dessa perspectiva na clínica com famílias, torna-se importante observar a produção científica de estudos empíricos sobre família e luto. Assim, objetiva-se refletir sobre a caracterização das pesquisas realizadas com famílias enlutadas por meio de uma revisão sistemática da literatura. Os descritores “família” e “luto” foram utilizados para a busca de artigos de acesso aberto publicados em inglês, português ou espanhol entre janeiro de 2010 e julho de 2020 em revistas indexadas nas bases PubMed, SciELO e PePSic. Tal busca resultou em 615 artigos, os quais passaram por seleção considerando os critérios: ser artigos empíricos; ter como participantes famílias ou familiares enlutados; o luto ser referente à morte de uma pessoa da família; o estudo trazer resultados sobre o luto da família. Os 155 artigos selecionados foram analisados considerando-se aspectos metodológicos e de publicação. A abordagem quantitativa de pesquisa foi predominante, envolvendo 51% dos estudos, seguida da análise qualitativa em

cerca de 38%, ainda, análises mistas compunham cerca de 10% das pesquisas. Quanto à nacionalidade do periódico de publicação, 17 países foram identificados, destacando-se a quantidade expressiva de publicações nos Estados Unidos (45,8%). Percebeu-se um aumento do número de publicações nos últimos cinco anos, período em que foram publicados 101 artigos (65%). Na caracterização da amostra/participantes, a maioria buscou acessar familiares enlutados, independente do vínculo com o falecido. Dentre os estudos que incluíram participantes com algum parentesco específico, 21 estudos foram realizados com pais ou mães enlutados pelo filho, 14 com viúvos enlutados pelo cônjuge, sete estudos com irmãos dos falecidos e seis com filhos que perderam o pai ou a mãe. Considerando-se o total dos 155 artigos, destaca-se a baixa presença de estudos em que mais de um membro da mesma família tenha sido incluído como participante, podendo-se afirmar que apenas 22 estudos envolveram investigações acerca do luto familiar. Observou-se a prevalência do olhar individual para o luto, mesmo quando os referem investigar a família enlutada e considerar como seus participantes a família que vivenciou a morte de um de seus membros. Assim, ressalta-se a relevância para o campo da pesquisa em psicologia de ampliar a visão acerca do luto, considerando-o também como uma experiência familiar. Ademais, considera-se necessário rever a noção de que a perspectiva ou a reação de um membro da família pode ser tomada como a realidade da família como um todo.

Palavras-Chave: Famílias; Luto; Psicologia.

Apresentador: Gabriela Sarturi (gabrielasarturi4@gmail.com).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Processos Psíquicos e
suas implicações clínicas**

Fatores que contribuem na eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental em grupo

William Macedo Fiuza
Rossane Frizzo de Godoy

Resumo

A terapia cognitivo-comportamental em grupo (TCCG) tem se destacado pela redução de sintomas em diferentes quadros de transtorno mental, sendo o foco de seus estudos a adaptação da TCC tradicional para aplicação em grupo. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar fatores que contribuem para a eficácia das intervenções na TCCG. As fontes foram artigos que abordassem a TCCG, publicados no período de 2010 a 2017, nas seguintes bases de dados: PsycINFO, a Biblioteca Virtual em Saúde em Psicologia (BVS-PSI) e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os descritores utilizados foram terapia cognitivo-comportamental, terapia cognitivo-comportamental em grupo, abordagem cognitivo-comportamental em grupo, intervenção cognitivo-comportamental em grupo e seus termos equivalentes em língua inglesa. Excluíram-se estudos da TCC que não trabalharam com grupos e pesquisas de outras abordagens. Foram encontradas dezenove publicações e, após leitura dos resumos, foram selecionados treze artigos para análise, sendo oito em língua portuguesa e cinco em língua inglesa. As demandas estudadas nos artigos analisados foram: indivíduos que trabalham como socioeducadores, pacientes amputados, crianças e adolescentes com déficit de atenção e hiperatividade, idosos com sintomas de ansiedade e depressão, pessoas com dor crônica, dependência química, transtorno do pânico, transtorno depressivo, ansiedade, fobia social e grupos de emagrecimento. Percebe-se a

predominância de pesquisa da TCCG em contextos clínicos com grupos homogêneos, mostrando ampla variedade nos grupos etários. O número de participantes presentes nos grupos estudados variou entre cinco e treze pessoas e o número de sessões realizadas foram de sete a dezesseis encontros. Perceberam-se características em comum entre a TCC tradicional e a grupal, como o uso da psicoeducação e seus estudos iniciais com pessoas que possuem depressão. Entre as vantagens elencadas para o atendimento em grupo está a oportunidade de atender diversas pessoas, utilizando os mesmos recursos, tempo e espaço. A universalidade e a coesão grupal foram aspectos importantes do funcionamento nos grupos, sendo a interação e a identificação entre os participantes elementos que favorecem o engajamento e motivação na intervenção proposta, além do aumento de habilidades sociais. Como limitação da pesquisa, destaca-se a variedade de métodos utilizados nos artigos selecionados, o que dificulta uma análise coesa. Recomenda-se novos estudos que auxiliem na compreensão dos fatores envolvidos na eficácia da TCCG e elementos que favoreçam a integração entre os participantes visto que esse é um fator primordial nessa modalidade de trabalho.

Palavras-Chave: Terapia cognitivo-comportamental em grupo; intervenções em grupo; grupo terapêutico.

Apresentador: William Macedo Fiuza (fiuzawm@gmail.com).

Um olhar ao invisível: o lugar da escuta na subjetivação de pacientes dependentes químicos de um Caps Ad

Marcelo Almeron Vasconcelos

Resumo

O presente projeto visa analisar como escuta clínica psicológica contribui nos processos de subjetivação de pacientes dependentes químicos usuários de um CAPSad. Metodologia qualitativa, descritiva, dividida em dois eixos: eixo 1 - condução de entrevistas individuais com dependentes químicos frequentadores de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Para cada sujeito será realizado 5 encontros, com 40 min de duração, nos quais serão feitas questões sobre o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas, assim como suas percepções, expectativas e experiências. Os encontros serão gravados, transcritos e analisados qualitativamente; eixo 2 - observação e intervenção nas reuniões da equipe de saúde que compõe o serviço, bem como nos estudos de casos dos pacientes, os dados produzidos serão relatados em diário de campo, para posterior análise. Espera-se compreender como escuta clínica psicológica contribui nos processos de subjetivação de pacientes dependentes químicos, entender qual espaço a escuta terapêutica ocupa no tratamento através de um viés psicanalítico. Em suma, é importante ressaltar que o presente projeto pretende escutar, observar, analisar, intervir e contribuir para discussão dentro do espaço de pesquisa, bem como, se permitir circular pelas mudanças e variações que poderão ocorrer no âmbito das narrativas e do espaço institucional.

Palavras-Chave: Subjetividade; Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Psicanálise; Serviços de Saúde Mental.

Apresentador: Marcelo Almeron Vasconcelos (marcelo.almeron@yahoo.com.br).

Esquemas iniciais desadaptativos em populações específicas: revisão da literatura brasileira

William Macedo Fiuza
Rossane Frizzo de Godoy

Resumo

A terapia do esquema é uma abordagem integrativa que amplia os preceitos da terapia cognitiva tradicional. Os esquemas iniciais desadaptativos se originam de necessidades emocionais que não foram satisfeitas na infância e geram influências nas problemáticas da vida adulta. Atualmente, compreende-se a existência de 18 esquemas iniciais desadaptativos (EID's) divididos em cinco domínios esquemáticos, sendo eles: desconexão e rejeição, autonomia e desempenho prejudicados, limites irrealistas, direcionamento para o outro, supervigilância e inibição. Compreender diferentes contextos sob o viés da terapia do esquema possibilita intervenções terapêuticas e de prevenção mais efetivas. O objetivo desta pesquisa foi relatar estudos brasileiras que tenham buscado identificar EID's de populações e contextos específicos. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, tendo como fontes artigos brasileiros publicados no período de 2010 à 2018. Foram utilizados os seguintes descritores com operadores booleanos: terapia do esquema, esquemas iniciais desadaptativos, esquemas desadaptativos remotos, esquemas iniciais desadaptativos em indivíduos, esquemas iniciais desadaptativos em sujeitos. As bases de dados consultadas foram a PsycINFO, a Biblioteca Virtual em Saúde em Psicologia (BVS-PSI), que hospeda outras bases de dados como o Scielo e o Lilacs, e o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que hospeda o PUB-med. Não foram consideradas teses, dissertações, estudos realizados com populações não brasileiras ou que não explorassem a identificação de EID's em

população específica. Foram selecionados 16 artigos, analisados e organizados por meio de uma ficha de leitura. Os estudos avaliados investigaram a existência de EID's e possíveis relações com determinada população, nos seguintes contextos: homens e mulheres, pais, mães e habilidades sociais educativas, universitários e empatia, sintomas depressivos, ansiosos e dismorfismo corporal em universitários, bullying em universitários, cyberbullying em adolescentes, pacientes com enxaqueca, transtorno de estresse pós-traumático, uso de álcool e outras drogas, transtorno da acumulação, mulheres com amor patológico, violência conjugal, pacientes internados por tentativa de suicídio e indivíduos que praticaram crimes. As datas das publicações indicam que está acontecendo um aumento gradativo no número de estudos brasileiros com essa temática, sendo que 2018 é o ano que concentra o maior número de artigos (quatro) avaliados nessa revisão. Como limitação deste trabalho, percebe-se a variedade de metodologia nos estudos registrados, o que dificultou uma análise mais detalhada de tais produções, embora o delineamento quantitativo tenha prevalecido nas pesquisas. Sugerem-se novas pesquisas brasileiras de identificação de esquemas iniciais desadaptativos em populações e contextos específicos.

Palavras-Chave: Esquemas iniciais desadaptativos; identificação de esquemas em populações específicas; pesquisas brasileiras.

Apresentador: William Macedo Fiuza (fiuzawm@gmail.com).

Principais aspectos relacionados ao Insight no Transtorno Obsessivo-Compulsivo

Vanessa Cirolini Lucchese
Silvio José Lemos Vasconcellos
Lisiane dos Santos Welter
Thamires Pereira Barbosa

Resumo

Introdução: O Transtorno Obsessivo-compulsivo (TOC) se manifesta por sintomas denominados como obsessões e/ou compulsões e, dependendo da intensidade desses sintomas, o paciente pode apresentar prejuízos acentuados em sua rotina diária (American Psychiatric Association [APA], 2013). De acordo com o DSM-5, uma vez que o sujeito esteja apto a considerar que as suas crenças relativas ao TOC podem, tem muita probabilidade ou, definitivamente, não são verdadeiras, o *insight* é especificado como sendo bom ou razoável, enquanto que o *insight* pobre refere-se a situações nas quais o sujeito identifica que, provavelmente, suas próprias crenças são verídicas (APA, 2013). Objetivos: demonstrar os principais aspectos relacionados ao *insight* classificado como pobre em indivíduos com diagnóstico de TOC descritos na literatura científica. Método: realizou-se uma revisão narrativa por meio da busca de artigos que abordassem o tema *insight* e TOC. Esse tipo de revisão apresenta características como ter uma temática ampla, sendo a busca dos artigos arbitrária (Cordeiro, Oliveira, Rentería & Guimarães, 2007). Resultados: demonstrou-se que, em sujeitos jovens com diagnóstico de TOC que indicavam ter um *insight* reduzido, existe uma relação referente à maior expressividade em fatores como evitação e aflição (Selles et al., 2018). Além disso, em estudo foi averiguado que indivíduos com diagnóstico de TOC com classificação de *insight* pobre parecem evidenciar aspectos diferenciados quanto ao

tratamento e sintomas, como maior frequência tanto na utilização de medicamentos denominados fármacos neurolépticos quanto na manifestação de experiências subjetivas classificadas como fenômenos sensoriais (de Avila et al., 2019). Entretanto, é importante indicar que o *insight* tem a possibilidade de ser modificado e aprimorado mediante tratamento, dessa forma pode ser denominado como um conceito dinâmico (Alonso et al., 2008). Considerações: Pode-se compreender que o *insight* é um importante fator na manifestação do TOC e deve ser investigado na avaliação clínica conforme sugerem os estudos, logo, o investimento em pesquisas sobre essa questão resultará em melhores informações sobre avaliações e intervenções para o transtorno.

Palavras-Chave: Insight; Transtorno Obsessivo-Compulsivo; Psicologia.

Apresentadora: Vanessa Cirolini Lucchese (vanessa.lucchese4@gmail.com).

Sufrimento psíquico, trauma e desamparo: vivências em pessoas com doenças crônicas

Tania Maria Cemin

Resumo

Este ensaio tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca de alguns pacientes que foram atendidos pela psicologia no Hospital Geral de Caxias do Sul, em 2018 e que referem em sua queixa a presença de alguma dor, tenha ela representação orgânica e/ou de ordem psíquica. Pode-se considerar que a dor possui, na sua conceituação, um fenômeno de ruptura, uma quantidade de excitação excessiva que rompe um dispositivo de proteção e que desorganiza/desregra o aparelho psíquico, como se fosse um ferro quente que vai romper a epiderme da pele. Quando se sente dor, ela exige ser priorizada no psiquismo do indivíduo e, quando ela pode ser falada significa que está sendo organizada minimamente em representação palavra. Foi realizada uma pesquisa, INOVAPSI, com dados de prontuário eletrônico da referida instituição hospitalar, compilando um total de 402 pacientes atendidos pela psicologia. Este trabalho diz respeito a uma análise qualitativa que faz parte deste estudo maior, com 12 pacientes com doenças crônicas (diferentes tipos de câncer, cardiopatia, entre outros) que apresentam em seu discurso um sofrimento psíquico importante, não somente evidenciando o que está acontecendo organicamente. Ilustra-se, com esses casos, aspectos acerca dos conceitos de trauma, corpo adoecido e desamparo. Discute-se que o organismo está relacionado a uma ordem estritamente biológica, entretanto, à luz da psicanálise, o que se caracteriza como corpo, refere-se a algo de ordem sexual e pulsional, constituindo-se na e pela presença de um outro, ou seja, constituído a partir da relação com a alteridade. Aborda-se, também, reverberações junto aos pacientes sobre

vivências traumáticas, enquanto um excesso para ser administrado psicologicamente. Desta forma, foi possível identificar, em todos esses pacientes que foram selecionados, uma predominância quanto à dificuldade de compreensão e aceitação do diagnóstico/tratamento de uma doença crônica, evidenciando estarem enfrentando uma situação que remete à ordem traumática e de desamparo, por se perceber com um corpo adoecido que aciona um grande sofrimento psíquico. A partir deste estudo, reforça-se a importância da presença da psicologia clínica no âmbito hospitalar, convidando o paciente a nomear e organizar seu sofrimento psíquico, colaborando para a possibilidade de que o mesmo possa assumir um tratamento mais alicerçado psicologicamente.

Palavras-Chave: Sofrimento psíquico; trauma; desamparo; doenças crônicas; psicanálise.

Apresentadora: Tania Maria Cemin (tmcwagne@ucs.br).

Depressão infantil, medicação e processo psicoterápico

Roberta Nedel
Jerto Cardoso Silva

Resumo

INTRODUÇÃO: A depressão tem sido considerada um dos transtornos emocionais mais prevalentes na infância e na adolescência. Os sintomas, em curto prazo, podem atuar como fontes de sofrimento psíquico para essas crianças e, em longo prazo, podem interferir nos aspectos cognitivo, social e emocional do desenvolvimento infantil. No entanto, a construção da psicopatologia na infância, a nomeação de um transtorno psiquiátrico e a medicalização nesta etapa da vida são temas que precisam ser amplamente discutidos, pois falam de um sujeito em constituição. **OBJETIVOS:** Apresentar o projeto de pesquisa-intervenção do mestrado profissional de psicologia que tem como objetivos analisar a relação entre medicação e o processo psicoterápico em crianças com sintomas depressivos, descrever a prevalência de crianças com sintomas depressivos e investigar as medicações usadas por crianças com sintomas depressivos atendidas num Serviço de Saúde, no Vale do Rio Pardo/RS. Ainda compreender se o uso da medicação contribui ou não no prognóstico do tratamento em psicoterapia das crianças com sintomas depressivos e, a partir da pesquisa-intervenção, elaborar um produto informativo, que possibilite minimizar a lógica medicalizante em crianças com sintomas depressivos. **MÉTODO:** Pesquisa de abordagem mista: pesquisa quanti-qualitativa, após prévia aprovação no Conselho de Ética em Pesquisa. A parte quantitativa caracteriza-se como descritiva de caráter correlacional, de corte transversal. A coleta de dados segue um roteiro estruturado tendo como base a análise dos prontuários que serão

selecionados a partir de uma amostra não probabilística do tipo amostra por conveniência. Os dados serão analisados a partir da estatística descritiva, através do programa estatístico SPSS, abrangendo médias, frequências, porcentagens e para estudos de correlação entre variáveis será utilizado o teste do qui-quadrado. A parte qualitativa refere-se ao estudo descritivo, se caracteriza por grupos focais a partir do uso de um roteiro de entrevista semiestruturado, com participantes da equipe e funcionários do Serviço de Saúde, no Vale do Rio Pardo/RS. Após, será feita a análise de conteúdo. RESULTADOS: A pesquisa está em fase de coleta, análise e organização de dados. CONSIDERAÇÕES: Estudar a depressão infantil e como essa psicopatologia vem sendo acolhida e tratada pode proporcionar valiosos dados e entendimentos acerca do alívio desse sofrimento. Então, a partir da relevância da depressão infantil no contexto dos distúrbios psicoafetivos, pensar na importância da prevenção, mas também no diagnóstico precoce e no tratamento adequado.

Palavras-chave: depressão infantil; medicação; psicoterapia.

Apresentadora: Roberta Nedel (nedel@mx2.unisc.br).

O suicídio na região central do Estado do RS: a morte da narrativa

Airan Gonçalves dos Santos
Jerto Cardoso da silva

Resumo

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o fenômeno do suicídio é complexo, influenciado por diversos fatores, e que generalizações de fatores de risco são contraproducentes. O suicídio, segundo o Ministério da Saúde, é um fenômeno que ocorre em diversas regiões do mundo, representa 1,4% de todas as mortes, tornando-se no ano de 2012, a 15ª causa de mortalidade na população global. Por mais crítico e alarmante que do cenário seja, o suicídio pode ser prevenido (BRASIL, 2017). **OBJETIVOS.** Compreender como fenômeno do suicídio é abordado no município de Santa Maria na região Central do estado do RS. E como objetivos específicos: propor medidas e práticas de políticas internas nos serviços de acolhimento sobre cuidado e promoção de saúde mental a sujeito com comportamento suicida; elaborar um protocolo sobre promoção e cuidados em saúde mental e prevenção do suicídio para instituição. **MÉTODO:** O escopo metodológico da pesquisa é de abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo. A teoria que embasa as discussões é a psicanalítica, a coleta das informações ocorrerá nas dependências do serviço “Acolhe Santa Maria/RS”, serviço que atende casos de crise subjetiva relacionadas ao comportamento suicida. Os atendimentos são voltados para as pessoas, a partir de 12 anos de idade, que acessaram os serviços de Urgência e Emergência. Farão parte da pesquisa os profissionais da equipe multiprofissional, que atuam diretamente no acolhimento a sujeitos em situação ou risco de suicídio. A técnica de coleta será através de grupos focais, serão realizados 03 encontros com duração média de 90 minutos que serão

gravados e transcritos. A análise e interpretação das informações se dará conforme e análise textual discursiva, caracteriza como uma abordagem de análise de dados que transita entre a análise de conteúdo e análise de discurso. Resultados. Como resultados elaboraremos um protocolo de acolhimento que será disponibilizado ao serviço como forma de intervenção.

Palavras-Chave: Suicídio; Narrativa; Protocolo de Acolhimento.

Apresentador: Airan Gonçalves dos Santos (airansantos@rocketmail.com).

Suicídio e Pandemia: análise no Município de Santa Maria/RS

Airan Gonçalves dos Santos

Resumo

INTRODUÇÃO: Com a decretação da pandemia do COVID 19, e a normas de distanciamento social por ela imposta, começou a circular na mídia diversas notícias sobre o aumento do número de suicídios, relacionando esse fenômeno aos protocolos de isolamento vigentes. Nesse sentido, emergiu a importância de verificar se estas informações iam aos encontros dos dados do município de Santa Maria/RS. **OBJETIVO:** Analisar os números de suicídio no município de Santa Maria- RS, no recorte temporal de janeiro a julho de 2019 e janeiro a julho de 2020. **METODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva com levantamento de dados. O levantamento ocorreu na Delegacia de homicídios e pessoas desaparecidas de Santa Maria/RS, no período de julho de 2020. Os dados coletados referem-se aos suicídios consumados de Janeiro a Julho de 2019, e no período de janeiro à julho de 2020. Realizou-se uma análise de dados conforme o objetivo dessa pesquisa, os dados foram dispostos no programa Microsoft Excel no formato de gráficos frequência dos casos. **RESULTADOS:** No período de fevereiro e março de 2020, o aumento nos casos, ultrapassando os do ano de 2019, já maio e julho de 2019, os casos foram 3 vezes mais que 2020, mantendo assim, uma constância numérica, já que o município de Santa Maria tem conforme dados do IBGE, população estimada e de 280.677,00 para 2020. Em 2019, o total de óbitos por suicídio foi de 20 casos, e em 2020, 22 casos. Percebe-se que a taxa de incidência de Santa Maria no período pandemia, foi de 7,83/100.000mil/hab óbitos por suicídio no ano de 2020, já no ano de 2019 a taxa foi de 7,66/100.000mil/hab. Percebe-se elevada taxa de óbitos por suicídio

entre homens ano de 2020, mas a taxa de suicídio entre mulheres manteve menor que 2019, e suas constância de 70% entre homes e 30% entre mulheres no ano de 2019, e 81,8% entre homens e 18,2% entre mulheres no mesmo período em 2020. Estes dados estão dentro da incidência nacional, conforme ministério da saúde (BRASIL, 2017). CONSIDERAÇÕES: Considera-se que, na cidade de Santa Maria/RS, não houve aumento significativo no número de suicídios no período de pandemia analisado, em comparação ao ano de 2019. Os impactos do período de distanciamento social e da pandemia só poderia ser avaliado após liberação total das medidas restritivas.

Palavras-Chave: Suicídio; Pandemia; Prevalência.

Apresentador: Airan Gonçalves dos Santos (airansantos@rocketmail.com).

Estudo do fenômeno suicídio e suas variáveis em ambiente Militar das Forças Armadas na região sul do Brasil

Vanessa Mendes Pinto Mostardeiro

Vera Somavilla

Silvia Virginia Coutinho Areosa

Resumo

No Brasil, 32 pessoas morrem por dia vítimas de suicídio. O Estado do Rio Grande do Sul é o que possui os maiores índices nacionais, com 10 casos para cada 100 mil habitantes. Estes índices estonteadores atingem uma elevada gama de instituições, incluindo as Forças Armadas. Observa-se que a abordagem desta temática tende a ser mais limitada em unidades militares. O Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/DATASUS/Ministério da Saúde) é o único banco nacional de informações de mortalidade; contudo, nesse sistema, não se constata a presença de dados referentes ao fenômeno estudado em instituições das Forças Armadas. Na literatura nacional, é possível encontrar inúmeros estudos sobre o suicídio nas polícias militares (PMs) e civil; todavia, verifica-se pouquíssimos trabalhos sobre o tema nas Forças Armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica). No caso desses militares, há a necessidade de maior atenção a prevenção de tal prática: além de estarem sujeitos aos mesmos condicionantes de qualquer outra classe da população, estão submetidos a rígidos regimes hierárquicos e disciplinares. Não obstante, denotam aptidão ao manejo e contato constante a armamentos em situações cotidianas do ambiente laboral, as quais podem contribuir para o desencadeamento de conflitos internos e culminar em ideias e tentativas de suicídio. Destarte, visando problematizar esta temática, de modo a implementar ações de prevenção ao suicídio, o presente trabalho almeja compreender as nuances do sofrimento

psíquico de militares das Forças Armadas de uma Guarnição Militar da cidade de Santa Maria – RS, propensos à tal prática, além de desenvolver intervenções com vistas a auferir a preservação do bem mais importante do ser humano, a vida. Salienta-se que o município citado apresenta o segundo maior contingente militar das Forças Armadas nacional. Para isso, a alusiva pesquisa foi estruturada nos moldes de uma triangulação de métodos combinados, a partir de dados quantitativos e qualitativos. O efetivo da unidade em estudo conta com 1500 militares na ativa. A amostra representante do estudo foi composta por um grupo específico de 645 militares homens, na faixa etária entre 18 e 29 anos de idade. Para coleta de dados, foi enviado um questionário via Google Forms para todos os participantes, resultando em 92 formulários respondidos, o qual passou a ser constituída na amostra do trabalho em voga. Conforme resultados obtidos, foi observado, ao longo da existência dos respondentes, que 32% dos participantes da amostra pensou em “tirar” a própria vida, enquanto que 5% dos indivíduos tentou cometer suicídio, no período considerado. Com base nestes resultados, foi possível traçar o perfil dos militares pertencentes ao grupo de risco no tocante à temática em pauta.

Palavras-Chave: Suicídio; Ambiente Militar; Prevalência.

Apresentadora: Vanessa Mendes Pinto Mostardeiro (psivanessa pinto@yahoo.com.br).

Reflexões Psicanalíticas sobre o Suicídio: do laço social ao ato

Airan Goncalves dos Santos
Jerto Cardoso da Silva

Resumo

Introdução: A pandemia apresentou, intensificou e desvelou problemas de saúde mental, trazendo mudanças nas rotinas sociais e relacionamentos. No atual cenário, as pessoas demonstram preocupações e medos considerados normais, mas quando os sintomas refletem quadros exagerados e por períodos longos são sinais de alerta. O isolamento social abrupto comprometeu as mais comuns e significativas formas de expressar sentimentos e modificou as atividades diárias e o convívio com o ócio, com o medo da morte contribuiu para manifestações de comportamentos ansiosos e dificuldades de relacionamento familiar. Neste sentido, a identificação precoce dos sinais e sintomas de ansiedade apresentados nesse período, em especial na infância evita ou ameniza a evolução de psicopatologias mais graves como depressão, distúrbios do sono, transtornos de humor, dentre outras. Objetivos: Averiguar e descrever as queixas mais frequentes de pacientes atendidos na UBS relativas a ansiedade durante o período de quarentena devido à pandemia Covid-19. Método: O trabalho foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar orientada por um psicólogo. Foram utilizados estudos bibliográficos, observações e anotações e análise do prontuário de pacientes atendidos numa UBS (Unidade Básica de Saúde) no interior do Rio Grande do Sul. Considerações: Considerando os medos, sofrimentos e as preocupações persistentes foram frequentes nos atendimentos na clínica, atendimentos estes, antes de que todas as atividades coletivas foram canceladas e até mesmo o contato com os seus

familiares mais próximos, a carência do afeto interferiu na saúde mental dos indivíduos, desencadeando possíveis quadros de ansiedade e levando ao sofrimento psíquico neste período atípico. Algumas estratégias podem ser agregadas eficazmente no tratamento e na prevenção da ansiedade; como o treinamento de Mindfulness que utiliza meditações com controle respiratório para obter maior conscientização do presente. Incentivar o paciente a se expressar e refletir sobre maneiras coletivas e criativas para o período de distanciamento, além da escuta e do acolhimento dos sinais e sintomas relatados também são relevantes para a melhora do quadro, em decorrência de um ajustamento criativo focado na saúde mental e na qualidade de vida.

Palavras-Chave: Psicanálise; Suicídio; Laço Social.

Apresentador: Airan Goncalves dos Santos (airansantos@rocketmail.com).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Relações de trabalho,
organizações e sociedade**

Seleção e Qualificação de Motoristas Profissionais de Transporte Coletivo de Passageiros: uma Revisão Bibliográfica

Mônica Pagnussat Klanovicz
Magda Macedo Madalozzo

Resumo

Ao considerarmos o trânsito um espaço coletivo que predispõe uma interação social entre diversos atores, temos o motorista com papel central nesse contexto. Dirigir é uma autorização que as pessoas possuem a partir de uma legislação específica e são diversas as motivações que as levam a buscar tal direito. Destaca-se aqui a direção como profissão, e particularmente os motoristas profissionais de transporte coletivo de passageiros, que exercem suas atividades laborais dirigindo veículos que transportam pessoas. As empresas que realizam o transporte coletivo têm uma grande responsabilidade e desafio na contratação destes profissionais, e o interesse do presente estudo é identificar de que forma as organizações realizam a seleção e qualificação dos motoristas profissionais e quais os recursos utilizados nesse processo. Por meio de revisão da literatura, nos anos de 2019 e 2020 foram consultadas referências no Portal de Periódicos da Capes, que reúne pesquisas nacionais e internacionais de diversas bases de dados. Para identificar estudos relacionados a seleção e treinamento de motoristas profissionais, utilizou-se nos descritores as palavras-chave “motorista profissional”, “seleção de motoristas”, “treinamento de motoristas” e “avaliação de motoristas”. O maior volume de produções faz referência a avaliação psicológica de motoristas para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação, desde os testes psicológicos utilizados até questionamentos sobre o ganho real dessa avaliação para o trânsito. Esses estudos também apontam habilidades importantes nessa

avaliação para a permissão de conduzir, o que pode ser útil ao tratarmos de motoristas profissionais. Mais recentemente, surgem pesquisas e estudos sobre os simuladores de direção, sua utilização para o treinamento de motoristas e ampliação do conhecimento sobre o comportamento de dirigir. Essa tecnologia possibilita testar e controlar fatores que no trânsito são imprevisíveis, o que também pode representar uma possibilidade para as empresas e seus motoristas profissionais. Não foram localizados estudos específicos sobre a seleção e qualificação de motoristas profissionais em empresas privadas, sugerindo estudos futuros para ampliação de conhecimento. Aprofundar tal temática poderá contribuir com as organizações ao embasar tecnicamente seus processos de seleção e qualificação tendo em vista a retenção de um efetivo de motoristas profissionais alinhados ao comportamento seguro no trânsito. Os ganhos acadêmicos situam-se no aprofundamento de temáticas ligadas à psicologia no trânsito e psicologia organizacional e do trabalho. Pelo contexto de trânsito ser um espaço de uso coletivo, entende-se o benefício do estudo também como relevância social.

Palavras-Chave: Motoristas profissionais; seleção e qualificação; comportamento seguro.

Apresentadora: Mônica Pagnussat Klanovicz (monicapk@gmail.com).

Centro de inovação SESI em fatores psicossociais: soluções inovadoras para a indústria

Letícia Lessa da Silveira
Gabriela Herrmann Cibeira
Graziela Alberici
Michael de Quadros Duarte
Ângela Maria Finck
Mariane Bellaguarda Brusa da Costa Candaten
Carolina Scherer
Elisabeth Lima de Oliveira
Juliana Martins
Fernanda Muzzi de Luna Telischewsky

Resumo

O artigo apresenta a criação do Centro de Inovação em Fatores Psicossociais do SESI-RS (CISFPS) no desenvolvimento de soluções que contribuem para a redução de afastamentos por transtornos mentais e promoção da saúde mental no trabalho. No Brasil essa é a terceira causa de incapacidade para o trabalho, seguindo uma tendência mundial de se tornar a primeira causa em alguns anos. As elevadas taxas de transtornos mentais, somadas ao impacto que exercem no trabalho, reforçam a necessidade do desenvolvimento de soluções que auxiliem na gestão dos Fatores Psicossociais (FPS). Evidências demonstram que programas de promoção da saúde mental no local de trabalho geram impactos positivos no estilo de vida do trabalhador, contribuem para a redução dos índices de absenteísmo e auxiliam na redução de despesas com saúde. Considerando esse cenário, o CISFPS instituiu seu processo de atuação, baseando-se em três eixos: (a) Pesquisa aplicada à indústria: Formação de parcerias com Universidades; (b) Disseminação de conhecimento: Apresentação de trabalhos em congressos, palestras, publicações, cursos abertos para profissionais das empresas, repasse de

metodologia para unidades do SESI de outros estados; (c) Desenvolvimento de soluções inovadoras: Por meio da prototipagem e pilotagem na indústria. Os primeiros produtos seguiram os seguintes critérios: ser mensurável, escalável, replicável, autossustentável, orientar o trabalho em rede, trazer novidades ao mercado e gerar impacto na qualidade de vida do trabalhador e na produtividade da indústria. Foram desenvolvidas e pilotadas nove soluções com algumas empresas: (a) Modelo de Gestão em FPS: realização de um diagnóstico psicossocial, preparação das equipes para a identificação de fatores de proteção e de risco psicossocial no trabalho e gestão desses fatores; (b) GeStress: desenvolvimento de um aplicativo de autoconhecimento e autodesenvolvimento para lideranças; (c) Programa de Prevenção ao Uso de Álcool e Drogas: programa que prepara a liderança das empresas para lidar com a temática, utilizando ferramenta de realidade virtual; (d) Valor Saúde: calculadora que gera, em reais, o retorno sobre o investimento de iniciativas futuras em saúde e segurança; (e) Saúde Total: integra a saúde ocupacional às boas práticas de promoção da saúde; (f) Sono Saudável: identifica a qualidade do sono dos trabalhadores com o uso de actígrafos; (g) Assessoria Psicossocial: desenvolvimento de estratégias de intervenção na organização do trabalho utilizando ferramenta de realidade virtual; (h) PsicoErgo: identifica os Riscos Psicossociais na Análise Ergonômica do Trabalho; (i) CapacitaPsi: capacitações modulares sobre FPS aos diferentes públicos. Com os nove projetos foram atingidos 24.156 trabalhadores de 42 empresas, contemplando as diferentes demandas das regiões do Brasil. Atento às tendências mundiais, o CISFPS busca auxiliar as empresas no desenvolvimento de soluções que contribuam para a gestão dos FPS. Dessa forma, procura atingir o seu propósito de auxiliar as indústrias para a promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis.

Palavras-Chave: Inovação; fatores psicossociais; trabalho; saúde mental.

Apresentadora: Graziela Alberici (graziela.alberici@gmail.com).

Modificações de Trabalho e Trabalho Decente

Nicole Cecatto Fontana Diniz
Silvana Regina Ampessan Marcon

Resumo

O contexto do trabalho vem se modificando ao longo dos anos e, por conta disso, novos campos de atuação estão sendo criados e com novas exigências. Em paralelo, existe o conceito de trabalho decente, que é de suma importância para que seja mantida a dignidade dos trabalhadores. Com base nisso, essa pesquisa tem como objetivo caracterizar o que é entendido por trabalho decente. Será realizada uma pesquisa bibliográfica com os descritores Trabalho Decente, nas bases de dados dos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Google Acadêmico e do site oficial da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre os anos de 2010 e 2020. Os artigos encontrados foram lidos e selecionados de acordo com a relevância para este estudo, tendo sido escolhidos três artigos principais, além das informações retiradas do site da OIT. O tema sobre trabalho decente é emergente no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho; entretanto, é abordado pela OIT desde 1999 que o conceituou e decretou como uma missão, com o intuito de proporcionar aos trabalhadores, independente de raça ou gênero, qualidade e dignidade no trabalho, oferecendo saúde e segurança. A partir disso, o trabalho decente foi incluído como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Agenda de 2030 de Desenvolvimento Sustentável para que o trabalho fosse globalmente digno. A OIT originalmente se dedicava aos empregados formais, porém com as mudanças no mundo do trabalho, começou a expandir o olhar para outras configurações laborais como os home workers e autônomos. Um dos principais objetivos do trabalho decente é priorizar a qualidade e melhorar as oportunidades para os

trabalhadores, sempre levando em conta os direitos humanos fundamentais, uma vez que estes estão diretamente relacionados com a dignidade dos indivíduos. Assim, independente da função ou cargo que o trabalhador exercer esses direitos devem ser garantidos. Ademais, através do trabalho decente é provável que se alcance ações importantes como inclusão social, redução do desemprego e do trabalho infantil, proporcionando uma vida mais digna para o maior número possível de indivíduos. Contudo, sabe-se que há muito a ser desenvolvido, uma vez que milhares de pessoas são expostas a situações desagradáveis e, por vezes, até perigosas em seus ambientes laborais. Para que haja melhores condições para os trabalhadores e conseqüentemente para as organizações, faz-se necessário aprofundar os conhecimentos acerca desses novos campos de trabalho, ampliando constantemente as pesquisas acerca do tema.

Palavras-Chave: Trabalho decente; Trabalho; Psicologia.

Apresentadora: Nicole Cecatto Fontana Diniz (ncfdiniz@ucs.br).

Profissional mais velho e competências comportamentais no contexto organizacional contemporâneo

Dalila Bordignon

Tatiane de Lima

Silvana Regina Ampessan Marcon

Veronica Bohm

Resumo

A sociedade atual tem se caracterizado por transformações rápidas e constantes no que diz respeito a questões econômicas, sociais e políticas. Esse cenário é apoiado por um exponencial avanço tecnológico e em uma nova cultura informacional, cuja riqueza se encontra, cada vez mais, no acesso e uso da tecnologia para a atuação profissional. Segundo o Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia-IPGG (2015), envelhecer hoje em dia para pessoas que tiveram pouco acesso à educação formal pode significar exclusão digital e isolamento social. Conforme dados do IBGE, de 2005 a 2011, mais 5,6 milhões de pessoas com 50 anos ou mais passaram a acessar a internet no Brasil, ou seja, número de idosos com acesso à internet tem aumentado nos últimos anos. Os idosos tecnologicamente integrados sinalizam um perfil emergente, pois tendem a utilizar as redes sociais com intuito de manter e nutrir o capital social que decorre das relações mantidas fora do espaço virtual. Frente a esse recorte, percebe-se que a influência da era digital no cotidiano, de forma a apontar um fator psicossocial relevante para o estudo do profissional mais velho e seu envolvimento com novas competências para atuar de forma adaptada e saudável nesse contexto. O objetivo desse trabalho é identificar competências de profissionais que possuem 60 anos ou mais frente ao universo tecnológico. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, que contemplou estudos online

realizados nos últimos 10 anos relacionados a essa temática, publicados na Base de dados CAPES. Os descritores utilizados para a busca foram “idoso” “mercado de trabalho”, “cultura intergeracional”, “competência do idoso”. Os resultados encontrados referem a inclusão digital do profissional mais velho como um dos principais desafios no contexto de trabalho contemporâneo, ainda apontam as competências comportamentais como resiliência, capacidade de comunicação, capacidade de estabelecer relacionamentos interpessoais com pessoas de diferentes gerações, como competências importantes aos trabalhadores mais velhos. Assim, entende-se que os profissionais mais velhos precisam mais do que somente conhecimento técnico e a experiência ampla para manterem-se competitivos no mercado de trabalho. É necessário também que o contexto no qual estão inseridos possibilite espaços para que possam efetivamente trabalhar e seguir se atualizando. A partir dos resultados analisados é possível concluir que o estudo desenvolvimento de competências visando sua melhor adaptação a tecnologia aplicada ao trabalho, possibilitando a construção de novos conhecimentos e novas formas de se comportar a partir desse aprendizado digital.

Palavras-Chave: Profissionais mais velhos; organizações; tecnologia; mercado de trabalho.

Apresentadora: Tatiane de Lima (tlima.psicologia@gmail.com).

Aprendizados sobre fatores psicossociais do trabalho na Prática da Psicologia em Saúde Ocupacional

Débora Brandalise Bueno
Magda Macedo Madalozzo

Resumo

O relato tem por objetivo discorrer sobre aprendizados a respeito de fatores psicossociais na prática de trabalho de psicóloga atuante na área da saúde ocupacional em empresas brasileiras, predominantemente da região sul. Apresentam-se algumas experiências da prática profissional que foram relevantes para reconhecer a urgência e importância de ampliar as contribuições da Psicologia para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis. São elas: a) convites cada vez mais frequentes para a participação da Psicologia em campanhas de segurança no trabalho na área da construção civil baseadas em promoção da saúde e comportamentos seguros; b) percepções empíricas cada vez mais frequentes de dificuldades de empresários que não concordam com abordagens dos fatores psicossociais nas Análises Ergonômicas; c) constatação do aumento do número de empresários com dificuldades em reconhecer riscos psicossociais que afetam a saúde mental dos empregados e, conseqüentemente, os resultados de suas organizações; d) aumento de empresas procurando desenvolver ações para fortalecimento de estratégias de enfrentamento individual de adversidades no trabalho; e) ampliação da participação da Psicologia em Semanas Internas de Prevenção de Acidentes – SIPAT, com perspectivas da salutogênese e não apenas ações corretivas. As experiências demonstraram dois polos encontrados em empresas gaúchas do ramo industrial: umas percebem que o trabalho e a organização deste podem levar ao adoecimento e, conseqüentemente, procuram

desenvolver ações de caráter curativo e preventivo; e outras que negam de maneira consistente que seus ambientes corporativos possam influenciar negativamente a saúde daqueles que lá exercem suas atividades laborais, contradizendo estatísticas de adoecimento mental relacionados ao trabalho. Considerando as mudanças nas formas e no próprio sentido do trabalho na vida dos indivíduos na atualidade, a vivência prática destes casos tem evidenciado muitas reflexões e necessidades que validam a teoria da Psicodinâmica do Trabalho quando refere o trabalho como fonte de sofrimento ou de prazer para os atores envolvidos. Esta prática trouxe muitos questionamentos que culminaram na procura por aprofundamento de pesquisas na área. Disso derivou a aprovação em um programa de mestrado profissional em Psicologia voltado para o desenvolvimento de pesquisas na área de fatores de riscos e de proteção psicossociais em ambientes organizacionais. O principal resultado até o momento está em aprimorar o foco de estudos em conhecimentos sobre a percepção de empresários sobre os fatores psicossociais do trabalho, a fim de desenvolver estratégias que possam dar sentido às altas hierarquias corporativas em considerar a saúde no trabalho como indicador de produtividade em suas empresas.

Palavras-Chave: Fatores psicossociais; psicologia; ambientes de trabalho saudáveis.

Apresentadora: Débora Brandalise Bueno (debora.brandalise@bol.com.br).

**Relações de Trabalho e Sociedade:
análise do trabalho do catador a partir da implementação
da política nacional de resíduos sólidos**

Kátia Cardoso Nostrane
Ana Maria Paim Camardelo
Alais Benedetti

Resumo

O presente trabalho é oriundo do projeto de pesquisa “Catadores de Resíduos: de ‘papeleiros a protetores ambientais”, cujo objetivo é analisar as relações do trabalho do catador constituídas na percepção da sociedade, após a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos a partir da Lei 12.305/10. Utilizou-se como metodologia pesquisa exploratória, com análise documental do jornal o Pioneiro entre o período de 2010 a 2017. As reportagens extraídas, relacionadas ao trabalho do catador ou referente ao manejo de resíduos sólidos, foram organizadas em quadros e analisadas de forma quantitativa e qualitativa, por meio das categorias: História de Catadores; Reconhecimento do trabalho; Ações do Poder Público; Implicações da População. Como resultados quantitativos, destaca-se o total de 52 reportagens, sendo que 34,6% se referem à História de Catadores, 34,6% à Ações do Poder Público, 17,4% à Implicações da População, 1,9% ao Reconhecimento do Trabalho e 11,5% a outras reportagens. A partir da análise qualitativa, na categoria História de Catadores, constata-se que as reportagens explicitam que os motivos desses sujeitos trabalharem com a catação decorre do fato dessa ocupação ser um meio de subsistência. Embora nota-se que, em sua maioria, os catadores sintam orgulho da sua profissão, estes sofrem pela precariedade do trabalho, principalmente ao que se refere a acidentes, ocasionados pela separação inadequada dos resíduos.

Ainda, apresentam as dificuldades relacionadas à obtenção de direitos sociais como Previdência Social e férias, e ao preconceito que sofrem quando desenvolvem o trabalho nas ruas. Referente às Ações do Poder Público, percebe-se algumas iniciativas de investimento na infraestrutura das Associações vinculadas ao município e a criação de Programas como: Catador Legal, Troca Solidária, Criação de Usina de Beneficiamento de Plástico e Concurso dos mais Belos Recicladores. Ainda, observa-se a preocupação na construção do Plano Municipal para abranger os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Acerca da categoria Implicações da População, verifica-se que todas as reportagens se referem ao descontentamento da população com o trabalho do catador, uma vez que ao revirar os contêineres, deixando resíduos espalhados nas calçadas, gera uma impressão de cidade mal cuidada. Referente à categoria Reconhecimento do trabalho, percebe-se que há reconhecimento desse trabalho, ao apresentarem a importância deste para o meio ambiente e, conseqüentemente, para a sociedade. Com a realização dessa pesquisa, identifica-se que as iniciativas do Poder Público visam à melhora desse trabalho, mas ainda não suprem as necessidades dessa parcela da classe trabalhadora. Percebe-se ainda, que a sociedade civil não reconhece o trabalho desempenhado pelos catadores, visto que não há a segregação correta dos resíduos, além de considerarem esses sujeitos como causadores da sujeira na cidade. Nesse sentido, nota-se ausente a compreensão do catador como um agente ambiental.

Palavras-Chave: Relações de trabalho, catador; sociedade; Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Apresentadora: Alais Benedetti (abenedetti@ucs.br).

Saúde no Trabalho - cuidando do cuidador

Tamara Aparecida Maciel

Resumo

Dispor de espaços para cuidar dos trabalhadores que atuam nas medidas socioeducativas de internação é sempre importante. Esses profissionais têm a responsabilidade de cuidar, garantir a segurança dos socioeducandos, efetivar a proposta de atendimento pedagógico da unidade e avaliar essas ações, funções impregnadas de carga emocional intensa. Em recente levantamento realizado junto ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE), constatou-se que os maiores índices de afastamentos estão relacionados a transtornos mentais. Assim, este trabalho vem apresentar ações positivas desenvolvidas em uma unidade de semiliberdade da FASE, visando o cuidado com os servidores. Em janeiro de 2018 foi organizada a campanha Janeiro Branco, com a aplicação de um questionário, onde cada servidor pode refletir sobre sua percepção a respeito de possuir ou não sintomas relacionados aos Distúrbios Psíquicos Menores e, a partir disso, pensar sobre a necessidade de desenvolver ações visando seu bem-estar. Em seguida, era sugerido que se pensasse em algo simples e que cada um poderia fazer para melhorar a saúde mental no ambiente de trabalho. Referente às ações visando o bem-estar, sobressaiu-se àquelas voltadas ao autocuidado. Quanto a ações a serem desenvolvidas no ambiente de trabalho, o destaque foi para o desejo de integração com os colegas. Uma das propostas foi o desenvolvimento da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT). Assim, em parceria com os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), foi organizada a primeira SIPAT da unidade, a qual ocorreu no mês de

novembro de 2018. Dando sequência ao trabalho, em outubro de 2019 foi realizada a segunda SIPAT. Para a organização dos cronogramas de atividades, foram considerados os seguintes aspectos: levantamento de demandas junto aos servidores; consideração de assuntos relevantes apontados pelo SESMT; aspectos levantados por meio do questionário elaborado durante a campanha Janeiro Branco; peculiaridades da equipe da semiliberdade, especialmente o fato de 72% dos servidores possuírem mais de 50 anos de idade e 76% possuírem mais de 15 anos de trabalho na Fundação. Nos dois anos foram abordados temas relacionados ao autocuidado, envelhecimento saudável, prevenção de acidentes no cotidiano de trabalho, integração da equipe e saúde no trabalho. Como resultados positivos, observa-se que alguns servidores têm desenvolvido ações de autocuidado. Um aspecto objetivo é a diminuição dos afastamentos relacionados a transtornos mentais, pois dados levantados junto ao SESMT apontam que, na comparação entre os anos de 2018 e 2019, houve redução de 15,5% nesse tipo de afastamento. Outras variáveis podem estar envolvidas nesses resultados. No entanto, sabe-se do quão relevante é para a preservação da saúde dos profissionais da socioeducação, dispor de espaços em que recebem cuidado e assim, desenvolver o trabalho de forma mais qualificada.

Palavras-Chave: socioeducação; saúde; trabalho; cuidado.

Apresentadora: Tamara Aparecida Maciel (tamaparecidamaciel@gmail.com).

Proposição de protocolo para melhorar a Qualidade de Vida e felicidade no trabalho

Jéssica Andréia Agnes
Liane Máhlmann Kipper
Marcus Vinicius Castro Witczak

Resumo

INTRODUÇÃO: O mundo está mudando em um ritmo rápido em termos de cultura, educação, complexidades das necessidades e demandas da sociedade. Nesse cenário as organizações precisam de funcionários saudáveis e motivados para sobreviver e prosperar durante os tempos de mudança. Essas transformações têm imposto uma série de desafios para as organizações, sobretudo no cuidado e atenção com as pessoas. O trabalho é um conceito central na vida das pessoas já que possibilita subsistência e alargamento das relações interpessoais, com o desenvolvimento de competências e produção de novas perspectivas, ressignificando a vida. Porém o sofrimento e o adoecimento mentais são comuns nos ambientes de trabalho gerando conflitos, afastamentos e diminuição de produtividade, tornando-se então um grande desafio à saúde pública. As organizações consideradas saudáveis adotam práticas de gestão que perpassam o ambiente de trabalho e são fundamentais as políticas de desenvolvimento que ajudem os colaboradores a estarem mais felizes, mais saudáveis e comprometidos. Quando isto é viabilizado, torna-se extensível para a comunidade e sociedade de forma ampliada. A Psicologia Positiva é uma ciência da experiência subjetiva positiva, traços individuais positivos e instituições positivas. A visão de mundo da psicologia positiva é compreendida por meio de pensamentos e sentimentos oriundos de interações humanas que são social e historicamente construídas. Sua base epistemológica é

interpretativista e humanista, expressa por meio do cognitivismo e do construcionismo social. Suas bases ontológicas consideram que a realidade social não existe de modo independente e autônoma dos sujeitos que a percebem e a interpretam, derivando daí objetivações da realidade e de suas interações. Os seres humanos são potencialmente criativos, possuem livre-arbítrio e tem o direito a viver olhando para o futuro com o propósito de ser feliz. OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de construção de um protocolo de estratégias para promoção da qualidade de vida e felicidade das pessoas em uma organização de trabalho baseado na Psicologia Positiva. METODOLOGIA: A metodologia a ser utilizada é a *Design Science Research* que parte do entendimento do problema para a busca de soluções adequadas ao contexto organizacional. RESULTADOS ESPERADOS: Os resultados esperados são o desenvolvimento do protocolo de estratégias para promoção da qualidade de vida e felicidade. Até o momento os estudos iniciais apontam para a necessidade de desenvolvimento de novos caminhos para a promoção da qualidade de vida e felicidade no trabalho.

Palavras-Chave: Protocolo; Qualidade de Vida; Felicidade; Trabalho.

Apresentadora: Jéssica Andréia Agnes (jessicagnes@hotmail.com).

Qualidade de Vida e Felicidade no Trabalho: revisão sistemática de Literatura

Jéssica Andréia Agnes
Marcus Vinicius Castro Witczak
Liane Mählmann Kipper

Resumo

INTRODUÇÃO: O trabalho é um conceito central na vida das pessoas já que possibilita subsistência e alargamento das relações interpessoais, com o desenvolvimento de competências e produção de novas perspectivas, ressignificando a vida. Os colaboradores constituem o princípio essencial da vida organizacional já que dão energia à estrutura e aos seus processos ao criarem inovarem, transformando contextos e situações que podem contribuir para a produtividade e melhoria na qualidade de vida nestas. Mas o trabalho enquanto processo tem se modificado ao longo do tempo. Atualmente vivemos na Era do Conhecimento, conhecida como transformação digital, indústria 4.0 ou fábricas inteligentes. Esta nova era está causando um impacto de intensidade sem precedentes na vida das pessoas e no mundo do trabalho. O que está acontecendo nos leva a refletir sobre a necessidade de mudanças e de estudos que visem a promoção da felicidade e qualidade de vida do ser humano. Desde 1969 estudos sobre felicidade no trabalho são publicados na base de dados Scopus. Já os temas Qualidade de Vida no Trabalho (*Quality of life at work - QWT*) e organizações saudáveis são mais recentes. **OBJETIVO:** Realização de um mapeamento científico sobre os conceitos de felicidade e qualidade de vida no trabalho e organizações saudáveis buscando identificar a evolução e os principais desafios e tendências futuras dos temas em estudo. **METODOLOGIA:** Para isso foi realizada uma revisão sistemática da literatura na base de

dados Scopus. Os termos de busca utilizados foram: "Quality of Work Life"; "QWL"; "Happiness at Work"; "HAW". "Healthy and Resilient Organizations"; "HERO". Relações entre estes termos foram utilizadas para alcançar o objetivo do estudo. O período de busca foi definido a partir do primeiro artigo publicado nesta base sobre um dos temas até os dias atuais. RESULTADOS PARCIAIS: Dos resultados encontrados até o momento destaca-se que os primeiros artigos foram publicados entre os anos 1960 e 70, mas nos últimos 15 anos houve um aumento no número de publicações nos três temas em estudo. Espera-se que as correlações encontradas entre os temas possam demonstrar itinerários já percorridos e contribuir para a construção de outros e novos caminhos para ampliar a qualidade de vida e felicidade no trabalho.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida; Felicidade; Trabalho.

Apresentadora: Jessica Agnes (jessicagnes@hotmail.com).

Competências Comportamentais no Contexto Organizacional frente a Transformação Digital

Dalila Bordignon
Silvana Regina Ampessan Marcon

Resumo

Na atualidade, o mundo do trabalho e os ambientes organizacionais, vêm sendo transpassados pela complexidade social de demandas por inovação, evolução tecnológica e transformação digital. O contexto social atual demanda que as organizações atuem como seres vivos, devido a uma constante necessidade de flexibilização, aprendizado e adaptação. Muitos são os desafios que surgem nesse contexto e as organizações que buscam se manter competitivas e saudáveis podem enfrentar e precisar se adaptar a essa realidade. Dessa forma, o objetivo desse estudo é identificar as competências comportamentais apontadas atualmente como necessárias no contexto organizacional para atender, com a devida adaptação, as questões ligadas a transformação digital. Foi realizada uma revisão bibliográfica, que contemplou estudos realizados nos últimos 10 anos relacionados a essa temática, como descritores foram utilizados os termos “competências comportamentais” e “transformação digital”. Como resultado foram encontrados 33 artigos nacionais e internacionais. Os artigos analisados contemplam temas como: o uso da tecnologia e de inovações como influenciadores do desempenho competitivo, as novas relações no trabalho, a capacidade de comunicação por meios não presenciais e a capacidade de aprendizado por meio virtuais, como temas principais. Os resultados indicam que no cenário atual as competências comportamentais como capacidade de aprendizado a partir de meios virtuais, capacidade elevada de comunicação interpessoal por meios não presenciais, flexibilidade, proatividade, adaptabilidade,

resiliência, entre outras, são necessárias e conferem diferenciais competitivos ao profissional no contexto organizacional. Conclui-se que o estudo pode contribuir com conhecimento relevante ao mundo do trabalho para o desenvolvimento dos profissionais, para a melhora do desempenho organizacional e, também, com conhecimento que possibilita ao psicólogo organizacional vislumbrar possibilidades de intervenções diferenciadas direcionada a este contexto em específico.

Palavras-Chave: Competências comportamentais; contexto organizacional; transformação digital.

Apresentadora: Dalila Bordignon (dalila.bordignon@gmail.com.br).

O impacto dos elementos naturais na construção de ambientes de trabalho saudáveis

Patrícia Fabro Chinelatto

Resumo

Este estudo objetiva apresentar a correlação entre a utilização de elementos naturais como estratégia de projeto na concepção de ambientes de trabalho saudáveis e o impacto positivo que os mesmos apresentam sobre o bem-estar e a produtividade dos trabalhadores. Dados da National Human Activity Pattern Survey (NHAPS) estimam que as pessoas passam cerca de 90% do seu tempo em ambientes construídos, sendo grande parte desse tempo em espaços de trabalho, os quais, muitas vezes, são desprovidos de iluminação e ventilação natural, bem como da presença de vegetação, direta ou indiretamente. A desconexão com a natureza, resultado da rápida urbanização que ocorreu em muitos países nos últimos anos, incluindo o Brasil, trouxe como consequência a manutenção e o aumento de transtornos mentais e de comportamentos nestes contextos, os quais configuram uma das maiores causas de afastamentos de trabalhadores em todo o país. Além disso, tais desordens podem resultar em baixo desempenho e baixa produtividade, gerando não só a perda de tempo de trabalho como também o aumento de custos para as organizações. Como uma revisão bibliográfica, este estudo integra conhecimentos de diferentes áreas na busca por soluções assertivas e satisfatórias para a construção de ambientes de trabalho saudáveis. Estas se encontram baseadas na percepção dos próprios trabalhadores, à medida que mudanças no ambiente podem impactar no comportamento humano, cuja interpretação acontece de forma subjetiva. Dessa forma, Kellert & Calabrese (2015) apresentam os princípios e estratégias do Design Biofílico que,

direta ou indiretamente, são capazes de estabelecer uma nova conexão das pessoas com a natureza nos ambientes construídos, atuando de forma benéfica para uma vida mais saudável. Por outro lado, Kurt Lewin (1975), Moser (1998) e Hartmut Günther (2005) colaboram com a sustentação da ideia de inter-relação dinâmica pessoa-ambiente, por meio da reciprocidade de influências. Neste sentido, constata-se que a afinidade inerente dos seres humanos com a natureza contribui para a melhora da capacidade cognitiva, da criatividade, do sentimento de bem-estar e da produtividade. Esta conexão faz parte da herança biológica dos seres humanos e, por meio desta, é possível transformar positivamente os ambientes de trabalho e a vida da população como um todo. Sendo assim, ao incluir conscientemente elementos naturais no desenvolvimento de projetos corporativos, busca-se reconectar o homem com a natureza de forma inconsciente, satisfazendo sua necessidade inata, reduzindo os níveis de estresse e promovendo bem-estar e qualidade de vida. Ou seja, estes elementos são fundamentais ao pensar em fatores de proteção psicossociais em contextos de trabalho. Logo, verifica-se a relevância de pensar no projeto do ambiente de trabalho baseado no Design Biofílico como estratégia de intervenção favorável à proteção psicossocial dos trabalhadores, tanto pelo aumento dos níveis de bem-estar individual e coletivo, como pelo retorno econômico positivo às organizações.

Palavras-Chave: Ambiente de Trabalho; Ambiente de Trabalho Saudável; Design Biofílico; Fator de Proteção Psicossocial.

Apresentadora: Patrícia Fabro Chinelatto (pfchinelatto@ucs.br).

Resiliência no contexto de trabalho de risco

Elisângela Mazurana

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi identificar a influência da Resiliência no Contexto de Trabalho de Risco. A resiliência caracteriza-se pela capacidade do ser humano em responder de forma positiva as demandas da vida quotidiana, mesmo enfrentando algumas adversidades ao longo do seu desenvolvimento. O indivíduo resiliente consegue enfrentar as adversidades de forma positiva, atribuindo um significado ao evento causador de estresse, tem capacidade para significá-lo, conseguindo atribuir a ele uma interpretação para seguir em frente com sua vida. O trabalho é considerado importante na constituição da própria identidade e nas relações do sujeito e é um dos pilares que constitui os indivíduos e sua rede de significados. O trabalho é um processo que pode permitir ao indivíduo dar significado ao que produz e abarca as condições que influenciam as vivências desse indivíduo no contexto de trabalho. O contexto de trabalho pode ser considerado, em algumas situações, de risco. Os riscos podem ser psicossociais relacionados ao trabalho, que são acontecimentos, condições que interferem na vida dos indivíduos, grupos ou organizações. Alguns indivíduos sofrem implicações negativas em relação ao seu bem-estar físico e emocional, enquanto outros, por diferentes razões, conseguem administrar melhor as adversidades e os riscos, compreendendo, transformando e dando a eles, outro significado ao evento estressor. O método utilizado neste estudo, foi uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, tendo como fontes artigos científicos pesquisados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). Foram selecionados dez artigos publicados entre 2003 e 2017, utilizando os descritores Resiliência, Contexto de

Trabalho e Contexto de Trabalho de Risco. Para a análise dos dados e discussão, foram propostas três categorias: Resiliência, Contexto de Trabalho e Contexto de Trabalho de Risco. Foi utilizada como referencial de análise a análise de conteúdo. Como resultado, foi identificado que a resiliência é uma interação de múltiplos fatores que influenciam o indivíduo, sendo um processo dinâmico, desde sua relação primária, processos sociais e intrapsíquicos. O indivíduo quando está inserido em um contexto de trabalho de risco, torna-se relevante a imersão de resiliência, para que ele possa enfrentar de uma melhor forma, adaptando-se e assim minimizando possíveis danos à saúde física e mental. Indivíduos providos de resiliência, estão mais dispostos a contribuir com seu contexto de trabalho, crescendo e evoluindo, buscando recursos adaptativos de proteção e prevenção frente aos acontecimentos. Desta maneira, contribuindo na construção de soluções criativas e adaptativas para o ambiente de trabalho que está sempre em transformação,

Palavras-Chave: Resiliência; Contexto de trabalho; Contexto de trabalho de risco.

Apresentadora: Elisângela Mazurana (elimaz@hotmail.com).

O Clima Organizacional e a sua relação com a Saúde Mental do Trabalhador: uma Revisão Integrativa Da Literatura

Ederson de Moura
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez
Luciana Gisele Brun

Resumo

O trabalho é uma parte muito importante da vida para a maioria dos indivíduos, seja para a garantia de sua existência ou como forma de realizar-se como sujeito. Deste modo, o meio laboral ao qual o colaborador está inserido é de igual importância, pois é nele que cada pessoa se relaciona, realiza-se e, até mesmo, frustra-se. Dada a relação entre trabalho e indivíduo e as consequências que isso pode causar para a saúde mental, organizações têm empenhado maior energia no que diz respeito às boas práticas que influenciam o clima organizacional. Tendo isso em mente, o objetivo deste estudo foi investigar a relação entre o clima organizacional e a saúde mental dos trabalhadores. Para efetivá-lo, optou-se por um estudo de revisão integrativa da literatura. Buscaram-se artigos entre os anos de 2010 a 2019, com as palavras chaves “clima organizacional” nas bases de dados Pepsic e Scielo em português e espanhol. Foram filtrados apenas aqueles que continham em seu conteúdo relações entre o clima organizacional e a saúde mental. Por fim, a análise de conteúdo foi empregada e os dados foram categorizados em periódico, ano, objetivo, método, amostra e resultados. Os resultados incluíram cinco artigos quantitativos. A realização desta revisão permitiu verificar que clima organizacional se relacionou principalmente com três aspectos da saúde mental, sendo eles: motivação, satisfação e estresse. Finalmente, considerou-se que a gestão do clima organizacional pode contribuir para a redução dos sintomas de

estresse e aumentar a satisfação com o trabalho, quando expressa a atenção da organização com seus funcionários. Considera-se imprescindível que a pesquisa de clima seja gerenciada com ética e utilizada pela gestão com a finalidade de promover a saúde das pessoas e da organização.

Palavras-Chave: Clima organizacional; saúde mental; trabalho.

Apresentador: Ederson de Moura.

Inclusão da diversidade no mercado de trabalho: revisão integrativa da literatura

Andressa De Oliveira Gonçalves
Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez
Luciana Gisele Brun

Resumo

A diversidade trata do reconhecimento e respeito às diferenças, visíveis e invisíveis, entre as pessoas e é um tema contemporâneo que ganha espaço nas discussões em diversos meios incluindo as organizações. O presente estudo teve como objetivo conhecer o processo de gestão da inclusão da diversidade nas organizações de trabalho brasileiras da atualidade. Para viabilizar este estudo, optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura buscando artigos em português que tratassem sobre a inclusão e a diversidade no mercado de trabalho, no período de 2000 a 2019, nas bases de dados Lilacs, Pepsic e Scielo. Foram selecionados oito artigos aptos para a análise, consistentes com os critérios estabelecidos a partir da leitura dos resumos. A revisão verificou poucas iniciativas de inclusão da diversidade nas organizações que foram registradas em forma de artigo sendo o mais recente datado em 2015. Dois artigos eram teóricos e os outros seis empíricos. Os temas de inclusão abordados foram: diversidade racial, pessoas com deficiência e políticas de gestão da inclusão. Seis dos artigos trataram sobre inclusão de pessoas com deficiência, sete qualitativos e um quantitativo, em quatro revistas da área da administração, duas da sociologia e uma da psicologia. Há um descompasso entre a teoria e as práticas visto que os processos de gestão necessitam de tempo, esforço e investimento contínuo para serem institucionalizados. Os estudos não incluíram temas sobre outras minorias como: gênero, cor, religião, etnia e orientação

sexual. Desde modo, entende-se que novos estudos são necessários para ampliação e consolidação dos conhecimentos sobre a diversidade no mercado de trabalho. Além disso, é necessário que os estudos apresentem as práticas que estão aderindo o conceito da responsabilidade social nas empresas, visto que as mesmas são convergentes com a atual legislação.

Palavras-Chave: Diversidade; mundo do trabalho; inclusão.

Apresentadora: Sandra Yvonne Spiendler Rodriguez.

Impactos da pandemia COVID-19 na Saúde Mental dos Residentes Multiprofissionais

Makely Ferreira Rodrigues
Marcus Vinicius Castro Witczak

Resumo

O ano de 2020 foi marcado pela chegada do novo coronavírus, nomeado como SARS-CoV-2, que produz a doença classificada como COVID-19. Neste momento, em diferentes regiões do mundo, o assunto é dominante: a pandemia da doença do coronavírus e seus impactos nas populações. Decorrente da pandemia, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMU) se encontram, assim como as demais áreas que compõem o campo da saúde, diante de uma realidade talvez nunca antes vivenciada. A exposição direta à possibilidade do contágio e o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte podem predispor estes profissionais ao desenvolvimento de adoecimentos mentais. O propósito das RMS é a formação de trabalhadores das diversas profissões para atuação em equipe multidisciplinar. Além disso, a inserção dos territórios de atuação coloca os profissionais mais próximos da realidade a ser considerada. Por essa razão, entende-se que os residentes multiprofissionais, assim como os demais profissionais da saúde, são imprescindíveis na prática assistencial para garantir o cuidado e promoção da saúde, pois são eles que viabilizam todos os processos de assistência e de apoio. Contudo, a pandemia traz um desafio extra para a saúde mental dos trabalhadores, pois sob maior pressão, estes profissionais tendem a descuidar da própria saúde na incansável e constante luta contra o COVID-19, podendo propiciar o surgimento de transtornos relacionados ao estresse e ansiedade. Assim, tem-se como objetivo, identificar os impactos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental dos residentes multiprofissionais.

Para tal, foi disponibilizado um questionário pelo Googleforms, respondido por 20 residentes multiprofissionais (dentre um universo total de 40). De acordo com os questionários respondidos, obteve-se a participação de 13 residentes do segundo ano da formação e 7 participantes realizam o primeiro ano da residência, sendo as áreas, Educação Física (02) Enfermagem (04) Farmácia (02) Fisioterapia (02) Nutrição (03) Odontologia (01) Psicologia (04) e Serviço Social (02). A maioria dos participantes (16) afirmaram manterem-se em atividades da rotina prescrita pelo programa de residência, enquanto 4 deles encontram-se atuando diretamente com o contexto da pandemia, em um local nomeado como “Unidade COVID”. Em análise as respostas, identifica-se que apesar da maior parte dos profissionais não atuar diretamente no risco à contaminação, evidencia-se manifestações de níveis elevados de estresse refletindo no autocuidado. A exemplo, maior índice de preocupação, cansaço, ansiedade, medo e instabilidade emocional. Diante do sofrimento psíquico, sugestões como, momentos de escuta psicológica foram estratégias sinalizadas pelos residentes como importantes para enfrentamento do contexto pandêmico.

Palavras-Chave: COVID-19; Saúde Mental; Residentes Multiprofissionais.

Apresentadora: Makely Ferreira Rodrigues (makely.ferreira@hotmail.com).

APRESENTAÇÕES ORAIS

EIXO TEMÁTICO

**Saúde, Família e Trabalho
na contemporaneidade**

Aprendizagem Organizacional no contexto do Home Office: possibilidades e desafios

Débora Brandalise Bueno
Mônica Pagnussat Klanovicz

Resumo

Diante do risco da COVID-19 e de seu rápido alastramento, muitos setores da sociedade precisaram se adequar, repensar seu funcionamento e adaptar suas condições de operação. Com o setor econômico não foi diferente, as empresas de todos os segmentos foram levadas a reavaliar sua estrutura de trabalho e seu quadro funcional, pois a pandemia indicava não só o risco a saúde do trabalhador mas também ameaçou a saúde financeira das empresas. Frente ao contexto de mudanças e transformações sem precedentes, e forçadas a tomar decisões que preservasse a integridade dos funcionários e a continuidade dos negócios, muitas organizações optaram pelo trabalho em home office, mesmo para os funcionários que não estavam no grupo de risco. Dessa forma, seria possível manter as atividades da empresa em funcionamento, sem necessidade de transformações nos locais de trabalho e a saúde das pessoas estaria preservada. Porém, deve-se considerar que modificar o posto de trabalho da empresa para a casa do funcionário também requer adaptações e novas organizações e, no cenário que se apresentou, essas mudanças não foram planejadas ou seus impactos mensurados pela urgência temporal. Diante do cenário apresentado, levanta-se como questão: quais as possibilidades e desafios para a aprendizagem organizacional em tempos da pandemia da COVID-19 quando o home office se sobressai como uma configuração de trabalho possível? Sendo o objetivo do presente ensaio identificar possibilidades e desafios para a aprendizagem organizacional frente ao trabalho de home

office, uma das configurações de trabalho possíveis na pandemia da COVID-19. Para se alcançar o objetivo exposto, foi realizado um ensaio teórico utilizando-se de referências bibliográficas atualizadas sobre a temática do home office e da aprendizagem organizacional. Para tal, foram pesquisados artigos em bases de dados (Spell, Science Direct, Scielo, Pepsic, Lilacs), livros que se aprofundem nas temáticas e publicações oficiais. Para discorrer sobre o tema, são apresentadas as conceituações e aprofundamentos teóricos sobre o home office e a aprendizagem organizacional, e na sequência buscou-se estabelecer possível relação entre os assuntos, apontando possibilidades e desafios, tanto para as empresas quanto para os funcionários. Após verificação bibliográfica, pode-se considerar que, no presente cenário da pandemia da COVID-19, organizações sofreram inúmeros impactos que derivaram em aprendizados e possibilidades. Sugerem-se estudos sobre a aprendizagem organizacional com base na teoria ator-rede frente à utilização da relação humano x não-humano. Percebeu-se que, mesmo diante de uma realidade diferente impregnada de incertezas as organizações de trabalho possuem alternativas e possibilidades. Nova formas de interação social e aprendizagem merecem atenção e estudo, com a finalidade de seguir desenvolvendo e adaptando as pessoas e as organizações frente às mudanças impostas, neste caso pela pandemia da COVID-19.

Palavras-Chave: Aprendizagem organizacional; pandemia; COVID-19; home office.

Apresentadora: Débora Brandalise Bueno.

Prematuridade como adversidade precoce e seu impacto no desenvolvimento

Tatiana Perin

Resumo

Experiências adversas na infância, como a prematuridade e o baixo peso ao nascer, predizem resultados negativos a longo prazo na saúde física, mental e social. O objetivo deste resumo foi discutir o impacto do nascimento prematuro ao desenvolvimento, como experiência adversa, e possíveis intervenções precoces voltadas ao cuidado. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, utilizando a literatura acadêmica encontrada nas bases de dados PubMed e Scielo, além de livros sobre o tema da pesquisa. Estudos epidemiológicos que revelaram o impacto dos acontecimentos negativos no início da vida baseiam-se em modelos teórico-conceituais de influência do ambiente na saúde, como o Biological Embedding Model (Miller, Chen, & Parker, 2011). Este modelo sugere uma programação biológica a partir das experiências estressoras vividas no início do desenvolvimento determinando, assim, como alguns sistemas do organismo irão funcionar no futuro. Segundo os , o estresse precoce pode colocar em risco as relações interpessoais, já que leva a comportamentos hipervigilantes para ameaças e a desconfiança nos outros, o que é essencial para o estabelecimento de vínculos afetivos estáveis. Os principais resultados da pesquisa bibliográfica identificaram diferentes modelos teóricos sobre o tema, em destaque o estudo sobre o estresse precoce, tanto vivenciado pela mãe durante gestação, parto e pós-parto adversos quanto pelo bebê em casos de prematuridade. O estresse materno durante a gestação é um exemplo de adversidade muito precoce, cujos prejuízos são apontados, principalmente, no sistema nervoso central, na

organogênese embrionária e na neurogênese fetal. Em decorrência deste tipo de estresse, o bebê pode nascer antes do tempo ou com peso abaixo do esperado, necessitando de internação em Unidade de Terapia Intensiva, o que acarreta outros tipos de adversidades. Diante disso, são necessárias estratégias para redução do impacto do estresse precoce e aumento da proteção ao desenvolvimento de crianças vulneráveis. Em se tratando dos bebês prematuros, é relevante que haja redes de proteção para lidar com a dor, o estresse e as adversidades associadas, assim como programas de apoio aos familiares. O Método Canguru é um exemplo deste tipo de intervenção, que preconiza a relação precoce entre o recém-nascido pré-termo e seus familiares, o contato pele a pele, o cuidado individualizado, o incentivo à amamentação e intervenções para diminuição da dor. Neste contexto, a psicologia tem papel fundamental, principalmente no auxílio ao fortalecimento do vínculo do bebê com seus cuidadores, particularmente com a mãe. Portanto, o estresse precoce experimentado pela criança prematura influencia negativamente sua fisiologia a longo prazo, além de poder dificultar o estabelecimento de vínculos afetivos. Sendo assim, programas que intervenham precocemente no alívio do custo emocional do bebê e de sua família, com foco no cuidado e no desenvolvimento, podem prevenir consequências negativas à saúde deste sujeito.

Palavras-Chave: Prematuridade; Desenvolvimento Infantil; Estresse Precoce; Programa de Intervenção Precoce.

Apresentadora: Tatiana Perin (tatianaweber@mx2.unisc.br).

Transtornos de ansiedade em estudantes de medicina de universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul.

Tatiana Weber
Eduardo Steindorf Saraiva

Resumo

O meio universitário apresenta novas perspectivas aos estudantes de graduação, novas relações sociais, novos compromissos e responsabilidades, maior exigência de autonomia para a realização das atividades e para a construção do conhecimento. Inúmeras pesquisas apontam o ambiente acadêmico, sobretudo da área da saúde, mais especificamente o curso de medicina, como estressante e desencadeador de sofrimento psíquico que afetam significativamente a saúde mental dos estudantes. Frente à importância do tema, pretendemos contribuir para os estudos acerca dessa problemática e discutir quais são os fatores que possivelmente desenvolvem sintomas de transtorno de ansiedade, bem como identificar se os estudantes tratam tais transtornos, quando identificados, e de que forma se dá o tratamento. Para isso, propomos um estudo de caráter quantitativo e qualitativo, porquanto tentaremos compreender quais são os fatores que desencadeiam sintomas de ansiedade e quais são as consequências desse sentimento em acadêmicos de medicina, considerando as suas particularidades e experiências individuais, entre outros aspectos. Para isso, vamos nos valer de questionário para a coleta de dados, que será aplicado com o intuito de identificar: 1) se medicina foi a primeira opção de curso; 2) quantas tentativas de ingresso até a aprovação e por meio de qual sistema – Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibular –; 3) se há médicos na família do e, em caso de resposta positiva, se houve influência dos pais na escolha pelo curso em questão; 4) o que motivou o estudante a escolher medicina; 5) se houve episódios de ansiedade durante o

período de preparação para as provas e, em caso de resposta positiva, com qual frequência eles ocorreram; 6) se há disciplinas pendentes (no caso de estudantes em etapa final de curso); 7) se houve reprovação e/ou tentativa de desistência do curso e, no caso de resposta positiva, se o sentimento de ansiedade contribuiu para isso; 8) se os estudantes que têm episódios de ansiedade procuraram tratamento e, em caso de resposta positiva, qual o tipo de tratamento a que foram submetidos. Após a aplicação e análise do questionário, serão feitas entrevistas semi-directivas com os acadêmicos. A análise de dados se dará por análise de conteúdo de Bardin (1977) e análise do discurso de Orlandi (1999). O método de abordagem que será utilizado será a fenomenologia, uma vez que se pretende analisar o problema partindo do cotidiano dos estudantes, da compreensão do seu modo de viver e de interpretar o seu entorno. A orientação ética da pesquisa deverá ser regulada pelas Diretrizes e Normas de Pesquisa em Seres Humanos, por meio da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e acompanhada por um profissional da Psicologia.

Palavras-Chave: Transtornos de ansiedade; Medicina; Universidades.

Apresentadora: Tatiana Weber (tatianaweber@mx2.unisc.br).

Percepções de Pós-Graduandos sobre as experiências de Profissionais da Saúde durante a pandemia de Covid-19

Anna Luíza Ferreira Lemos
José Roberto de Faria Junior
Paula Márcia Pereira Guerra
Silvio Martins de Oliveira
Edilson Carlos Caritá
Silvia Sidnéia da Silva

Resumo

A síndrome respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a Covid-19, manifestou-se, inicialmente, em 2019, na cidade de Wuhan, capital da província da China Central, atingindo diversas pessoas em dissemelhantes níveis de complexidades e medidas de prevenção foram implementadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), incluindo a quarentena e o isolamento social, mas a disseminação foi mundial, e durante a pandemia causada pela doença, os profissionais da área da saúde ficaram mais susceptíveis à infecção, principalmente, aqueles que trabalham na linha de frente no atendimento aos pacientes sintomáticos, gerando cansaço, estresse, medo - sobretudo em levar a doença a seus familiares, aliado à falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), ou despreparo para usá-lo corretamente, ocasionando afastamentos laborais em decorrência da doença, sendo que alguns profissionais da área da saúde adoeceram, e infelizmente faleceram em decorrência da doença. O objetivo desse estudo é relatar a percepção de pós-graduandos diante das experiências dos profissionais da área da saúde atuantes na linha de frente no atendimento ao paciente com Covid-19. Trata-se de relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por pós-graduandos de um mestrado profissional em

Saúde e Educação de uma Universidade privada do interior paulista. Durante o período de março a junho de 2020 acompanhou-se a atuação de profissionais da área da saúde da linha de frente do atendimento aos pacientes com suspeita e/ou confirmação de Covid-19, em Unidades Básicas de Saúde e outros polos de atendimento a pessoas com Covid-19, nas diferentes cidades em que os pós-graduandos residem. Os profissionais da área da saúde relataram sentimentos variados com relação a sua atuação, com maior prevalência de ansiedade, medo, insegurança e exaustão (física e mental). Esses sentimentos são acentuados pela alta demanda de atendimentos acrescida do risco de adoecer. Notou-se a constante preocupação com relação ao uso correto do EPI, assim como sua possível falta. A ocorrência da pandemia trouxe significativas repercussões para a saúde emocional dos trabalhadores envolvidos na linha de frente, destacando-se a recorrência dos mesmos anseios entre eles, independente do setor e localidade onde atuam, evidenciando a necessidade de olhar atento para esses profissionais, na direção de provisão de cuidados físicos, suporte psicológico e oferta de maior segurança para o pleno exercício de suas atividades, sem prejuízos à sua qualidade. **Palavras-Chave:** Covid-19; Profissionais da Área da Saúde; Relações de Trabalho.

Apresentadora: Anna Luíza Ferreira Lemos (annaluizalemos0710@gmail.com).

**Barreiras no acesso à Saúde da população LGBT+:
um estudo com enfermeiros da atenção primária à saúde**

Bruna Rezende Martins
Ana Gabriela Sausen
Caroline Bertelli
Maria Carolina Magedanz
Cézane Priscila Reuter
Lucas Vinicius Fischer
Guilherme Mocelin
Analídia Rodolpho Petry
Suzane Beatriz Frantz Krug

Resumo

Introdução: A Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais – PNSILGBT, criada conjuntamente pelo Ministério da Saúde e movimentos sociais, dispõe de ações intersetoriais para a visibilidade do público LGBT+. A necessidade por esta política pública deve-se ao fato de que, ao não se encaixarem nos padrões cis-heteronormativos incitados pela sociedade, o público LGBT+, por inúmeras vezes, tem seus direitos civis desconsiderados, culminando assim, em situações de intensa vulnerabilidade física e social. Além disso, questões culturais baseadas em preceitos heterossexuais influenciam diretamente no atendimento dos profissionais de saúde, dentre eles, o dos enfermeiros. Diante das barreiras ao acesso desse público aos serviços de saúde, os trabalhadores, bem como, as redes de saúde precisam melhorar o acolhimento e/ou atendimento a essa população. Objetivo: Descrever as barreiras vivenciadas pelo público LGBT+ sob a ótica de enfermeiros atuantes na Atenção Primária a Saúde (APS). Método: Pesquisa qualitativa, realizada com 31 enfermeiros de 31 unidades públicas de saúde de um município do interior do Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados de dezembro de 2018 a março de 2019, a partir de entrevistas semiestruturadas, gravadas, posteriormente transcritas e por fim, analisadas por meio da Análise de Conteúdo com elaboração de categorias temáticas. A investigação foi aprovada do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, sob parecer nº 3.078.333. Resultados: Diante das falas dos participantes, uma das barreiras no acesso à saúde do público LGBTQ+ esteve ligada a utilização de terminologias inadequadas, através de palavras que patologizavam as relações afetivas deste público, como no caso do uso do termo homossexualismo. Além disso, observou-se através dos discursos dos enfermeiros que há uma dificuldade intrínseca para dialogar sobre sexualidade, de ambas as partes – profissionais e usuário LGBTQ+, o que acaba distanciando este público dos serviços da APS. A utilização do nome social durante os atendimentos em saúde também foi inferida como uma barreira para o acesso, já que, alguns relatos referiram que o uso do mesmo não é respeitado. Por fim, reitera-se ainda como empecilho para acesso às unidades, as crenças religiosas dos profissionais de saúde que, por vezes, servem para estigmatizar e discriminar usuários LGBTQ+. Considerações: É necessário que os princípios e constituintes da PNSILGBT, promovam o enfrentamento das condições de discriminação e exclusão do público LGBTQ+ dos serviços de saúde. A APS é considerada a porta de entrada para a utilização do Sistema Único de Saúde e diz respeito à prevenção e promoção em saúde, sendo assim, os profissionais que atuam nestas unidades, em destaque para os enfermeiros, devem agir de maneira holística, integral, respeitosa e igualitária, afim de diminuir barreiras no acesso à APS, fomentando a assistência necessária a esta população nas unidades de saúde.

Palavras-Chaves: Identidade de gênero; Pessoa LGBTQ; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Apresentadora: Bruna Rezende Martins (brezendem97@gmail.com).

SESSÃO DE PÔSTERES

**Violência escolar contra Professores da
Rede Pública de ensino em Passo Fundo-RS:
a interface entre o trabalho e a Saúde Mental**

Ana Luiza da Silva Pacheco
Maríndia Biffi
Guilherme da Fonseca Vilela
Gustavo Olszanski Acrani
Ivana Loraine Lindemann
Shana Ginar da Silva

Resumo

Introdução: A Organização Mundial de Saúde entende a violência como um processo resultante da interação de dimensões individuais, relacionais, comunitárias e sociais. Essas dimensões englobam aspectos como a cultura, saúde e educação. Já a violência escolar compreende os fenômenos de violência que ocorrem dentro do ambiente escolar ou em seu entorno. A UNESCO aponta que o volume de ocorrência de violência na escola é preocupante, na visão dos atores envolvidos nesse ambiente. Dentro do tema de violência escolar existem vários atores como professores, alunos, pais, diretores. E esses envolvidos podem desempenhar vários papéis no fenômeno da violência, ora como de eventos violentos, ora como alvos ou testemunhas. Alguns estudos apontam que os principais perpetradores de violência são os alunos, os progenitores e os colegas de profissão. Outros indicam que na maioria dos casos o professor é o principal atingido. Assim, a violência escolar contra o professor leva o mesmo a mudar seu comportamento em razão do desgaste emocional. Além disso, a violência tende a gerar situações de estresse e insatisfação com a atividade laboral pelo professor. Todo esse contexto pode culminar no desenvolvimento de problemas emocionais e psiquiátricos.

Objetivo: Sendo assim, esse estudo teve como objetivo estimar a prevalência de violência escolar contra professores e os fatores associados. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado no ano de 2019 com professores da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo, RS. A coleta de dados foi realizada no formato online a partir do envio de um link com questionário autoaplicável. A principal variável estudada foi a ocorrência de casos de violência escolar contra professores. Quando a violência foi usada como desfecho avaliaram-se como exposições características sociodemográficas, de trabalho e comportamentais. Por outro lado, ao definir a violência como exposição investigou-se como desfechos indicadores de saúde mental e de afastamento ao trabalho por motivos de saúde. Na análise dos dados, além da estatística descritiva, para as análises bivariadas aplicou-se o teste do qui-quadrado de Pearson e o teste exato de Fisher. **Resultados:** Foram incluídos na amostra $n=225$ professores, dos quais 30,7% (IC95%: 1,63-1,75) relataram ter sofrido algum tipo de violência no espaço escolar. Identificou-se maior ocorrência de violência da natureza verbal (94,2%), seguida da psicológica (84,1%) e assédio moral (52,2%). Foram demonstradas associações estatisticamente significativas entre a exposição da violência contra professores e a ocorrência de afastamentos do trabalho por motivos de saúde ($p=0,008$), diagnóstico médico autorreferido de ansiedade ($p=0,01$) e estresse ($p=0,03$) e percepção negativa da qualidade do sono ($p=0,01$). **Conclusão:** Mais de 1/3 da amostra estudada reportou ter sofrido violência no ambiente escolar. Importantes aspectos foram evidenciados como consequências desse comportamento, especialmente no âmbito da saúde mental.

Palavras-Chave: Violência Escolar; Trabalho; Saúde Mental.

Apresentadora: Ana Luiza da Silva Pacheco (analuzapacheco@gmail.com).

O despertar altruísta em meio a pandemia da COVID-19

Cassiandra Sampaio Joaquim

Israel Cristiano Pacheco

Pamela Cristina Nazar Zanchi Flores

Cristiane Davina Redin Freitas

Resumo

O enfrentamento à pandemia do Covid-19 tem despertado, em muitas pessoas, o altruísmo. Este comportamento pode ser caracterizado pela tendência ou inclinação de natureza instintiva que incita o ser humano à preocupação com o outro e que, não obstante sua atuação espontânea deve ser aprimorada pela educação positivista, evitando-se assim a ação antagônica dos instintos naturais do egoísmo. Presumivelmente, as ações altruístas vêm ao encontro do enfrentamento do medo, da solidão e do tédio na situação em que vivemos contemporaneamente. Também, supõe-se que atos generosos em prol de outra pessoa, pode ser um mecanismo de preservação da saúde mental. Alguns relatos referem sentimentos de alívio, bem-estar geral e autoestima melhorada. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar a percepção de pessoas altruístas sobre as ações praticadas em prol de terceiros em época de isolamento social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados se dará através de uma busca dos atos de altruísmo nas mídias escrita, digitais, audiovisuais e redes sociais, buscando contato com os atores pelas mesmas vias, que serão convidados a participar da pesquisa. Serão realizadas entrevistas semi-dirigidas através de videoconferência, que permitirão fazer perguntas pertinentes ao objetivo da pesquisa. Os participantes serão contatados de forma não presencial, justificadamente pelas restrições de contato físico decorrentes dos cuidados necessários, no interesse da redução dos índices de

contágio. Serão entrevistadas dez pessoas que praticaram atos de altruísmo divulgados pelos meios eleitos, independentemente de classe social, gênero, religião ou escolaridade, moradores da região dos Vales do Taquari e Rio Pardo. A discussão a ser realizada está permeada pelos diferentes comportamentos dos integrantes da amostra e como o altruísmo causa efeitos ou fenômenos psicológicos dos indivíduos que a praticam. A análise dos dados será de acordo com a proposta de Análise de Conteúdo de Bardin: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A manipulação dos dados, assim como categorização terá o objetivo de encontrar campos de sentido; identificando e selecionando fatos de significação para o tratamento analítico. Todos os dados serão submetidos a análise interpretativa, sendo que as conclusões serão expostas apresentando um resumo das análises mais importantes, além de expor as limitações e as recomendações.

Palavras-Chave: Altruísta; COVID-19; Psicologia.

Apresentadora: Cassiandra Sampaio Joaquim (cassiandra.joaquim@gmail.com).

Percepções das gestantes sobre o cuidado com sua Saúde Mental na atenção primária em saúde

Érica Regina Silveira da Silva
Alíssia Gressler Dornelles

Resumo

O período gestacional pode mobilizar os mais variados sentimentos na vida de uma mulher. Diante disso, torna-se fundamental atentar para as condições da saúde mental da mulher neste período tão particular na vida de cada uma. Com isso, a presente pesquisa de carácter exploratório, teve o objetivo de conhecer as percepções das gestantes sobre o cuidado em saúde mental realizado na atenção primária em saúde, assim como também investigou como os sentimentos manifestados pelas gestantes durante a gestação foram acolhidos no serviço de saúde, buscando conhecer as formas de acolhimento às mesmas junto à unidade de saúde. E ainda, procurou saber se existem espaços dentro do serviço para a manifestação dos sentimentos relacionados à gestação e conheceu os aspectos psicológicos, emocionais e físicos manifestados por elas durante seu período gestacional. Para tanto, teve como estratégia de coleta de dados entrevistas semiestruturadas individuais com seis gestantes maiores de dezoito anos com idades entre 21 a 39 anos, que realizavam o pré-natal junto a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Santa Cruz do Sul. Para a realização da discussão de dados, primeiramente realizou-se a transcrição das entrevistas, após foi analisado o conteúdo das falas das entrevistadas, a partir da metodologia de análise de conteúdo. A partir disso, emergiram as seguintes categorias de análise: “Acolhimento na Atenção Primária em Saúde”, “Cuidados com Aspectos da Saúde Mental”, “Os Sentimentos Trazidos pela

Maternidade”, e “A Família como Rede de Apoio”. O desenvolvimento do presente trabalho teve como fundamento as percepções das gestantes sobre o cuidado com sua saúde mental na atenção primária em saúde. Esse cuidado tem como essência todos os sentimentos, emoções, alterações psíquicas e físicas envolvendo a maternidade e a própria gravidez das mulheres e as pessoas que as cercam – geralmente, sua família e rede de apoio. No que diz respeito ao acolhimento na atenção primária em saúde, em seu sentido mais amplo, tem como definição o respaldo ético-profissional, além do tratamento para com as gestantes de maneira humana, empática e solícita. Ao que se refere aos sentimentos que são trazidos pela gestação e maternidade para as mulheres, pode-se perceber que elas experimentaram diferentes emoções frente a esta condição, já que possuem subjetividades, histórias de vida e redes de apoio diferentes. Sendo assim, todas as gestantes reagem de forma diferente e única, porém sempre com o objetivo de oferecer os melhores recursos possíveis ao filho. Entende-se, através disso, que é indispensável que exista uma rede de apoio a gestante que possa auxiliá-la no que for necessário para o seu bem-estar. A realização desta pesquisa viabilizou o conhecimento sobre as percepções das gestantes sobre o cuidado em saúde mental realizado na atenção primária em saúde. Foi possível perceber que as gestantes se sentem acolhidas e amparadas pelos profissionais do serviço de saúde, pois estes últimos demonstram empatia e respeito no acompanhamento realizado, escutando suas demandas e auxiliando no que é necessário, conforme preconizado pela Política Nacional de Humanização.

Palavras-Chave: Gestantes; Cuidado; Saúde Mental.

Apresentadora: Érica Regina Silveira da Silva (ericas@mx2.unisc.br).

Fórum de discussão sobre drogas: caminhos possíveis para Inserção Social e Promoção da Saúde

Gabriela da Silva Oliveira
Stefanie Schmidt
Denise Vidal
Kayla Niandra da Silva
Laís Machado Corrêa
Eduarda Gerlach Priebe
Letiane de Souza Machado
Rayssa Madalena Feldmann
Suzane Beatriz Krug, Edna Garcia Linhares

Resumo

Atualmente, a temática das drogas e da drogadição se constitui como um fenômeno multifacetado, configurando-se como uma problemática de saúde pública. Nesse viés, em 2010, com uma demanda do município de Santa Cruz do Sul (RS), surgiu a pesquisa *“A realidade do crack em Santa Cruz do Sul”*, que constatou a necessidade de ampliar as discussões acerca da promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas na adolescência. Nesse sentido, foi criado o Fórum de Discussão sobre Drogas, realizado anualmente na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e o Mestrado Profissional em Psicologia. Nos últimos 10 anos, o fórum apresentou-se como uma estratégia de inserção social, promovendo uma interlocução entre os espaços de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando diálogos e reflexões a respeito do tema. Metodologicamente, o evento busca abranger diferentes públicos, escolares, professores e comunidade em geral. O Fórum oportuniza encontros entre adolescentes da rede pública de educação do município, integrando-os mediante dinâmicas de

socialização, como, por exemplo, a gincana, que por meio de atividades lúdicas (jogos) promove o compartilhamento de informações acerca da temática, bem como o entendimento da rede de saúde local. Além disso, os profissionais das áreas da saúde e educação, como também a comunidade acadêmica, reúnem-se para estudar e debater sobre a questão da drogadição, promoção da saúde e prevenção de agravos. Hoje, às ações desenvolvidas pelo fórum são guiadas através dos marcadores identificados na pesquisa *“Narrativas de adolescentes sobre drogas e os serviços de saúde mental CAPSIA e CAPSAD: intersecções possíveis no contexto de Santa Cruz do Sul”*, que se dispõe a compreender o fenômeno das drogas e da drogadição fundamentado nas narrativas de equipes diretivas, profissionais de saúde e, principalmente, de adolescentes. Em 2019, o IX Fórum reuniu cerca de 200 alunos de 21 escolas da rede municipal e estadual do município, além de professores da rede, representantes das esferas governamentais e comunidade em geral. Neste ano, devido à pandemia do COVID-19, as atividades ocorrerão de forma online, oportunizando a internacionalização e intercâmbio de conhecimento com palestrantes de Portugal. Por fim, ao longo dos anos, o fórum reuniu diferentes atores da sociedade no espaço universitário, priorizando a escuta para, a partir dela, dialogar sobre estratégias de cuidado, promoção em saúde, e prevenção ao uso de drogas na adolescência, instrumentalizando-os frente a essa demanda, ao mesmo tempo que possibilita ao público jovem a vivência e a construção de aprendizados dentro do ambiente acadêmico.

Palavras-Chave: Adolescência; Drogas; Universidade; Inserção Social; Promoção da Saúde.

Apresentadora: Gabriela da Silva Oliveira (gabi2010.gs@gmail.com).

Monitoria voluntária no ensino superior em psicologia: relato de experiência

Etiele Morais Carvalho
Andressa Nascimento dos Santos

Resumo

A importância da monitoria em disciplinas no ensino superior de Psicologia, transcende o caráter de obtenção de um ou certificado. É uma oportunidade para o aluno desenvolver habilidades inerentes à docência, fortalecer relações interpessoais, aprofundar conhecimentos e desenvolver competências, seja pelo auxílio aos alunos monitorados ou por trocas de conhecimentos entre o professor responsável pela disciplina (ASSIS, *et al.*, 2006; CUNHA JUNIOR, 2017). Na condição também de acadêmico, possui contato direto com os alunos da turma e vivencia desde o contentamento de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, a falta de interesse de alguns alunos em procurar ajuda, já outros, buscam somente às vésperas das avaliações, ainda, depara-se com primeiras adversidades do contato inicial com a docência do ensino superior. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Isto posto, o objetivo deste estudo é relatar a vivência discente em duas monitorias voluntárias do curso de graduação em psicologia, no interior do estado do Rio Grande do Sul. Como principais resultados, evidenciou-se como uma relevante experiência de aprendizagem, na direção de uma formação responsável, onde pode-se articular teoria e prática de modo consistente, contribuindo para o desenvolvimento do monitor e demais discentes, revela-se não somente ao ensino explícito do conteúdo, mas o uso das diferentes estratégias para potencializar o aprender. Possibilitou a aproximação de duas áreas de

conhecimento específico, oportunizando a realização de pequenas tarefas que contribuíram para o ensino e desenvolvimento das disciplinas. Ressalta-se, que houve a necessidade de um aprofundamento de alguns conhecimentos científicos específicos, para um melhor aproveitamento das monitorias. Ademais, como atribuições, buscou-se atenuar as dificuldades que emergiram em sala de aula, a partir do olhar e conhecimentos do acadêmico monitor, que na conjuntura de discente, compreende os anseios e responsabilidades envolvidos no decorrer do semestre acadêmico. À vista disso, pode-se propor estratégias capazes de amenizar tais entraves, como grupos de orientação em horários alternativos para esclarecimentos de dúvidas acerca das realizações dos trabalhos, orientações via e-mail e indicações de leituras para evitar bloqueios, pressões, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem. Conclui-se, que a experiência da monitoria voluntária foi imprescindível, para o desenvolvimento de competências, construção de novos saberes, crescimento pessoal e acadêmico, viabilizando também, uma real aproximação de atividades e vivências atreladas à docência. Os conhecimentos oriundos das experiências em monitorias, integram-se à carga intelectual e social do discente, além de despertar novas perspectivas acadêmicas. É importante ressaltar, que as experiências positivas são resultado do estabelecimento de boas relações entre monitor, alunos, supervisores e docentes. Sugere-se novos estudos científicos sobre a temática, tencionando contribuições acerca das monitorias voluntárias, na qual desenvolve-se a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes e de suma importância como apoio à melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-Chave: Monitoria Voluntária, Ensino superior, Psicologia.

Apresentadora: Etiele Morais Carvalho (etielemorais@outlook.com).

O fazer Psi: relato de experiência em uma escola de educação para surdos

Etiele Morais Carvalho
Andressa Nascimento dos Santos

Resumo

A Psicologia enquanto ciência tem um compromisso social e desempenha um papel fundamental na atenuação dos entraves sociais, tais como, preconceitos, estereótipos e estigmas. À vista disso, o estágio supervisionado é um período crucial no processo de desenvolvimento acadêmico, onde há inserção no cotidiano da prática profissional, vislumbrando a preparação e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão (BENITO, *et al*, 2012; GONÇALVES; VERAS, 2019). A Psicologia inclusiva também faz parte desse processo, ainda que, com necessidade de difusão do conhecimento. No contexto da surdez, são diversos os desafios vivenciados pelos sujeitos que possuem uma diferença linguística, bem como para os profissionais que atuam diretamente com esse público (ANDRADA, *et al*, 2018; FONSECA, FREITAS, NEGREIROS, 2018). Portanto, justifica-se a relevância de uma discussão acerca desta temática, uma das etapas mais importantes na construção do acadêmico como futuro profissional. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência no estágio supervisionado básico I. O objetivo principal do estágio foi a observação-participante na Escola Estadual de Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser, no município de Santa Maria, tencionando a preparação dos alunos para futuras atividades de campo e experiências que aumentem suas erudições na área de atuação. A observação-participante, é um método de investigação, através da qual, pode-se obter

conhecimento de um âmbito social, a partir do interior dele próprio (CORREIA, 1999). Como resultados, as observações realizadas no campo de estágio, contribuíram para uma reflexão crítica acerca da carência de práticas psicológicas voltadas para a comunidade surda, que sejam desenvolvidas no contexto escolar. Pode-se evidenciar a explícita escassez da inserção de profissionais e acadêmicos da Psicologia com domínio ou até mesmo conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o que caracteriza um grande desafio para a comunicação e principalmente na identificação das potencialidades e problemáticas presentes no contexto escolar. É imprescindível novos olhares e problematizações acerca da formação dos futuros psicólogos, tendo em vista, que a LIBRAS não é uma disciplina obrigatória nas grades curriculares dos cursos de Psicologia. Conclui-se, que não há incentivos voltados para o conhecimento das especificidades da cultura surda, o que acaba não estimulando nos acadêmicos a perspectiva da importância de uma formação mais inclusiva e para as possibilidades de atuação com os sujeitos surdos. Neste sentido, é fundamental maiores investimentos na formação dos futuros psicólogos, capacitando-os para as demandas que surgirem no decorrer do seu exercício profissional, viabilizando também, a compreensão da comunidade surda como bilíngue e bicultural. A partir disso, pode-se desenvolver as competências e saberes necessários para realizações de práticas psicológicas direcionadas para a comunidade surda nos mais diversos contextos sociais. Sugere-se novas pesquisas científicas acerca de questões relativas à interface da Psicologia com a surdez.

Palavras-Chave: Psicologia, Educação; Surdos.

Apresentadora: Etiele Morais Carvalho (etielemorais@outlook.com)

Programa ACT como proposta de prevenção da Violência Contra Crianças

Etiele Morais Carvalho
Maria Antônia Machado Figueiredo
Patricia Lucion Roso
Zanandra Moreira Passarini

Resumo

O presente trabalho é oriundo de estudos realizados no Projeto de Extensão Cartel de Estudos da Violência, da Faculdade Integrada de Santa Maria-FISMA. Seu objetivo principal é suscitar uma discussão acerca do programa ACT- para Educar Crianças em Ambientes Seguros, como uma possibilidade de prevenção primária da violência contra crianças. A história mostra que desde os primórdios, a violência contra a criança se apresenta como um fenômeno social e cultural que requer atenção. Presente em diferentes sociedades, praticada de diversas formas, das mais cruéis às mais sutis, podem apresentar efeitos danosos que persistem até a idade adulta, gera prejuízos físicos, sociais e psicológicos às vítimas. Crianças e adolescentes, especialmente aqueles que crescem em lares considerados violentos, devem ser um foco importante em projetos de prevenção (BARROS, FREITAS, 2015; NUNES, SALES, 2016). Desse modo, justifica-se a importância de uma discussão sobre propostas voltadas para atuar sobre o fenômeno da violência. O método aplicado foi uma revisão narrativa de literatura, que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas (ROTHER, 2007). As bases de dados utilizadas na pesquisa foram: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). O ACT é um programa parental de prevenção universal à violência praticada contra a criança. Foi desenvolvido pela American Psychological Association- APA, e

tem mostrado sua eficácia no combate de interações não adaptativas (negligência infantil e uso de violência) entre pais e crianças. Além disso, o programa atenua e previne problemas de comportamento, auxilia na redução da expressão de condutas externalizantes em crianças. Para tanto, são realizadas intervenções sociocognitivas, como instrução didática, role playing e treinamento parental grupal com informações acerca do desenvolvimento da criança, apontando os fatores de risco para o desenvolvimento saudável e funcional das crianças. Ainda, são realizados treinos de comunicação, manejo e controle da raiva, e de resolução de conflitos sem o uso da violência. O ACT é um programa que segue um modelo psicoeducativo, capacita profissionais de diversas áreas e famílias a reconhecer comportamentos infantis apropriados para cada etapa do desenvolvimento. Ressalta-se, a importância de os pais e/ou cuidadores desempenharem um papel positivo no sentido de monitorar e orientar o comportamento da criança (SILVA, 2011; SILVA, WILLIAMS, 2016; SIMÕES, 2017). Conclui-se, a importância de programas psicoeducativos que promovam conhecimentos e subsídios para os pais e cuidadores, sobre os impactos e implicações negativas da violência, com o propósito de promover a prevenção e proteção da exposição das crianças à vivências violentas. Recomenda-se novas pesquisas científicas sobre o tema. Assim pode-se fortalecer a cultura de respeito aos direitos humanos e a mudança de paradigmas atrelados à violência.

Palavras-Chave: ACT; Violência; Crianças.

Apresentadora: Etiele Morais Carvalho (etielemorais@outlook.com).

Da sobrevivência à resistência: algumas aproximações teórico-práticas sobre a realidade da população de rua em uma cidade no interior do RS

Maria Luiza Adoryan Machado
Gabriela Felten da Maia

Resumo

Este trabalho visa contextualizar aspectos que permeiam a realidade da população de rua em uma cidade no interior do RS. Através de uma pesquisa etnográfica e da (con)vivência enquanto metodologia, um grupo de estudantes, professoras/es e demais apoiadoras/es vêm desenvolvendo, desde o ano de 2014, ações coletivas que mobilizam a comunidade para pensar sobre esta questão social para além do estigma; atravessando o que as lentes culturais – moldadas por padrões sobre o que é viver na rua – enxergam. Sendo assim, promoveram-se encontros em que se teceu uma intervenção pautada na potência do encontro entre pessoas que vivem em situação de rua com as que não vivem nessa realidade, para refletir coletivamente sobre questões singulares que constroem a vida dessa população que vive à margem. Sabendo que a existência de pessoas em situação de rua traz na própria denominação “rua” a marca do estigma e da exclusão a que são submetidas, a exclusão social torna-se a ação comum por parte da sociedade e do poder público em relação a tal contingente populacional. Dessa forma, esses sujeitos podem se caracterizar como vítimas de processos sociais, políticos e econômicos excludentes. Sabendo que as visões estigmatizantes da sociedade civil, e também do Estado, sobre a pop de rua costumavam restringir-se às pulsões assistencialistas, autoritárias e da higienização social, é possível afirmar que, atualmente, tais (sub)entendimentos continuam sendo internalizados pela

sociedade, e podem ser identificados na atuação de profissionais das políticas públicas que deveriam acolher, apoiar e humanizar: *“Quantas vezes levei não na cara, não só de quem passa por nós por aí que não gosta de nós, mas de gente que tinha que ajudar o cara, dar a mão, gente de uniforme”* (sic). E ainda, por parte da/o trabalhador(a): *“Tem noites que o camarada chega num cheiro que só deus sabe, como é que dá pra aguentar um negócio desses?”* (sic). Pensando à luz de um conceito trabalhado pelo filósofo Gilles Deleuze, é possível relacionar o estado físico e emocional de uma pessoa que vive em situação de rua com o estado de esgotamento (exaustividade), sendo que a exaustividade não funciona sem um certo esgotamento e o cansaço afeta a ação em todos os seus estados. Por isso, quando a pessoa em situação de rua passa a ser vista como um possível corpo esgotado, que (re)cria a rua enquanto o seu lar, espaço de trocas, fonte de sustento e espaço para repouso, traz consigo as marcas de um corpo que não se molda conforme as normalidades sociais; o que gera o ranço social que não sabe lidar com a diferença, com o estranho, e que estigmatiza esse corpo que sobrevive e resiste diariamente. A partir deste trabalho foi possível identificar aspectos que supõem as pessoas em situação de rua enquanto corpos errantes que não se encaixam (esteticamente, culturalmente, financeiramente...); e com isso, podem configurar-se como corpos que resistem mediante as normalidades impostas pela sociedade.

Palavras-Chave: Resistência; População de Rua; Psicologia.

Apresentadora: Maria Luiza Adoryan Machado (luiza_adoryan@hotmail.com).

A percepção dos docentes sobre sua saúde mental, trabalho e adoecimento

Luiza Tamara de Almeida Leal

Maiara da Silva Fuhr

Stefanie Schmidt

Cleimar Luis dos Santos

Jerto Cardoso da Silva

Resumo

A docência é uma profissão que trabalha com o conhecimento, portanto o saber é um dos elementos que legitimam essa profissão. Os professores têm o compromisso de transformar o seu fazer seus em aprendizagens relevantes aos alunos. Embora aparentemente seja apontado o reconhecimento social dos professores como fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, paradoxalmente, notamos uma precariedade nas suas condições de trabalho. No dia a dia esses profissionais, enfrentam o excesso de esforço físico e mental, baixa remuneração, sobrecarga e exigências emocionais. Pensamos então, sobre a importância de refletirmos sobre a percepção dos professores acerca das suas condições de trabalho e seu do adoecimento, ou seja, os sentidos que se constroem e as suas condições saúde e trabalho. Deste modo, o objetivo deste estudo é apresentar o entendimento dos professores da rede básica de ensino sobre seu trabalho, risco de adoecimento e medicalização. O método desta pesquisa é o quantitativo, foram aplicados questionários semiestruturados em professores de escolas públicas. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado do *Protocolo de Atenção à Saúde Mental e Trabalho*, para a tabulação e análise de dados foi usado o *software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS 18.0*. Nossa pesquisa contou com a participação de 161 mulheres e 40 homens. Os principais resultados

apontaram, 42,2% dos pesquisados se sentem satisfeitos no ambiente de trabalho, 57% percebem-se motivados, 57% estão orgulhosos da profissão que exercem. No entanto, esses profissionais indicam que 72,7% sentem pouca valorização, 47,8% se percebem em esgotamento emocional, 71,5% apontam estresse no ambiente de trabalho e 65,9% indicam sobrecarga de trabalho. Observamos que 33,7% da amostra faz uso de alguma medicação. É possível perceber que os docentes estão identificados com seu trabalho, valorizam a profissão, porém não se sentem reconhecidos socialmente e estão com índices de medicação preocupantes.

Palavras-Chave: Professor; Adoecimento; Saúde Mental.

Apresentadora: Luiza Tamara de Almeida Leal (luiza_tamara@hotmail.com).

O smartphone e a conjugalidade: novos dilemas contemporâneos

Ionara dos Santos Pereira
Maristela Piva

Resumo

Os avanços tecnológicos acompanham as transformações da sociedade e a Internet alterou a natureza dos relacionamentos pessoais, assim como o casamento contemporâneo modificou alguns dogmas, surgindo novas configurações familiares. Nesse contexto, o smartphone ganha representatividade; além de oferecer múltiplas funções, torna-se um meio para o uso excessivo da Internet, oportunizando diferentes formas de relacionamentos no ciberespaço. O Partner Phubbing representa como o uso excessivo de tais tecnologias podem distanciar os parceiros, interferindo na conjugalidade. Objetivos: Este estudo teve como objetivo identificar as possíveis implicações do uso de smartphones nos relacionamentos conjugais. Método: A pesquisa qualitativa constituiu-se numa amostra não probabilística intencional heterogênea, abarcando uma diversidade de sujeitos sociais. Participaram 12 indivíduos que mantinham algum tipo de relação conjugal entre si e coabitavam há 2 anos, no mínimo. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas embasadas na validação portuguesa da escala de Partner Phubbing – Pphubbing, aplicadas pela plataforma Google Meet. A análise dos dados se deu pela metodologia de Análise de Conteúdo, constituindo a seguinte categorização: autocontrole; configuração familiar, conjugalidade transformada; dependência do smartphone; Partner Phubbing; e, risco à fidelidade. Resultados: Resultou comum aos participantes a percepção de que os relacionamentos conjugais recebem algum tipo de influência do uso do smartphone, porém com um discurso

dicotômico. Como impactos negativos: desvio da atenção e energia que deveriam estar voltadas ao parceiro; disponibilidade integral ao trabalho sobrepondo-se à conjugalidade; momentos a dois não vivenciados em sua totalidade devido à cultura das postagens; a exposição pública da vida privada ou restrições impostas pelo parceiro e o risco à fidelidade; diminuição do diálogo e afastamento conjugal, entre outros. Benefícios identificados: facilidade de contato e compartilhamento; novas formas de iniciar relacionamentos; alternativa para relações à distância; diferentes modos de demonstrar afeto; contribuição para a memória afetiva do relacionamento, etc. Assim, viu-se que o smartphone não é necessariamente nocivo para os casais, mas o manejo dos benefícios ou prejuízos trazidos por ele é que poderá afetar a satisfação conjugal, gerar conflitos ou interferir no modo como são conduzidos. As principais variações nas diferentes configurações familiares ocorreram em casais com filhos, nos que mantiveram relacionamento à distância por algum período e nos sujeitos acima de 30 anos. Constatou-se ainda que casais percebem comportamentos de Partner Phubbing, seja quando priorizaram o smartphone em detrimento de seus parceiros, ou quando são os sujeitos ignorados por eles. Considerações: O estudo revelou que o modo como os casais usam o smartphone contribui na conjugalidade ao permitir diferentes interações que alimentam o vínculo e conservam a proximidade. Por outro lado, distancia os parceiros ao desviar a atenção e energia ao aparelho, diminuindo o diálogo e ocupando espaço na relação. Sendo assim, essa dicotomia desafia os modos de conviver no contemporâneo, configurando uma demanda para a clínica psicológica.

Palavras-Chave: Smartphone; Conjugalidade; Psicologia.

Apresentadora: Ionara dos Santos Pereira (ionaradsp@gmail.com).

Uso das tecnologias de informação e comunicação por pessoas idosas em Santa Cruz do Sul

Cristiane Davina Redin Freitas
Bárbara Susanne Etges
Diorginis Luis Fontoura da Rosa

Resumo

O presente trabalho consiste em apresentar os resultados oriundos da pesquisa: “Uso das tecnologias de informação e comunicação (TICS) por idosos em Santa Cruz do Sul\RS”. São consideradas TICs um conjunto de recursos tecnológicos que proporcionam um novo modo de se comunicar. Fazem parte desse conjunto os aparelhos conectados à internet, como: smartphones, tablets, smart tv, etc. assim como as ferramentas de comunicação que abrangem as redes sociais (facebook, instagram), sites de pesquisa (browsers), aplicativos, etc. Com este estudo, procuramos investigar como ocorre a interação com as tecnologias de informação e comunicação (TICs), em relação à utilização dos aparelhos e ferramentas de comunicação de internet, bem como compreender quais os significados e ideias que as pessoas de mais idade atribuem a essa utilização. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa e seus sujeitos são pessoas idosas residentes no meio urbano e rural. Foram aplicados 85 questionários, 41 no meio urbano do município de Santa Cruz do Sul e 44 no meio rural, distrito de Rio Pardinho. A partir da análise dos dados, percebe-se que os moradores de área urbana tendem a utilizar mais TICs do que os residentes de áreas rurais totalizando, uma porcentagem de 42,4% e 31,8%, respectivamente. Além disso, o público masculino é o que mais faz uso de ferramentas tecnológicas, representando 42,4% do total dos entrevistados, em relação a 31,8% do público feminino. Verificou-se que o uso de celulares é superior ao de computadores pela amostra em questão.

Aproximadamente, 69,4% dos entrevistados utilizam celular, enquanto apenas 21,2% faz uso de computadores. Porém, 30,6% da amostra não utiliza nenhuma dessas duas ferramentas tecnológicas. Comparando o uso de aparelhos e o tempo dispendido, observa-se que a maioria dos entrevistados faz pouco uso de TICs. Assim, constata-se que 74,1% faz uso de alguma TIC, enquanto 25,9% não utiliza nenhuma TIC. Os dados analisados demonstram que as pessoas idosas possuem certa dificuldade em integrar à vasta opção de aplicativos e de recursos tecnológicos. De forma geral, muitos entrevistados conhecem as ferramentas tecnológicas, mas não as utilizam. Já, outros conhecem e utilizam com frequência, enquanto alguns nunca ouviram falar sobre elas, principalmente os que vivem no meio rural. Portanto, as três ferramentas de tecnologia mais conhecidas pelos entrevistados são o Whatsapp (82,4%), Facebook ou Twitter (78,8%) e o e-mail (65,9%). Isso pode ser explicado pela pouca instrução para fazer uso desses dispositivos, já que as pessoas de idade foram criadas em um mundo analógico. Também, pode-se atribuir à falta ou pouco acesso à internet e ao escasso conhecimento dos demais aparelhos tecnológicos e/ou ferramentas, entre outros.

Palavras-Chave: TICs; Pessoas Idosas; Envelhecimento.

Apresentador: Diorginis Luis Fontoura da Rosa (di_fontoura@hotmail.com).

Os sentidos atribuídos por trabalhadoras/es do SUAS frente à pessoa rualizada: um estudo teórico-prático em uma cidade no interior do RS

Maria Luiza Adoryan Machado
Leticia Lorenzoni Lasta

Resumo

Entende-se o processo de rualização enquanto uma condição temporária onde pessoas que, por não possuírem moradia fixa, habitam transitoriamente diversos logradouros públicos, albergues, abrigos e demais serviços, além de habitar a rua enquanto lugar físico e simbólico. Muitas/os estudiosas/os e apoiadoras/es da causa reconhecem um avanço quanto ao fenômeno “população de rua” que deu-se através da aprovação da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), lançada em 2009 (Decreto 7.053/2009), mediante as lutas sociais promovidas, principalmente, pelo Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR). Mesmo assim, após uma década da implementação do referido decreto e das demais políticas provenientes, estudos apontam a precariedade na criação, desenvolvimento e manutenção de políticas públicas voltadas às demandas e especificidades da população em situação de rua. O presente estudo apresenta dados parciais do trabalho de conclusão de curso de Psicologia que está em andamento na UNISC. O objetivo geral desta pesquisa qualitativa é verificar quais são as ações/projetos/programas direcionados às demandas da população de rua através de serviços públicos que compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e, a partir disso, conhecer quais são os sentidos atribuídos pelas/os trabalhadoras/es atuantes a tais ações/projetos/programas em uma cidade no interior do RS. Desta forma, realizou-se entrevistas semiestruturadas na modalidade *online*, através de uma ferramenta de reunião virtual gratuita, com

trabalhadoras/es que atuam em dois serviços públicos nesta cidade. Para a análise de dados está sendo utilizada a proposta de autoras/es que se fundamentam no campo da Psicologia Social, mais especificamente do construcionismo social, para evidenciar a produção de sentidos das/os trabalhadoras/es. Até o presente momento temos resultados parciais que caracterizam as ações realizadas (acolhimentos e encaminhamentos) pelas/os trabalhadoras/es entrevistadas/os. Verificamos algumas dificuldades relatadas pelas/os trabalhadoras/es, desde uma compreensão fragilizada sobre a rede socioassistencial até a falta de recursos e capacitação profissional para o desenvolvimento de ações nestes serviços. As/os trabalhadoras/es entendem a inclusão da população de rua a partir dos encaminhamentos realizados para confecção de documentos, elaboração de currículo, entrevista de emprego e para que eles/elas mantenham a sua higiene pessoal, alimentação e, ainda, das orientações que as trabalhadoras dão sobre como administrar o dinheiro que a pessoa rualizada recebe através dos “bicos”. Por fim, acreditamos que, a partir do presente trabalho, em conjunto com as produções acadêmicas já realizadas e publicadas acerca do contexto da população em situação de rua na cidade em questão, será possível agregar conhecimento e dados atuais ao movimento histórico de lutas e resistências dessa minoria social.

Palavras-Chave: Trabalho; SUAS; Pessoa Rualizada.

Apresentadora: Maria Luiza Adoryan Machado (luiza_adoryan@hotmail.com).

Fatores psicossociais, sociodemográficos e intensidade de dor em enfermeiros assistenciais com dor lombar

Maiara Helena Rusch
Hildegard Hedwig Pohl
Patrik Nepomuceno
Polliana Radtke dos Santos

Resumo

A dor lombar (DL) é vista como um importante problema de saúde pública. A sua etiologia é multifatorial, e pode estar associada a fatores ambientais, biomecânicos, organizacionais, genéticos e psicossociais. Ressalta-se que os fatores psicossociais podem interferir no prognóstico da DL. Com decorrência de uma série de fatores de risco relativos ao trabalho, a enfermagem é uma das áreas com maior risco para desenvolver DL. O objetivo deste estudo foi verificar a relação da classificação do *STarT Back Screening Tool* (SBST) com as características sociodemográficas, horas de sono e nível de dor de profissionais de enfermagem com DL. Estudo de natureza transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 99490918.4.0000.5343). As coletas foram realizadas no ano de 2019, com trabalhadoras de um hospital universitário do Rio Grande do Sul, com idade entre 18 e 50 anos, que atuavam nos turnos da manhã e tarde, em unidades abertas e fechadas, e que referissem DL. As participantes responderam um questionário sobre variáveis sociodemográficas e fatores psicossociais avaliados pelo SBST. Para a intensidade da DL foi utilizada a Escala Visual Analógica da Dor (EVA). A análise estatística foi realizada no SPSS (versão 23.0), os dados foram expressos por meio de frequência absoluta e relativa; para a comparação entre grupos foi utilizado o Teste Qui-Quadrado, considerando $p > 0,05$. Também foi realizado o cálculo da Razão de

Prevalências para estimar o risco entre os grupos. Participaram 53 profissionais de enfermagem, das quais 66% apresentaram baixo risco para o prognóstico de tratamento da DL e 34% risco médio/alto. Das profissionais com risco baixo 90% eram enfermeiras e 60% técnicas de enfermagem, enquanto, das com risco médio/alto 10% eram enfermeiras e 40% técnicas de enfermagem. Ao analisar as condições sociodemográficas a partir da classificação SBST, as variáveis estado civil e classe socioeconômica não apresentaram diferença estatística, enquanto a variável filhos observou-se que as profissionais com risco médio/alto possuíam filhos, enquanto as com risco baixo não possuíam ($p=0,005$). Além disso, analisou-se que o risco para mau prognóstico da DL é 5,7 (IC: 1,6-19,9) vezes mais frequente em profissionais com filhos. Quanto às horas de sono, não foi verificada diferença para esta variável. Já ao analisar o nível de percepção de dor a partir da classificação SBST, observou-se diferença estatística ($p=0,001$), sendo que a maior parte das profissionais que referiram $EVA < 5$ apresentavam baixo risco, enquanto as profissionais com $EVA > 5$ possuem 7,5 (IC: 2,1-27,0) vezes mais chances de apresentarem risco de mau prognóstico de tratamento para DL. Conclui-se que as variáveis filhos e percepção de dor possuem relação com o risco para o mau prognóstico do tratamento da DL. Além disso, destaca-se que o fato de ter filhos ou referir $EVA > 5$ aumentam as chances para o risco de prognóstico para o tratamento da DL.

Palavras-Chave: Fatores Psicossociais; Enfermeiros; Dor Lombar

Apresentadora: Maiara Helena Rusch
(mayrusch3005@gmail.com)

Sono e saúde mental em adolescentes de 12 a 18 anos

Cintia Aparecida Pereira dos Santos
Jerto Cardoso da Silva

Resumo

Manter uma rotina adequada de sono se tornou um desafio atual para os jovens. A qualidade do sono influencia significativamente no funcionamento neurocomportamental e psicossocial. Adolescentes com rotina de sono inadequada apresentam maior incidência de problemas relacionados ao baixo rendimento escolar, assim como maior possibilidade de doenças que afetam a saúde mental. Os problemas em relação ao sono, nesta fase, são comuns, mas interferem no processo de aprendizagem. No âmbito escolar, o sono insuficiente pode induzir a sonolência diurna, que está associada à aprendizagem, ao humor, à capacidade de manter atenção, reter memória, ocasionando déficits cognitivos. O uso indiscriminado das telas (televisão, computadores, smartphones, tablets), sem supervisão e orientação dos pais também contribuem para as dificuldades escolares decorrentes da privação de sono. É essencial orientar o adolescente quanto à importância de rotinas. Neste sentido, buscamos compreender quais os efeitos do sono na vida dos adolescentes e quais as dificuldades apresentadas pelos mesmos diante das convocações sociais e tecnológicas na atualidade. A identificação precoce dos hábitos inadequados de sono pode assegurar o bem-estar e o desenvolvimento na adolescência, assim como, as intervenções e avaliações em relação aos problemas do sono podem qualificar a saúde mental dos adolescentes.

Palavras-Chave: Sono; Saúde Mental; Adolescentes.

Apresentadora: Cintia Aparecida Pereira dos Santos (cintia6@mx2.unisc.br).

A oferta deste congresso surge da necessidade e pertinência de debates sobre as temáticas Riscos e Proteção Psicossocial, Saúde e Trabalho; Saúde Mental e Práticas Sociais, juntamente com outros pesquisadores nacionais e internacionais. O evento foi direcionado para o compartilhamento de pesquisas, experiências, intervenções e produção de conhecimentos interprofissionais e interinstitucionais que ampliam a identificação e as formas de intervenção e de enfrentamento a fatores que se constituem como riscos psicossociais e, fatores que possam fortalecer as práticas para preservação da saúde mental e integral da pessoa. Portanto, almeja fortalecer a rede de pesquisadores e os grupos de pesquisas existentes nos PPGPsi/ UNISC e UCS, que são os únicos com a característica profissional na área de Psicologia no Rio Grande do Sul. São programas novos criados em 2019 e a perspectiva de um evento internacional conjunto fortalece os dois programas. Outro aspecto importante, os programas que estão promovendo são Mestrados Profissionais e estes também, no momento, são uma modalidade nova na área da Psicologia e uma oportunidade de evento para participação de pesquisadores e alunos de outros PPGs de todo país. Queremos agradecer a ajuda de recurso da FAPERGS para realização do evento que foi fundamental e possibilitou o registro não só dos resumos dos trabalhos apresentados, mas também das palestras. Desta forma acreditamos que estes anais são uma possibilidade de registrar, mas também de refletir sobre os contextos nos quais se dão a produção de conhecimentos dos programas de Pós-Graduação Profissional.